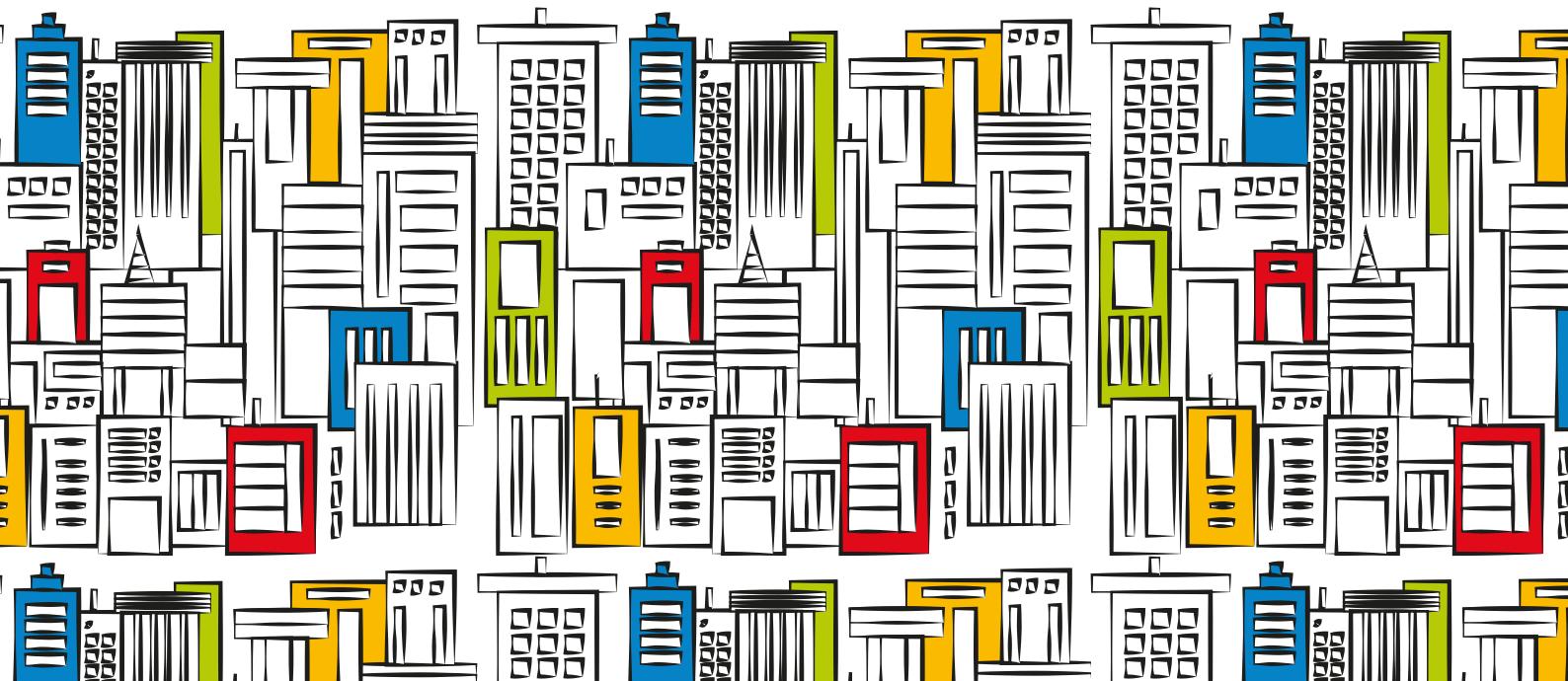


# com<sup>o</sup>s

26º ENCONTRO NACIONAL · SÃO PAULO

**26º Encontro Anual da Associação Nacional  
dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**

Faculdade Cásper Líbero - São Paulo  
6 a 9 de junho de 2017





# com|oós

26º ENCONTRO NACIONAL • SÃO PAULO

**26º Encontro Anual da Associação Nacional  
dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**



Faculdade Cásper Líbero - São Paulo  
Avenida Paulista, 900





# **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**Diretoria 2015 / 2017**

**Presidente**

**Prof. Dr. Edson Fernando Dalmonte**

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas  
UFBA

**Vice-Presidente**

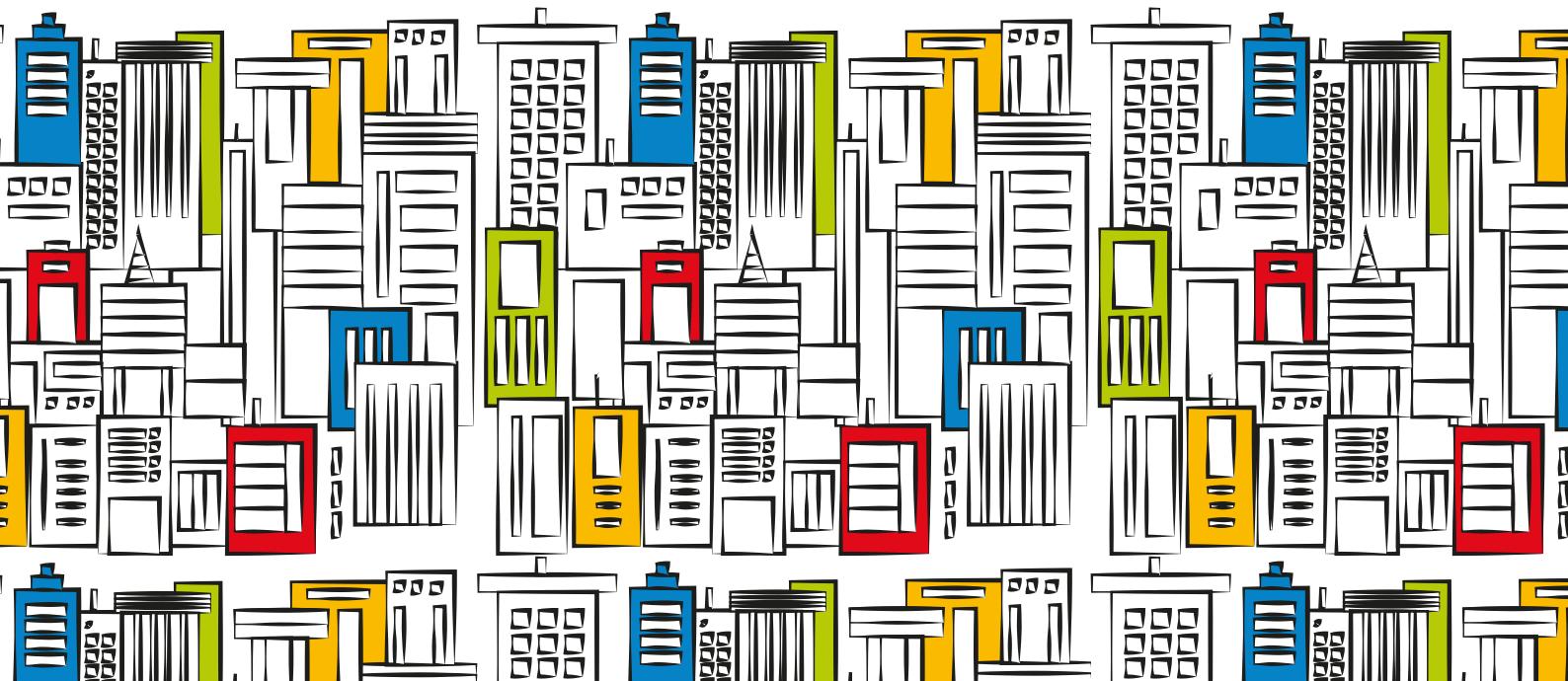
**Prafa. Dra. Cristiane Freitas Gutfreind**

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social  
PUC-RS

**Secretário-Geral**

**Prof. Dr. Rogério Ferraraz**

Programa de Pós-Graduação em Comunicação  
Universidade Anhembi Morumbi



# FACULDADE CÁSPER LÍBERO

## **Presidente**

Paulo Camarda

## **Superintendente Geral**

Sérgio Felipe dos Santos

## **Diretor da Faculdade**

Carlos Roberto da Costa

## **Coordenador de Pós-Graduação**

Antonio Roberto Chiachiri Filho

## **Coordenadora de Cultura Geral**

Sonia Breitenwieser Alves dos S. Castino

## **Coordenadora de Jornalismo**

Helena Maria Afonso Jacob

## **Coordenador de Publicidade e Propaganda**

Joubert Brito de Araujo

## **Coordenador de Rádio, TV e Internet**

Roberto D'Ugo Junior

## **Coordenadora de Relações Públicas**

Patrícia Carla Gonçalves Salvatori

## **Coordenador do Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP)**

Eric de Carvalho

## **Coordenadora de Ensino a Distância**

Janaíra Dantas da Silva França



# ORGANIZAÇÃO

## Coordenador Geral

Dimas A. Künsch

## Comitê Executivo

Antonio Roberto Chiachiri Filho  
Bruna Rodrigues  
Dimas A. Künsch (coordenação)  
Marcelo Rodrigues  
Mateus Yuri Passos  
Matheus M. Lourenço

## Cobertura Jornalística

Carolina Klautau  
Carolina Máximo  
Gabriela Colicigno  
Giselle Freire  
Helena Jacob (coordenadora)  
Luís Mathias  
Luís Mauro Sá Martino  
Maria Filomena Salemme  
Roberto Fideli

## Centro de Eventos

Bruna Rodrigues  
Marcelo Rodrigues (gerente)  
Matheus M. Lourenço

## Arte e Produção

Matheus M. Lourenço

## Mídias Digitais

Bruna Alencar Brandão (coordenadora)  
Juliana Regina Machado  
Julya Vendite Zancoper  
Marcela Delli Agostinho Schiavon  
Paola Schuler Fava

## Docentes do Programa de Pós-Graduação

Ana Luiza Coiro Moraes  
Antonio Roberto Chiachiri Filho (coordenador)  
Cláudio Novaes P. Coelho  
Dimas A. Künsch  
José Eugenio de O. Menezes  
Luís Mauro Sá Martino  
Marcelo Santos de Moraes  
Simonetta Persichetti

## Captação de recursos

Antonio Roberto Chiachiri Filho  
Dimas A. Künsch  
Luís Mauro Sá Martino

## Monitoria

Larissa Rosa  
Mariane Reghin





# **BOAS-VINDAS AO 26º ENCONTRO COMPÓS**

**06 a 09 de junho de 2017, Faculdade Cásper Líbero – São Paulo**

Prezadas e prezados pesquisadores,

Este 26º Encontro da COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação -, que teve o maior número de submissões de textos já registrado, evidencia a expansão e consolidação de nossa Área. A Associação, que passa a contar com 50 Programas filiados, tem se renovado e o Conselho Geral, composto pelas coordenações de todos os PPGs acadêmicos e profissionais, se destaca pelo envolvimento com os temas da avaliação e qualidade das ações de ensino e pesquisa, de maneira transversal, contribuindo para o estabelecimento de um espírito mais colaborativo.

A diversidade temática dos nossos objetos e temas de pesquisa pode ser constatada pelos 170 trabalhos selecionados para os 17 GTs que atualmente compõem o Encontro Anual da COMPÓS.

À Faculdade Cásper Líbero, que acolhe este nosso Encontro Anual de maneira tão cuidadosa, nossos sinceros agradecimentos. Aproveitamos para cumprimentar a comunidade Cásper Líbero pelas comemorações dos seus 70 anos!

Damos as boas-vindas a todas e todos, com votos de um Encontro que propicie o diálogo e nos permita avançar coletivamente.

**Edson Dalmonte**

Presidente

**Cristiane Freitas Gutfreind**

Vice-Presidente

**Rogério Ferraraz**

Secretário-Geral

Diretoria 2015-2017



# **BOAS-VINDAS DO DIRETOR DA FACULDADE CÁSPER LÍBERO**

Prezadas e prezados pesquisadores,

A direção, o corpo docente, os alunos e os funcionários da Faculdade Cásper Líbero se juntam – com muita alegria – para dar as boas-vindas a todos os participantes deste 26º Encontro da COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Quando, ao abrir um evento realizado pela Compós na Cásper há dois anos, lancei a sugestão da realização desse encontro de 2017 aqui, tínhamos a intenção de transformar esse importante convívio acadêmico em um dos destaques da celebração de nossos 70 anos de trajetória.

Nessas décadas a Cásper já foi palco de importantes momentos na história da comunicação em nosso país, como a reunião fundadora da Intercom, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Esse marco na discussão e consolidação dos estudos da comunicação aconteceu há quarenta anos aqui, no dia 12 de dezembro de 1977, na que é atual Sala 1 do 5º andar, um dos andares de maior presença das turmas do curso de Jornalismo.

Este ano de comemoração e festa para a Cásper marca também para a Compós uma etapa de consolidação, com o recorde de submissões de textos registrados, de um total de 50 programas filiados.

Que 2017 marque o início de uma nova fase, robusta e sólida, e ao mesmo tempo célere, inovadora e empreendedora para a Faculdade Cásper Líbero. E para os 50 programas que dão solidez à Compós.

Um grande trabalho a todos vocês. Obrigado por fazerem parte das festas da Cásper!

**Carlos Roberto da Costa**  
Diretor da Faculdade Cásper Líbero



# **SINTAM-SE MUITO BEM ACOLHIDOS NA FACULDADE CÁSPER LÍBERO!**

Ao comemorar seus 70 anos de atividades no mundo da comunicação, a Faculdade Cásper Líbero, por meio de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação, ganha mais um presente em poder sediar o 26º Encontro Nacional da COMPÓS/2017. Em retribuição a esse significativo presente, estamos evidando todos nossos esforços para poder receber a todas e todos da melhor maneira possível. Nossas equipes estarão atentas para tornar sua estada em São Paulo e sua participação no Encontro o mais confortável possível.

Organizar um encontro desse porte, como o da COMPÓS, obriga-nos a buscar, com muito esmero, entender cada instância que a nossa Área contempla. Uma Área que penetra em cada domínio de nossas vidas e que, muitas vezes negligenciada e até mesmo menosprezada, ganha muita importância e evidência quando, por exemplo, reunimos 50 PPGs de todo o Brasil e mostramos a que viemos e qual é a nossa contribuição para o desenvolvimento cognitivo, para o desenvolvimento da pesquisa, para o desenvolvimento do saber e, sobretudo, para o desenvolvimento social.

O recorde de submissão de trabalhos neste ano e os 17 GTs com seus 170 trabalhos a serem apresentados reforçam o valor que queremos imprimir a essa ciência que tanto nos fascina e nos intriga. Afinal, o que seria das outras ciências sem a Ciência da Comunicação?

Queridas e queridos colegas, aproveitemos este Encontro para trocarmos experiências, ideias e saberes, e também para podermos debatê-los de forma a evidenciar a importância do nosso papel em ajudar a construir uma sociedade mais justa, mais igual, com menos intolerância, num espírito de amor e de solidariedade.

Sejam muito bem-vindas e muito bem-vindos a São Paulo e à Faculdade Cásper Líbero!

Recebam nosso forte abraço.

**Antonio Roberto Chiachiri Filho**

Coordenador do PPGCOM da Faculdade Cásper Líbero



# PROGRAMAÇÃO

## 6/06 (TERÇA-FEIRA)

8h às 18h **Retirada de credencial**

Recepção Térreo Baixo (à esquerda da escadaria)

19h **Abertura oficial da Compós**

Teatro Cásper Líbero (entrada pela escadaria da frente, lado direito)

### CONFERÊNCIA DE ABERTURA

#### “Comunicação, mídia e política na França e no Brasil”

Dominique Wolton (Universidade Paris 3 - Sorbonne)

Muniz Sodré (UFRJ)

### ENTREGA DO PRÊMIO COMPÓS DE TESES E DISSERTAÇÕES EDUARDO PEÑUELA CAÑIZAL 2017

### COQUETEL DE BOAS VINDAS

## 7/06 (QUARTA-FEIRA)

8h às 9h **Retirada de credencial**

Recepção Térreo Baixo (à esquerda da escadaria)

9h **Grupos de Trabalho**

Salas do 3º e 5º andares

10h30 **Coffee break**

3º andar

11h **Grupos de Trabalho**

12h **Almoço**

14h **Grupos de Trabalho**

16h **Coffee break**

16h30 **Grupos de Trabalho**

18h30 **Lançamento de livros**

Sessão de autógrafos - 3º andar



## **8/06 (QUINTA-FEIRA)**

**9h Grupos de Trabalho**  
Salas do 3º e 5º andares

**11h Coffee break**  
3º andar

**11h30 Grupos de Trabalho**

**12h30 Almoço**

**14h Grupos de Trabalho**

**16h Coffee break**

**16h30 Grupos de Trabalho**

**17h30 Avaliação e encerramento**

**21h Festa de encerramento**

## **9/06 (SEXTA-FEIRA)**

**10h às 12h Reunião de avaliação dos Coordenadores de GTs**  
Hotel Feller Avenida Paulista

**14h às 18h Reunião do Conselho da Compós**  
Hotel Feller Avenida Paulista



# LOCALIZAÇÃO DAS SALAS

Estudos de Jornalismo	3º andar, sala 3.01
Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual	3º andar, sala 3.02
Comunicação e Cultura	3º andar, sala 3.03
Comunicação e Cidadania	3º andar, sala 3.04
Consumos e Processos de Comunicação	3º andar, sala 3.05
Comunicação e Experiência Estética	3º andar, sala 3.06
Cultura das Mídias	3º andar, sala 3.07
Comunicação e Sociabilidade	3º andar, sala 3.08
Recepção: Processos de Interpretação, Uso e Consumo Midiáticos	3º andar, sala 3.09
Comunicação e Cibercultura	5º andar, sala 1
Epistemologia da Comunicação	5º andar, sala 2
Estudos de Televisão	5º andar, sala 11
Comunicação e Política	5º andar, sala 12
Memória nas Mídias	5º andar, sala 13
Práticas Interacionais e Linguagens na Comunicação	5º andar, sala 14
Estudos de Som e Música	5º andar, sala 15
Imagen e Imaginários Midiáticos	5º andar, sala 16



# SUMÁRIO

Estudos de Jornalismo	15
Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual	21
Comunicação e Cultura	27
Comunicação e Cidadania	33
Consumos e Processos de Comunicação	39
Comunicação e Experiência Estética	45
Cultura das Mídias	51
Comunicação e Sociabilidade	57
Recepção: Processos de Interpretação, Uso e Consumo Midiáticos	63
Comunicação e Cibercultura	69
Epistemologia da Comunicação	75
Estudos de Televisão	81
Comunicação e Política	87
Memória nas Mídias	93
Práticas Interacionais e Linguagens na Comunicação	99
Estudos de Som e Música	105
Imagen e Imaginários Midiáticos	111

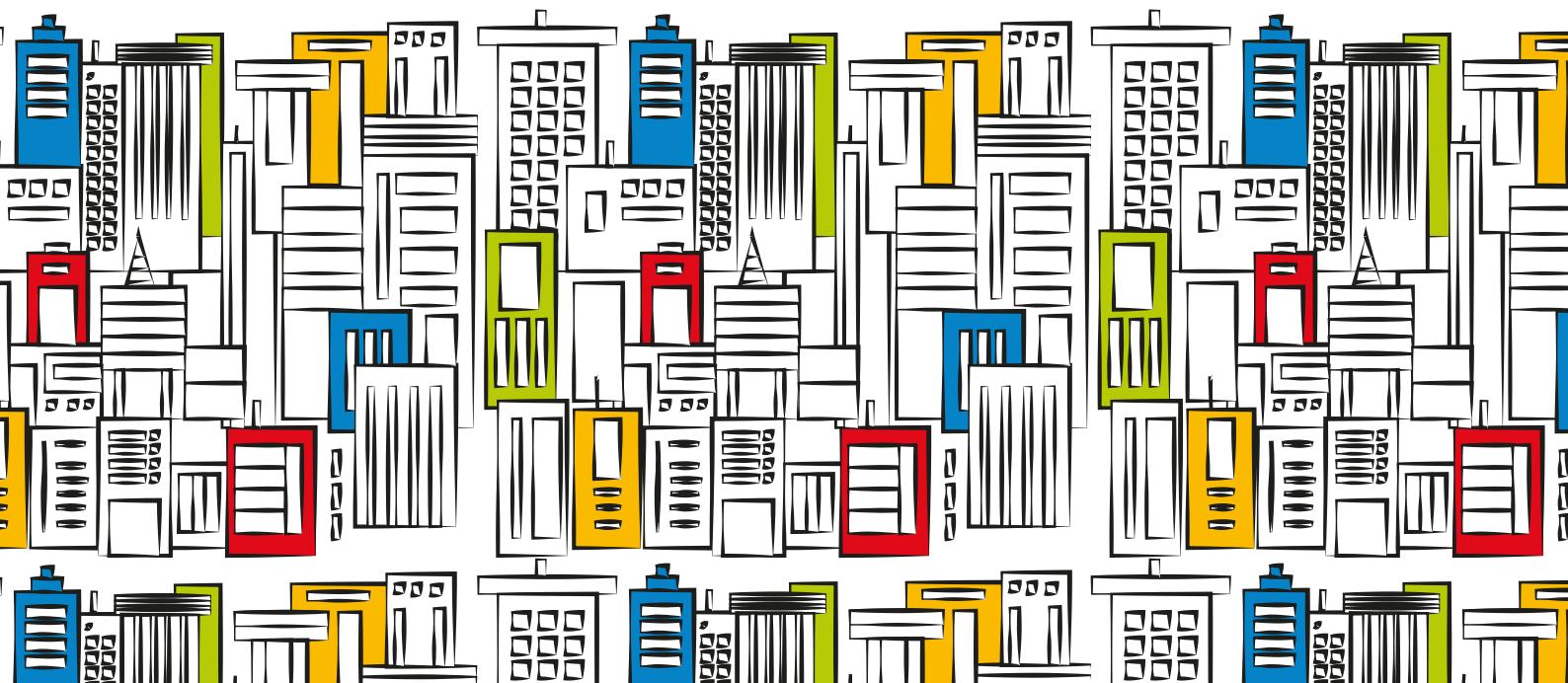




**GT**

# **Estudos de Jornalismo**

Coordenadora: Beatriz Becker (UFRJ)  
Vice-coordenadora: Claudia Irene de Quadros (UFPR)



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Manhã | 9h às 12h | Sala 3.01 - 3º andar**

## **APONTAMENTOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA DAS FORMAS DE FRANCO MORETTI PARA OS ESTUDOS DE JORNALISMO**

**MARCOS PAULO DA SILVA (UFMS)**

### **Resumo**

O artigo apresenta apontamentos sobre a contribuição teórico-metodológica da proposta de uma sociologia das formas do crítico literário italiano Franco Moretti para o campo de estudos teóricos em Jornalismo. A discussão sustenta-se em duas hipóteses de fundo extraídas da obra do autor: 1) um determinado padrão estético-expressivo apenas se dissemina socialmente quando encontra respaldo em padrões culturais mais amplos pavimentados nos universos da vida privada e da vida cotidiana; e 2) o processo de codificação simbólica desses padrões culturais não se dá apenas no plano do conteúdo, mas sobretudo na própria forma, na dimensão estético-expressiva da narração. Na sequência, elenca-se seis pressupostos teórico-metodológicos do autor passíveis de um diálogo interdisciplinar com o campo jornalístico.

### **Relato**

Elizabeth Saad e Stefanie Carlan da Silveira

## **UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA A PESQUISA DE OBJETOS NO JORNALISMO CONTEMPORÂNEO**

**ELIZABETH SAAD (USP) E STEFANIE CARLAN DA SILVEIRA (USP)**

### **Resumo**

Objetivamos aqui discutir uma proposta teórico-metodológica para fundamentar a pesquisa e observação de objetos no jornalismo contemporâneo. Recorremos aos conceitos de materialidade na Comunicação, associada à TAR - Teoria Ator-Rede, aos estudos vinculados a sistemas, espumas e objetos todas elas reunidas sob a proposta de um campo mais aberto, interdisciplinar e resiliente para a comunicação contemporânea. Por fim, propomos alguns pontos de reflexão para a construção de conteúdos informativos neste ambiente.

### **Relato**

Marcos Paulo da Silva



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.01 - 3º andar**

## **AS MUTAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO DO JORNALISTA E SUAS CONTRADIÇÕES: UMA PERSPECTIVA ONTOLOGICA DA CRISE DO JORNALISMO RAFAEL BELLAN RODRIGUES DE SOUZA (UFAM)**

### **Resumo**

O artigo investiga as tendências que orientam a prática jornalística hoje, buscando compreender as mutações no mundo do trabalho do jornalista. Ao explorar a esfera da produção noticiosa, torna-se possível cartografar as contradições no interior do jornalismo, ressaltando como as dimensões singulares, particulares e universais interagem na moldura objetiva da crise que afeta o campo. Como muitas outras profissões, alteradas historicamente e muitas vezes extintas por novas forças produtivas, o jornalismo têm se tornado uma prática fragmentada e instável, sendo que o empreendedorismo neoliberal afeta tanto a subjetividade do repórter e seus projetos profissionais, quanto o papel da informação jornalística na sociabilidade hegemônica contemporânea. Essa reflexão apoia-se na edificação de uma ontologia do jornalismo, proposta de interpretação da práxis noticiosa hoje.

### **Relato**

Marcelo Kischinhevsky e Luân Chagas

## **DIVERSIDADE E PLURALIDADE DE FONTES NO JORNALISMO DA BANDNEWS FLUMINENSE FM MARCELO KISCHINHEVSKY (UERJ) E LUÂN CHAGAS (UERJ)**

### **Resumo**

O artigo traz resultados de estudo exploratório sobre a diversidade e a pluralidade de fontes na programação jornalística da rádio BandNews Fluminense FM. Foram analisadas 25 horas de programação da emissora durante uma semana, com o objetivo de amparar classificação das fontes de informação acionadas e investigar o nível de diversidade de vozes presentes no jornalismo radiofônico. Considera-se, como pano de fundo, a precarização das condições de trabalho, com a consolidação do chamado jornalismo sentado (NEVEU, 2006) e do perfil multitarefa imposto aos jornalistas de rádio, parte de uma série de constrangimentos organizacionais. Os dados coletados expõem uma série de condicionantes na busca do ideal de diversificação das vozes no dial, num contexto de prevalência de fontes cada vez mais profissionalizadas.

### **Relato**

Pedro Henrique Varoni de Carvalho e Francisco Rolfsen Belda



**MULTIPARCIALIDADE, DIALOGIA E CULTURA PARTICIPATIVA COMO REAÇÃO À PÓS-VERDADE: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA SOBRE O JORNALISMO**

**PEDRO HENRIQUE VARONI DE CARVALHO (UFSCAR) E FRANCISCO ROLFSEN BELDA (UNESP)**

**Resumo**

Dinâmicas das redes sociais têm redefinido práticas jornalísticas, levando à percepção de uma crise em noções como objetividade e imparcialidade. A discussão sobre pós-verdade durante as eleições norte-americanas de 2016 é um sintoma de demandas sociais pela responsabilidade de atores midiáticos em relação às informações divulgadas e da necessidade de um reposicionamento deontológico e epistemológico no campo do jornalismo. No Brasil, esse contexto também envolve a cobertura jornalística da crise política que levou ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. A partir desse quadro, o trabalho procura apontar a pertinência dos valores de multiparcialidade e dialogismo para um reposicionamento conceitual do jornalismo. Assim, é proposta uma aproximação teórica entre os estudos midiáticos da cultura participativa com o campo linguístico discursivo para se refletir sobre formas potencialmente mais democráticas e polifônicas do exercício do jornalismo na contemporaneidade.

**Relato**

Rafael Bellan Rodrigues de Souza

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 09h às 12h30 | Sala 3.01 - 3º andar**

**AS FINALIDADES DO JORNALISMO PARA OS LEITORES: ESTUDO DA AUDIÊNCIA DOS JORNais FOLHA, GLOBO E ESTADÃO**  
**GISELE REGINATO (UFRGS) E MARCIA BENETTI (UFRGS)**

**Resumo**

Este artigo mostra como os leitores percebem as finalidades do jornalismo. A investigação mapeia comentários coletados nos sites e em páginas no Facebook dos três maiores jornais de referência brasileiros (Folha de S.Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo), utilizando como método a Análise de Discurso. O trabalho revela que, para os leitores, o jornalismo tem 11 finalidades a cumprir. As quatro finalidades principais são, nesta ordem de importância: a) fiscalizar o poder e fortalecer a democracia, b) informar, c) esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade e d) verificar a veracidade das informações. Essas quatro finalidades são percebidas pelos leitores em mais de 75% dos trechos analisados. As outras funções são: e) selecionar o que é relevante, f) investigar, g) registrar história e construir memória, h) interpretar e analisar a realidade, i) defender o cidadão, j) fazer a mediação entre os fatos e o leitor e k) integrar e mobilizar as pessoas.

**Relato**

Adriana Barsotti e Leonel Azevedo de Aguiar



## **JOGO DA LEITURA: A LUDICIDADE NO JORNALISMO PARA TABLET RODRIGO CUNHA (UFPE) E EDUARDO FREIRE (UNIFOR)**

### **Resumo**

Este artigo trata, de um modo exploratório, do conceito de ludicidade como estratégia enunciativa da produção, na estruturação da experiência de leitura em publicações digitais em tablets. Para discutir a relação entre produção jornalística e leitura, passamos por uma ampliação da noção de dispositivo, para além dos aspectos técnicos, tratando-o como elemento da produção de sentidos. Desta forma, resgatamos a noção de contrato de leitura, de Eliseo Verón, quando analisa os dispositivos de imprensa, para estudar as condições de produção e de reconhecimento no tabletjornalismo. A partir de testes de usabilidade, foi possível constatar que a simplicidade de conteúdos e a parcimônia no uso de recursos interativos podem ser a chave para a satisfação dos leitores de publicações digitais, e podem servir como guia para jornalistas e designers na hora de escolher quais estratégias e funcionalidades usar ao construir o caminho que leva ao leitor no que denominamos de jogo da leitura.

### **Relato**

Gisele Reginato e Marcia Benetti

## **A INVISIBILIDADE DA HOME PAGE E AS MUDANÇAS NOS MODOS DE LEITURA DAS NOTÍCIAS ADRIANA BARSOTTI (ESPM-RIO/PUC-RIO) E LEONEL AZEVEDO DE AGUIAR (PUC-RIO)**

### **Resumo**

O artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que investiga como as mudanças nos modos de leitura das notícias na internet estão provocando mais uma transformação contemporânea no jornalismo: a invisibilidade das home pages dos sites jornalísticos. Analisa como os acessos ao noticiário, por meio de links distribuídos em redes sociais, em ferramentas de busca e nos portais acarretam perda de sentido em um valor fundamental da cultura profissional. Após levantamento de dados sobre novos hábitos de leitura, empreende revisão bibliográfica sobre a home page e utiliza entrevistas em profundidade com jornalistas para compreender o impacto do silêncio da primeira página on-line nas rotinas produtivas. Conclui que, à medida que as notícias se desprendem do contexto original da edição, os profissionais sentem-se desafiados, mas sustentam que é preciso cumprir com sua responsabilidade social, destacando, em manchetes e chamadas, os temas de interesse público.

### **Relato**

Rodrigo Cunha e Eduardo Freire



# QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.01 - 3º andar**

## **A LACUNA: O ESFORÇO DE VERDADE NO TESTEMUNHO E NO JORNALISMO ANA CLÁUDIA PERES (UFF)**

### **Resumo**

Este artigo ocupa-se do papel desempenhado pelo testemunho no jornalismo. Com base na literatura do testemunho, propõe uma reflexão sobre o movimento possível entre viver a experiência e narrá-la, trazendo para o jornalismo elementos que escapam de uma lógica meramente objetiva e aproximam a prática jornalística de um gesto de comunicação. Para tanto, toma como ponto de partida uma reportagem em que um repórter narra, nos dias de hoje, a busca pelo suposto delator de seus pais durante a ditadura militar no Brasil.

### **Relato**

Marcia Veiga da Silva e Beatriz Marocco

## **O FEMININO NO “LIVRO DE REPÓRTER”: UMA MIRADA EPISTEMOLÓGICA DE GÊNERO SOBRE AS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS**

**MARCIA VEIGA DA SILVA (UNISINOS) E BEATRIZ MAROCCHI (UNISINOS)**

### **Resumo**

Três jornalistas mulheres revelam a potência do “livro de repórter”. As ações das repórteres-autoras Eliane Brum, Fabiana Moraes e Alexandra Lucas Coelho fazem emergir o feminino interditado e inferiorizado nas hierarquias de valores do jornalismo. Sugerem lentes mais complexas pelas quais a realidade e os sujeitos podem ser observados; demonstram a incapacidade da objetivação jornalística, forjada no século XIX, para uma leitura do mundo no século XXI. Dão fôlego para que se pense os novos e necessários óculos a serem utilizados nas práticas jornalísticas e para a crítica do jornalismo.

### **Relato**

Ana Cláudia Peres

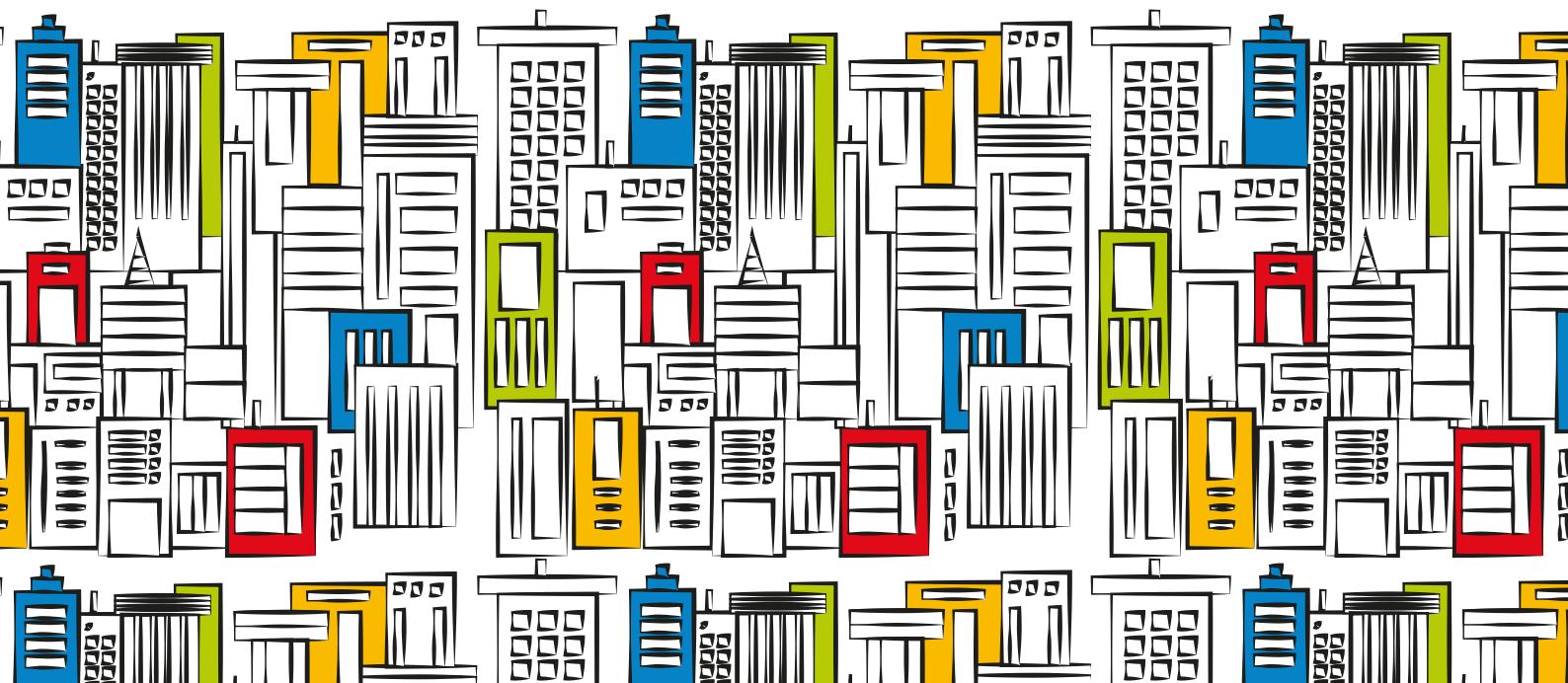
### **Avaliação e encerramento**



**GT**

# **Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual**

Coordenadora: Angela Prysthon (UFPE)  
Vice-coordenador: Fernando Gonçalves (UERJ)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 3.02 - 3º andar**

### **FOTOGRAFIA, COTIDIANO E CIDADE: ENTRE O VER E O HABITAR A IMAGEM VICTA DE CARVALHO (UFRJ)**

#### **Resumo**

Recentemente, uma nova geração de artistas voltou-se para o cotidiano das ruas das grandes metrópoles e retomou o debate sobre os nossos condicionamentos diários. De modo geral, são trabalhos que se apropriam da realidade e de um certo modo de representar o cotidiano, para transformá-lo. Com efeito, seja como repetição, hábito, deriva, espera ou performance, o cotidiano nos oferece variadas possibilidades de experiência com a imagem. Nossa proposta é observar, a partir do trabalho "Marcha" (2013), do coletivo brasileiro Cia de Foto, os diferentes modos de experimentar o cotidiano urbano na fotografia contemporânea a partir da tensão entre a impossibilidade de ver e o convite a habitar a imagem. Nossa intenção será propor relações entre o hábito, a possibilidade de habitar uma imagem e o regime haptico de visão, como estratégias de experiência com a obra.

#### **Relato**

Nina Velasco e Cruz e Luiza Alvim

### **SENTIR A IMAGEM: PERFORMATIVIDADE E MISE-EN-SCÈNE NO CINEMA DE NAOMI KAWASE**

### **HENRIQUE CODATO (UFC) E EDUARDO DOS SANTOS OLIVEIRA (UFC)**

#### **Resumo**

A partir de uma articulação teórica que busca colocar em diálogo teorias oriundas do campo do cinema e dos estudos da performance, o presente trabalho busca visitar o cinema da realizadora japonesa Naomi Kawase, mais especificamente dois de seus documentários – Em Seus Braços (Ni Tsutsumarete, 1992) e Céu, Vento, Fogo, Água, Terra (Kya ka ra ba a, 2001) – a fim de investigar as práticas performativas que a diretora utiliza na e com a imagem e como ela inscreve seu próprio corpo na materialidade do filme, constituindo, desse modo, um cinema repleto de imprecisões, ausências e desaparecimentos.

#### **Relato**

Lúcio Reis, Jamer Guterres e Laura Cánepe



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.02 - 3º andar**

## **QUE LUGAR PARA A MILITÂNCIA NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO? INTERPELAÇÃO, VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO** **AMARANTA CÉSAR (UFRB)**

### **Resumo**

Através da análise das estratégias sensíveis e discursivas dos curtas metragens Na missão com Kadu (2016), de Aiano Bemfica, Kadu Freitas e Pedro Maia de Brito, e Kbela (2015), de Yasmin Thayná, bem como de uma investigação sobre o percurso de suas aparições no campo cinematográfico brasileiro, pretende-se refletir sobre os modos como os festivais de cinema, através da atividade de curadoria e programação (entendida como uma práxis crítica), têm respondido à interpelação e à afirmação políticas dos filmes brasileiros contemporâneos. A perspectiva crítica implicada na noção de reconhecimento (na acepção de Judith Butler), conceito eminentemente ético e político, fornece as bases teóricas para a reflexão proposta.

### **Relato**

Andrea França

## **PARA UM ATLAS DE COSMOPÓÉTICAS: LITERATURA MUNDIAL, CINEMA MUNDIAL E O CATÁLOGO LUMIÈRE COMO ATLAS** **MARCELO RIBEIRO (UFG)**

### **Resumo**

Este artigo propõe uma reconstituição dos debates sobre os conceitos de literatura mundial e de cinema mundial, de Johann Wolfgang von Goethe a Dudley Andrew, passando por Franco Moretti, Pascale Casanova e Lúcia Nagib, entre outras referências fundamentais. Nessa reconstituição, o deslocamento das coordenadas conceituais, com base na interrogação do conceito de mundo, se associa à reivindicação da forma atlas, tal como explorada por Aby Warburg e teorizada por Georges Didi-Huberman, com o intuito de contribuir a um programa de pesquisa mais amplo – a criação em andamento de um atlas de cosmopoéticas. De modo complementar a essa contribuição teórica, o artigo introduz um embate analítico com o catálogo de vistas cinematográficas de diferentes partes do mundo que foram reunidas sob o nome Lumière, na passagem entre os séculos XIX e XX. Nesse sentido, a interpretação do catálogo Lumière como (parte de) um atlas me permite interrogar a potência cosmopoética do cinema.

### **Relato**

Luiz Carlos Oliveira Junior

**LONGA DURAÇÃO, ANÁLISE (PÓS-)FÍLMICA E O TEXTO AINDA INENCONTRÁVEL: UM ESTUDO DE AS MIL E UMA NOITES (2015) E CANÇÃO PARA UM TRISTE MISTÉRIO (2016)**

LÚCIA MONTEIRO (USP)

**Resumo**

O presente artigo pretende refletir sobre as estratégias para a análise fílmica a partir do enfrentamento com dois filmes de duração superior a 400 minutos: As mil e uma noites (2015), de Miguel Gomes, e Canção para um triste mistério (2016), de Lav Diaz. Filmes de longa duração podem deixar o analista que se propõe a estudá-los em uma posição incômoda, frente a uma série de problemas. Como encontrar tempo para ver, rever, localizar fotogramas, citar, comparar um filme com os anteriores? Como traduzir, pela descrição textual acompanhada da reprodução de alguns fotogramas, a experiência da duração? Mesmo quando é possível exibir um trecho em um colóquio ou incluí-lo no texto, os efeitos de repetição e acumulação que as imagens adquirem ao longo do visionamento completo esvaem-se, atualizando o paradoxo descrito por Bellour (1979). Como o analista pode analisar um e outro filmes?

**Relato**

Álvaro Brito

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 3.02 - 3º andar**

**O EFEITO CORINGA: POÉTICAS DA DESFIGURAÇÃO NO CINEMA E NA ARTE CONTEMPORÂNEA**

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA JUNIOR (USP)

**Resumo**

O artigo parte da análise de uma cena do filme Batman (1989), de Tim Burton, para definir uma dimensão possível da imagem no século XX, pregnante tanto no cinema quanto nas artes plásticas dos anos 1960 em diante. O fenômeno, a que chamaremos o efeito Coringa, diz respeito a uma potência figural, a um excesso de energia plástica que leva a imagem à desfiguração, entendida aqui não só em seu sentido negativo, de violência destrutiva, mas, sobretudo, num sentido de força criativa positiva, que desestabiliza as normas de figuração convencionais para liberar significados, efeitos e potências de plasticidade recalados na imagem, e somente visíveis mediante operações de deformação e esgarçamento da figura. Como veremos, o efeito Coringa é uma propriedade intrínseca da imagem cinematográfica e atravessa filmes de diferentes períodos, mas pode também ser encontrado em obras pictóricas e fotográficas de artistas como Francis Bacon e Cindy Sherman.

**Relato**

Victa de Carvalho



## **RITMOS E CORRESPONDÊNCIAS: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DA MÚSICA NOS FILMES DE ROSE LOWDER**

**NINA VELASCO E CRUZ (UFPE) E LUIZA ALVIM (UNIRIO)**

### **Resumo**

Este artigo pretende explorar as relações entre o cinema experimental, especialmente chamado cinema de flicker, e a música. Fazemos um breve histórico das diversas experiências que buscam criar uma representação visual da música até chegarmos ao cinema de vanguarda e ao cinema experimental. Faremos uma análise mais detida do trabalho de Rose Lowder, cineasta que desde a década de 70 produz filmes em 16mm e usa a técnica do flicker, por se tratar de um corpus pouco explorado e que se relaciona diretamente ao tema.

### **Relato**

Lúcia Monteiro

## **LIÇÕES DAS TREVAS: HERZOG E LOVECRAFT EM TRÊS DOCUMENTÁRIOS**

**LÚCIO REIS FILHO (UAM), JAMER GUTERRES (UAM) E LAURA CÁNEPA (UAM)**

### **Resumo**

Neste trabalho, propomos uma breve análise de três documentários dirigidos pelo cineasta alemão Werner Herzog: *O Homem Urso*, 2005; *Encontros no Fim do Mundo*, 2007; *Visita ao Inferno*, 2016. Buscamos observar, nessas obras, um possível diálogo com características da Mitologia criada pelo escritor estadunidense H.P. Lovecraft (1890-1937), ficcionista e teórico da literatura cuja produção tem se mostrado fonte recorrente de análises culturais e filosóficas do mundo contemporâneo.

### **Relato**

Amaranta César

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.02 - 3º andar**

## **PASSEIO PELOS RIOS AQUERÔNTICOS DA HISTÓRIA: ENSAÍSMO COMO FORMA E PROCEDIMENTO NO CINEMA DE MARKER E NA LITERATURA DE SEBALD**

**ÁLVARO RENAN JOSÉ DE BRITO ALVES (UFPE)**

### **Resumo**

O ensaísmo como forma e procedimento constitui o modo privilegiado com que se realiza a obra do cineasta Chris Marker, bem como do escritor W.G. Sebald. A reflexão aqui empreendida aproxima o cinema ensaístico de Marker da literatura digressiva de Sebald para entender de que maneira a forma “menor” do ensaio interpela, questiona e problematiza os modelos tradicionais de construção do saber, apresentando-se como alternativa potente no contexto de crise das representações e das grandes hermenêuticas que marcou boa parte do século XX e redefiniu o estatuto das ciências humanas, bem como das práticas artísticas e comunicacionais.

### **Relato**

Henrique Codato e Eduardo Oliveira

**SÉRIES DOCUMENTAIS NA TELEVISÃO: O TRAVELLING-RASANTE DE  
AFRICAN POP**  
**ANDREA FRANÇA MARTINS (PUC-RIO)**

**Resumo**

Há uma escassez de pesquisa sobre as séries documentais feitas para a TV Manchete na década de 1980. O artigo argumenta que há nesses programas um desejo de internacionalização, de olhar para fora do país, de renovação da linguagem documental televisiva que assume diferentes estéticas e que precisa ser analisado. A chegada da tecnologia do vídeo colabora para transformações formais da imagem. Para abordar esse tema, analisa a série African Pop que foi ao ar em 1989.

**Relato**

Marcelo Ribeiro

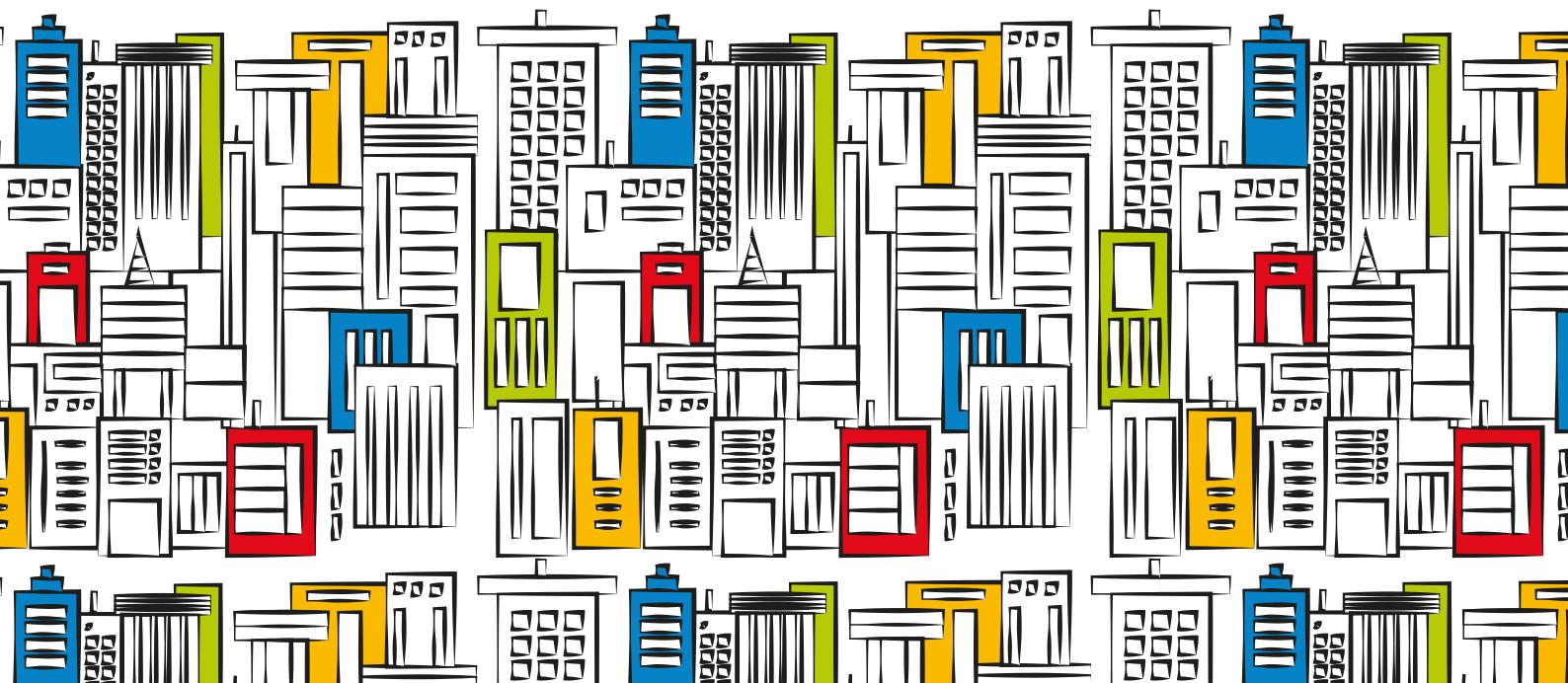
**Avaliação e encerramento**



**GT**

# Comunicação e Cultura

Coordenador: Mauricio Ribeiro da Silva (UNIP)  
Vice-coordenador: Júlio Pinto (PUC-MG)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h | Sala 3.03 - 3º andar**

## **ANOREXIA DE ENGAJAMENTO E KIT EROTISMO**

**IEDA TUCHERMAN (UFRJ)**

### **Resumo**

Tendo a questão da subjetividade contemporânea como contexto, a ideia é pensar as rupturas e deslocamentos entre as duas modalidades de amor características da modernidade, o amor romântico e o amor securitário, cujas relações de tempo se dão entre a escolha e a promessa, e a nossa atualidade a partir da anorexia do engajamento. A leitura que propomos pretende identificar os indicadores desta mudança e a lógica do consumo pornô mamãe no cinema, na publicidade, na literatura e na autoajuda nos nossos dias.

### **Relato**

Diogo Andrade Bornhausen e Norval Baitello Junior

## **TECENDO MITOS: A ILUSTRAÇÃO DE LIVROS COMO FORMA DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E RESSIGNIFICAÇÃO DO FEMININO**

**GABRIELA REINALDO (UFC) E ALESSANDRA MARINHO BOUTY (UNIFOR)**

### **Resumo**

Os processos de tradução intersemiótica são ações que, além de envolverem trocas sígnicas, também dizem respeito às traduções interculturais - a "tradução da tradição", como queriam os autores da Escola Tartu-Moscou - e à materialidade dos suportes, o que Vilém Flusser (2011) chamou de "perfídia do objeto". Nesses processos, imagens endógenas e exógenas (Belting, 2012) retroalimentam a cultura e redimensionam seus conteúdos. Esse artigo dedica-se a discutir a ilustração de livros como forma de tradução intersemiótica. Nosso objeto, que é a tradução do conto A Moça Tecelã, de M. Colasanti, pelo Matizes Dumont, nos confirma a vocação ancestral do bordado e da tecelagem como formas de tradução sígnica e de produção poética – no sentido mítico de poiesis, o fazer, o instaurar, que, nesse caso, ressignifica as narrativas sobre o feminino. Nos interessa observar os gestos das mãos e sua busca na produção de mitos.

### **Relato**

Ieda Tucherman



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.03 - 3º andar**

## **CONHECIMENTO, COMPREENSÃO E CULTURA: ASPECTOS INTERSUBJETIVOS E EPISTEMOLÓGICOS DA COMPREENSÃO COMO MÉTODO**

**DIMAS A. KÜNSCH (FACASPER), JOSE EUGENIO DE OLIVEIRA MENEZES  
(FACASPER) E MATEUS YURI PASSOS (FACASPER)**

### **Resumo**

O texto problematiza as relações entre conhecimento, compreensão e cultura; coteja raízes intersubjetivas e epistemológicas das concepções de compreensão e destaca alguns dos laços entre os estudos da compreensão como método e os da cultura. A partir das críticas de Montaigne, Medina e Morin, entre outros, à fragmentação do conhecimento científico, mapeia o caminho percorrido por autores que contribuem com a concepção da compreensão como método para ligar, unir, juntar saberes e conhecimentos. Em diálogo com estudiosos de diferentes formações, como Arendt, Buber, Campbell, Weber, Popper, Latour e Bakhtin, apresenta o diálogo entre as diferentes práticas de conhecimento como forma de se conhecer, comunicar e participar da cultura. E propõe que cultura e compreensão sejam entendidas como denominações do fato de que, como animal simbólico, o homem participa da cultura como um macrossistema comunicativo quando abraça compreensivamente práticas científicas e não científicas de conhecimento.

### **Relato**

Bruno Vasconcelos de Almeida

## **COMUNICAÇÃO, CULTURA E VERDADE: DILEMAS E TENSÕES**

**MÁRCIO SOUZA GONÇALVES (UERJ)**

### **Resumo**

O artigo discute, através de uma abordagem histórica, o problema da verdade em geral e da verdade no campo da Comunicação em particular. São considerados diversos fatores, tanto epistemológicos quanto sociais, que concorrem para a construção de diferentes formas de se conceber o que seja a verdade. A questão da relatividade contemporânea da verdade é analisada criticamente em face de diversas possibilidades de compreensão do que seja o verdadeiro. Sustenta-se, fundamentalmente, a ideia de que a relatividade da verdade não implica no fim do verdadeiro, mas antes em sua existência segundo novas modalidades, o que vai francamente na contramão do tema atual de pós-verdade.

### **Relato**

Carla Baiense Felix

**ECOSOFIA DAS REDES SOCIOCÉNICAS E O MISTÉRIO DE ELENA FERRANTE**  
**BRUNO VASCONCELOS DE ALMEIDA (PUC-MG)**

**Resumo**

Este trabalho investiga efeitos culturais e subjetivos da comunicação em redes sociotécnicas, a partir das ecosofias de Arne Naess e Félix Guattari, com ênfase no modo como o conexionismo e a aceleração constante de ritmos existenciais engendram processos de subjetivação caracterizados pelas práticas do instante e pelo desaparecimento de si. Quatro aspectos desse delineamento indicam a centralidade da questão: o desenvolvimento tecnológico, a relação entre criação e produção, a ligação entre práticas sociais e meios de comunicação e os fluxos de informações. A individuação psíquica, técnica e transcoletiva de Gilbert Simondon permite aprofundar o exame da questão, escapando de posturas tecnofóbicas e tecnofílicas. Entre os efeitos aí produzidos, encontram-se casos como o da escritora Elena Ferrante, autora consagrada que mantém anonimato sobre sua identidade. Essa condição política paradoxal explicita alguns dos movimentos em jogo na relação estabelecida com as mídias e com a cultura.

**Relato**

Fábio Fonseca de Castro e Marina Ramos Neves de Castro

**QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**  
**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 3.03 - 3º andar**

**IMAGENS QUE PAIRAM: A FANTASMAGORIA DAS IMAGENS EM CIRCULAÇÃO**  
**ANA PAULA DA ROSA (UNISINOS)**

**Resumo**

Na midiatização se verifica a ascensão das superfícies que, potencializadas pelos protocolos sociossemiotécnicos, acionam memórias e alteram as noções de tempo e de referência. As imagens são inseridas na circulação midiática tanto por instituições jornalísticas quanto por atores sociais que reelaboram os sentidos, mas preservam a força de imagens anteriores. Nossa hipótese é a de que a circulação configura uma atribuição de valor. O artigo discute a circulação e, especialmente, as reminiscências da imagem do menino sírio Aylan Kurdi. Apesar do tempo transcorrido, a imagem se presentifica em outras fotografias e vídeos de conflitos na região da Síria. Questiona-se: em que medida a fotografia do menino se instala como uma fantasmagoria? Que relações são produzidas na circulação entre as figuras? Assim, acionamos a análise empírica e os conceitos de “iconologia dos intervalos” e “nachleben” de Warburg (2013), de corporeidade em Kamper (2016), e dos aportes específicos da midiatização.

**Relato**

João Damásio da Silva Neto



**A MEMÓRIA MEDIÁTICA: PROJEÇÕES E SUJEIÇÕES NO AMBIENTE DIGITAL**  
**DIOGO ANDRADE BORNHAUSEN (PUC-SP) E NORVAL BAITELLO JUNIOR**  
**(PUC-SP)**

**Resumo**

O propósito deste estudo é investigar sobre como a memória é assimilada e disponibilizada pelos meios digitais. Esta interrogação parte do valor que a memória possui para a cultura e para a comunicação para o como é reconhecida na atualidade, projetada por sua totalidade e plenitude. Em razão disso, nota-se que sua presença ultrapassa a funcionalidade tecnológica cumulativa ao se formar como agenciadora das estratégias dos meios em narrativizar e gerenciar os saberes. Estas ocorrências, observadas a partir do Google e do Facebook, serão ainda vistas como determinantes para a formação deste ambiente comunicativo, que centra as experiências de memória a partir do automatismo e do excesso, o que ressignifica suas compreensões coletivas e subjetivas, principalmente.

**Relato**

Márcio Souza Gonçalves

**'O ALEMÃO ERA O CORAÇÃO DO MAL': MÍDIA, GUERRA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

**CARLA BAIENSE FELIX (UFF)**

**Resumo**

Este artigo condensa reflexões sobre os usos da representação (HALL, 2016) e do imaginário sociodiscursivo (CHARAUDEAU, 2006) no jornalismo como formas de intervenção no presente. A partir da metáfora da guerra e da representação do alemão como inimigo na memória coletiva (HALBWACHS, 2006), analisaremos a cobertura e a produção de sentidos sobre a invasão do Complexo do Alemão, pelas forças de segurança, em novembro de 2010. Para compreensão do argumento, selecionamos dois grupos de reportagem: textos dos jornais *O Globo* e *Diário Carioca*, sobre os desdobramentos da Segunda Guerra Mundial, em 1942, e a sequência de reportagens veiculadas entre os dias 26 e 29 de novembro de 2010, em *O Globo*. Argumentamos que, a despeito da continuidade da gramática discursiva que estrutura as matérias sobre favela, desde os anos 1990, a cobertura sobre a invasão do Complexo do Alemão lança mão de novos elementos, criando uma imagem ameaçadora da comunidade, comparável à ação nazista na Segunda Guerra.

**Relato**

Ana Paula da Rosa

# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.03 - 3º andar**

## **A MATÉRIA DA CIDADE ESPÍRITA EM PALMELO (GO): PERMANÊNCIAS E TRANSIÇÕES SIMBÓLICAS ENTRE URBE E IDENTIDADE RELIGIOSA**

**JOÃO DAMÁSIO DA SILVA NETO (UFG)**

### **Resumo**

Este artigo trata de um caso de comunicação entre os sistemas urbano e religioso na cidade de Palmelo (GO), conhecida como “cidade espírita”, a única no mundo que surgiu em torno de um centro espírita. Para responder até que ponto a noção de cidade pode ser vinculada a uma identidade cultural religiosa sem que abandonem seus sistemas simbólicos específicos, foram realizadas entrevistas em profundidade, análise documental e observação participante. A análise cultural encontrou permanências em torno da tradição do movimento espírita palmelino e transições simbólicas na sociedade, na comunidade e na cultura, compreendidos como três ambientes de comunicação entre a urbe e a identidade espírita.

### **Relato**

Gabriela Reinaldo e Alessandra Marinho Bouthy

## **MÍDIA, INTERSUBJETIVIDADE E QUOTIDIANIDADE: ETNOGRAFIA DAS PRÁTICAS COMUNICACIONAIS EM UMA FEIRA DE BELÉM**

**FÁBIO FONSECA DE CASTRO (UFPA) E MARINA RAMOS NEVES DE CASTRO (UFPA)**

### **Resumo**

O artigo descreve uma pesquisa etnográfica com apoio da etnometodologia realizada numa feira da cidade de Belém, Pará em dois momentos temporais: um com nove meses de duração em 2011-12 e outro com seis meses de duração, em 2015. Observando os processos comunicacionais e culturais presentes nas interações sociais dessa feira, procura-se descrever as tipificações (Schutz, 1967) que conforma a intersubjetividade dos sujeitos sociais que a frequentam. Nesse percurso, descreve-se e discute-se essas tipificações como a forma social (Simmel, 1999; Simmel, 2006) de uma quotidianidade banal (Heidegger, 1976; Heidegger, 1985; Heidegger 1992) e procura-se pensar nessas tipificações por meio da noção heideggeriana de falatório (Gerede), entendida enquanto processo comunicacional-cultural afeito à banalidade da vida quotidiana.

### **Relato**

Dimas Antônio Künsch, José Eugenio de Oliveira Menezes e Mateus Yuri Passos

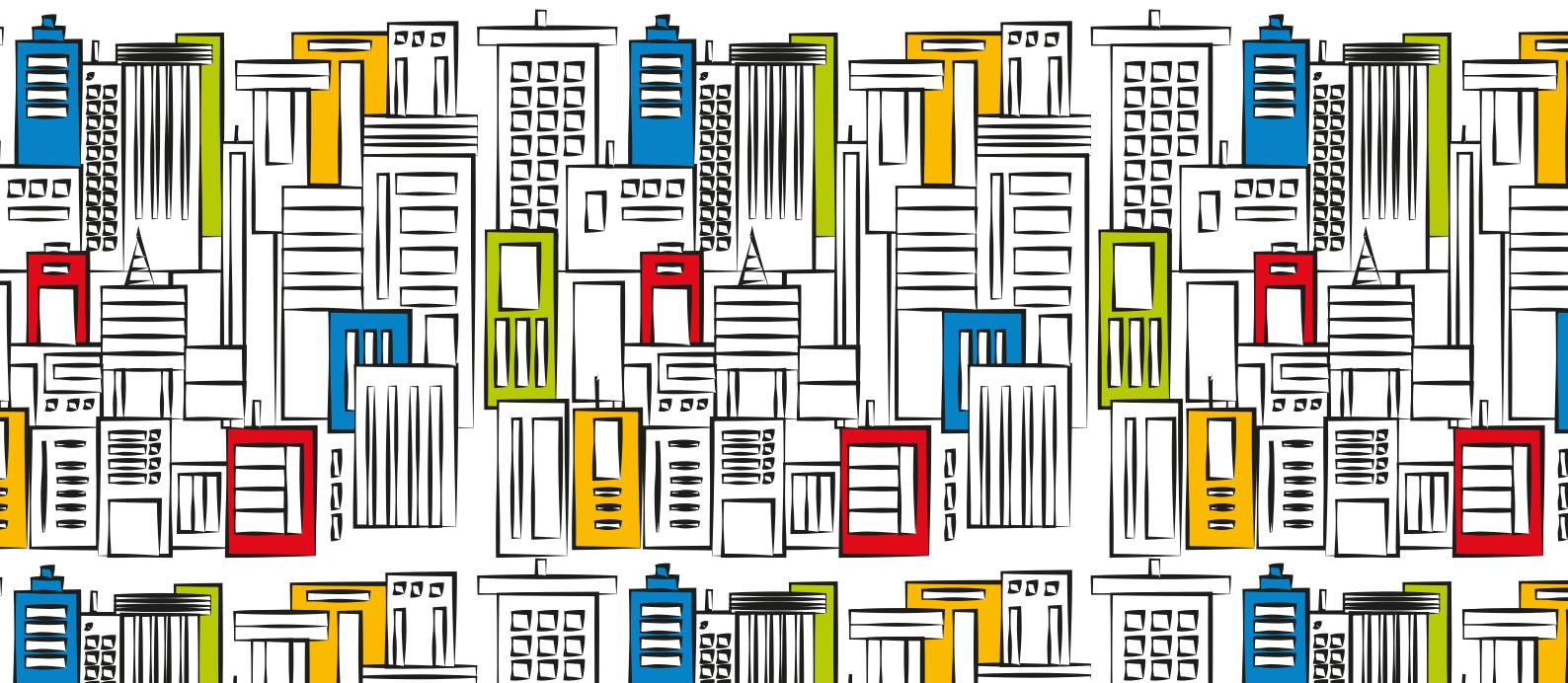
### **Avaliação e encerramento**



**GT**

# Comunicação e Cidadania

Coordenador: Mohammed Elhajji (UFRJ)  
Vice-coordenador: Juciano Lacerda (UFRN)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 3.04 - 3º andar**

### **PERSPECTIVAS SOBRE A CIDADANIA COMUNICATIVA: UM OLHAR**

#### **METODOLÓGICO DESSA INTERFACE**

**THAYS HELENA SILVA TEIXEIRA (UFRN)**

##### **Resumo**

O texto busca compreender como o conceito de cidadania comunicativa se estruturou a partir dos debates feitos por meio da interface comunicação e cidadania. No sentido de observar essa estruturação epistêmica e metodológica tomamos como referência um levantamento bibliométrico elaborado a partir das produções científicas debatidas e pulicizadas por meio do GT de Comunicação e Cidadania da Compós dos últimos cinco anos (2011-2016). A bibliometria, é seguida de uma postura metodológica que toma a pesquisa da pesquisa (BONIN,2006) como base para entender as métricas, gramáticas e lógicas da construção desse conceito para a pesquisa em comunicação. Com essa finalidade, pensa-se uma estrutura metodológica preliminar para o conceito de cidadania comunicativa e informa continuidade da pesquisa, em que diversos outros textos serão investigados.

##### **Relato**

Fernanda Castilho

### **POSSIBILIDADES, REALIDADE E DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO CIDADÃ NA WEB**

**CICILIA M. KROHLING PERUZZO (UMESP)**

##### **Resumo**

Este texto discute a participação social potencializada pelas mídias e redes online. O objetivo é refletir sobre a apropriação do ciberespaço pelos movimentos sociais populares diferenciando-os das grandes manifestações públicas e protestos, além de atentar para as contraposições sobre o papel das mídias e redes online, bem como para as potencialidades das mesmas na articulação mobilizadora. O estudo parte de pesquisa bibliográfica para situar brevemente aspectos do debate teórico sobre tecnologias e internet para em seguida refletir sobre algumas das práticas sociais efetivadas na relação movimentos populares e ciberespaço. Considera-se que a internet ampliou as possibilidades à comunicação popular, comunitária e alternativa, que se renova em sua linguagem, formatos, importância e alcance. O avanço tecnológico incessante evidencia novas facetas do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação ao propiciar descobertas e apropriações em múltiplas direções.

##### **Relato**

Sofia Zanforlin



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Tarde | 14h às 18h | Sala 3.04 - 3º andar**

### **COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA A QUÊ? NOTAS SOBRE CONTRA-HEGEMONIA NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO**

**CÁTIA GUIMARÃES (FOICRUZ)**

#### **Resumo**

O trabalho defende a importância de se inserir a concepção de hegemonia do marxista Antonio Gramsci na discussão e nas práticas de comunicação alternativa. Parte do suposto de que a crítica aos meios de comunicação de massa - e a consequente construção de alternativas a eles - precisa ultrapassar a denúncia que reduz os problemas a um simples processo de manipulação e ir além da proposta de produzir contrainformação e abrir espaço para a pluralidade de vozes. Para isso, apresenta o conceito e suas variantes, tentando situá-lo no contexto da comunicação. Localiza a mídia empresarial como “aparelhos privados de hegemonia” do capital e defende a construção de instrumentos de comunicação dos trabalhadores, que, mais do que travar uma ‘batalha das ideias’, tenham a função de disputar a contra-hegemonia. Insere, assim, a comunicação na luta de classes, contextualizada nas lutas concretas e necessariamente integrada no que o autor chama de um “organismo unitário de cultura”.

#### **Relato**

Marina Gomes Portela

### **EFEITOS DE SENTIDO DA AUTORIA NA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO BRASIL**

**FERNANDO FELÍCIO PACHI FILHO (UNIP) E JOÃO AUGUSTO MOLIANI (UTFPR)**

#### **Resumo**

Os conceitos e definições sobre imprensa, comunicação e jornalismo alternativos integram uma rede de sentidos construída ao longo da história da pesquisa no campo das ciências da Comunicação no Brasil. Observados em seu conjunto, propõem uma narratividade para a pesquisa que pode ser retraçada em análise discursiva. Busca-se compreender como se formam os conceitos e as narrativas na pesquisa acadêmica sobre comunicação alternativa com base em levantamento feito na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Ibict. A análise mostra que a ditadura civil-militar (1964/1985) é um marco para o estabelecimento dessa narrativa. A centralidade da imprensa alternativa é assumida pelos autores que relacionam a crise desse modelo ao fim da ditadura. A continuidade desse imaginário - ou mesmo práticas posteriores no âmbito da imprensa alternativa - são pouco exploradas. Emerge então o interesse por uma comunicação alternativa de escopo mais amplo, relacionada à comunicação popular e comunitária.

#### **Relato**

Raquel Paiva De Araújo Soares

## **UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIOS: O TEMA DA AUTENTICIDADE NA RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA JOÃO PAULO MALERBA (UFRJ)**

### **Resumo**

Um elemento crítico e que acompanha o desenvolvimento da radiodifusão comunitária é a discussão de seus princípios definidores, aglutinada em torno do tema da autenticidade e empreendida pelo Estado, pela academia e pelas próprias rádios e seu movimento organizado. Tendo como base pesquisas bibliográfica, documental, conceitual e empíricas (quantitativa e qualitativa com rádios comunitárias de todo o Brasil), demonstraremos que a tensão da busca pela “rádio comunitária autêntica” tem organizado um conjunto de princípios que, por um lado, orienta e sustenta o projeto ético-político desses atores, e, por outro, pode levar a generalizações excludentes. No centro dessa tensão se encontra a figura conceitual do guardião de princípios, importante vinculador do projeto éticopolítico da rádio e cuja lógica atual de funcionamento demonstra a crise atual de nascimento de uma nova hegemonia de ação política que rejeita representatividade em favor da autonomia plena.

### **Relato**

Amanda Nogueira De Oliveira

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 3.04 - 3º andar**

### **“QUERER AGIR SEMPRE PELO CERTO, NUNCA PELO ERRADO”: COMUNICAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E CIDADANIA NA “FAMÍLIA OS PODEROSOS E AS PODEROSAS”**

**AMANDA NOGUEIRA DE OLIVEIRA (UFC) E ALEXANDRE BARBALHO (UECE)**

### **Resumo**

O presente artigo traz dados e reflexões de pesquisa cujo objetivo foi investigar como são tecidos os vínculos sociais e políticos entre jovens integrantes de um grupamento autointitulado “família Os Poderosos e As Poderosas”, por meio da convergência dos usos do WhatsApp e dos espaços públicos. A questão era entender como se davam as práticas de sociabilidade e cidadãs no contexto urbano periférico onde vivem. A pesquisa baseou-se metodologicamente na etnografia e na netnografia, além de entrevistas e registros audiovisuais.

### **Relato**

Thays Helena Silva Teixeira



## **UMA NOVA CIDADE HUMANA: CIDADANIA E COMUNICAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE**

**RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES (UFRJ) E MARCELO MONTEIRO GABBAY (FIAM-FAAM)**

### **Resumo**

Com o presente texto, pretende-se reunir argumentos e situações que sustentem a necessidade de reflexão sobre uma “nova cidade humana”, capaz de fazer ressurgirem as práticas de promoção da cidadania e da comunicação cidadã; isto diante de um cenário de crescente barbárie e conservadorismo, que consideramos sintomático da falência do projeto de cidade e impetrado por todo um conjunto de narrativas produzidas na mídia, no Estado e nas instituições.

### **Relato**

Cátia Guimarães

## **GESTOS QUE FALAM: UM ESTUDO SOBRE A COMUNICAÇÃO POR SURDOS**

**MARINA GOMES PORTELA (UFC) E MÁRCIA VIDAL NUNES (UFC)**

### **Resumo**

Esta pesquisa se propõe a compreender as relações participativas e de vivências das formas de se comunicar entre os estudantes surdos do Instituto Cearense de Educação de Surdos (Ices), localizado no bairro Aldeota, em Fortaleza, Ceará. A partir da etnografia (PEIRANO, 1995), com pesquisa participativa (BRANDÃO, 1984; 1985) como metodologia, podemos refletir sobre as diversas formas de participação de grupos de alunos durante o período de aula e de greve na escola pública estadual, e compreender a relação deles com o Instituto. O campo ainda proporcionou momentos de intervenção, através da realização de oficinas de fotografia básica, cinema e jornal mural. Este percurso de pesquisa também nos fez perceber que a intervenção esteve presente desde as primeiras aproximações com o Instituto dos Surdos. É possível perceber que as metodologias participativas unem esses processos.

### **Relato**

Cicilia M. Krohling Peruzzo

# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 14h às 18h | Sala 3.04 - 3º andar**

## **MÍDIA, MIGRAÇÕES E CIDADANIA POSSÍVEL: REFLEXÕES A PARTIR DA TRAJETÓRIA DO REFUGIADO SÍRIO TALAL AL-TINAWI SOFIA ZANFORLIN (UCB) E DENISE COGO (ESPM-SP)**

### **Resumo**

O artigo reconstitui a trajetória do refugiado sírio Talal Al-Tinawi na cidade de São Paulo para refletir sobre as possibilidades dos migrantes internacionais constituírem espaços de cidadania condicionados pelos enquadramentos impostos às experiências de mobilidade por três dos pilares que fundamentam o capitalismo global: o controle e criminalização das migrações; a individualização do social e um regime de visualidades ancorado na centralidade das mídias. Em termos teóricos, articulamos noções conceituais sobre capitalismo, mídia, cidadania e migração. A metodologia abrange mapeamento e coleta de materiais midiáticos digitais e realização de entrevistas semidirigidas. Os resultados apontam para negociações, por parte de Tatal A-Tinawi, de espaços de cidadania possível no marco de narrativas midiáticas que articulam elementos relacionados à condição de refugiado, ao pertencimento nacional e ao empreendedorismo social para a construção de um imigrante ideal, próximo e não ameaçador.

### **Relato**

Fernando Felício Pachi Filho

## **MINAS DE LUTA: CULTURA DO QUARTO VIRTUAL NAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM SÃO PAULO FERNANDA CASTILHO (USP) E RICHARD ROMANCINI (USP)**

### **Resumo**

O objetivo desse trabalho é analisar a possível relação entre engajamento feminista, jovens mulheres e ativismo midiático, por meio da observação do movimento das ocupações das escolas públicas de São Paulo em 2015. Essa problemática possui implicações particularmente nos campos das políticas públicas, gênero e mídia, bem como cidadania. Estudos Culturais foi a principal abordagem teórica utilizada, especialmente o conceito de cultura do quarto (McROBBIE e GARBER, 2006). O desenho metodológico do estudo prevê uma análise qualitativa e exploratória, com emprego de grupo de foco. Como resultados, observamos que as jovens consultadas possuem uma consciência de gênero anterior às ocupações e seus ativismos digitais, contudo o envolvimento com a causa colaborou para o aumento dessa consciência, possibilitando o desenvolvimento de uma postura política de confronto frente à opressão e da dominação, sobretudo para adolescentes que não tinham contato com o feminismo fora dos seus quartos.

### **Relato**

João Paulo Malerba

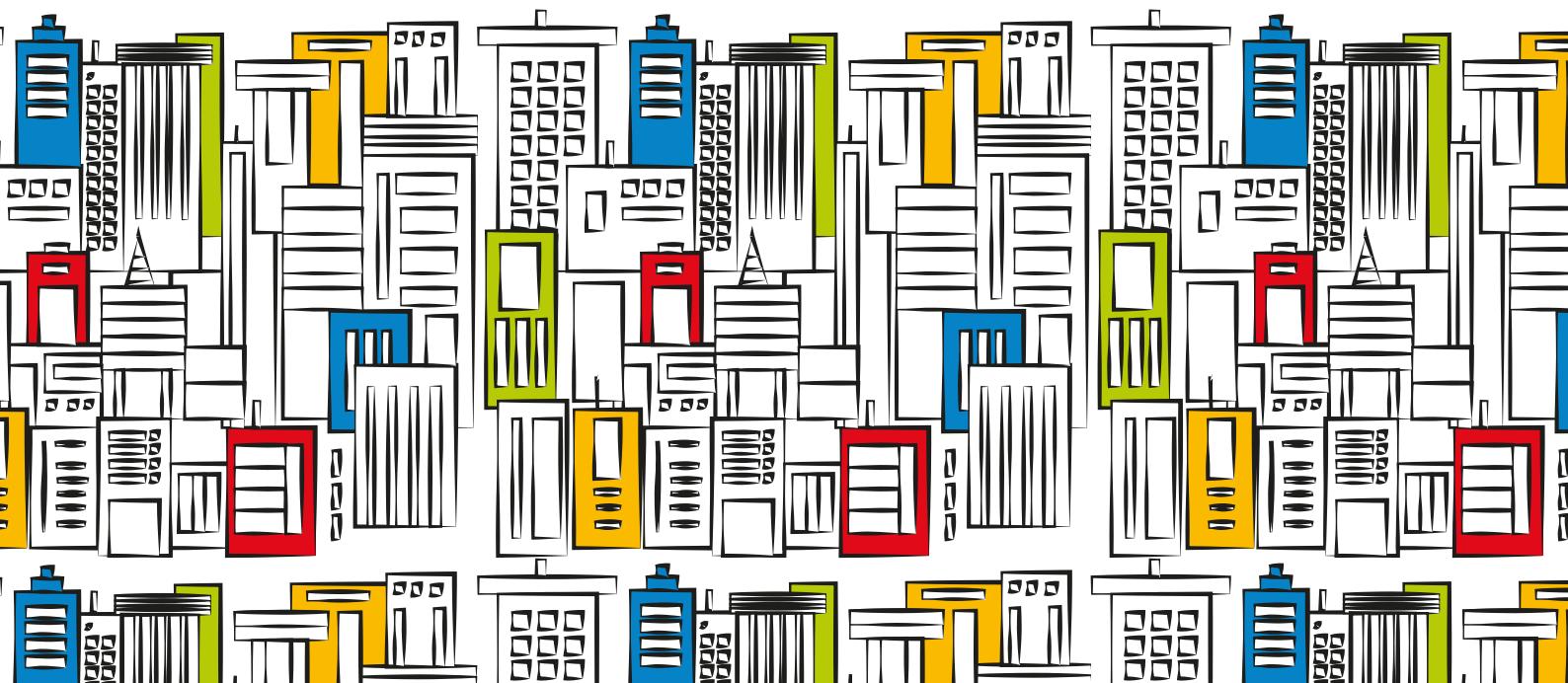
### **Avaliação e encerramento**



**GT**

# **Consumos e Processos de Comunicação**

Coordenadora: Claudia Pereira (PUC-RIO)  
Vice-coordenadora: Fernanda Martinelli (UnB)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 3.05 - 3º andar**

### **PUBLICIDADE: TRANSMISSORA DE VALORES POLÍTICOS E SOCIOCULTURAIS**

**MARÍA LÓPEZ VILAR (UNIVERSIDAD DE MURCIA) E ROGÉRIO COVALESKI (UFPE)**

#### **Resumo**

Este artigo se propõe a refletir sobre o posicionamento de marcas que, em seu discurso publicitário, promovem a transmissão de valores políticos e socioculturais. Tendo em vista as intensas repercussões dos discursos segregacionistas e preconceituosos do recém-empossado presidente estadunidense Donald Trump, marcas – sobretudo mexicanas –, pronunciaram-se contrariamente à política migratória do mandatário republicano, e passaram a difundir narrativas publicitárias que claramente afrontam as propostas divulgadas por Trump na rede social Twitter, e repercutidas por toda a imprensa internacional. A partir de revisão bibliográfica, o estudo propõe refletir sobre questões relacionadas às marcas: quando atuam como signo cultural, em sua dimensão comunicativa e como signo democrático, para, por fim, analisar a campanha Desfronterízate, da cerveja mexicana Corona. Com o posicionamento que assumiu e em consequência do engajamento conseguido junto à opinião pública, a pesquisa aponta para a conquista de valores identitários para a marca Corona.

#### **Relato**

Monica Machado, Patrícia Cecília Burrowes e Lucimara Rett

### **PARA LER A PUBLICIDADE EXPANDIDA: EM FAVOR DA LITERACIA MIDIÁTICA PARA ANÁLISE DOS DISCURSOS DAS MARCAS**

**MONICA MACHADO (UFRJ), PATRÍCIA CECÍLIA BURROWES (UFRJ) E LUCIMARA RETT (UFRJ)**

#### **Resumo**

Os modos de enunciação e circulação de mensagens do discurso publicitário nas culturas transmidiáticas, compartilhadas e interativas, nos fazem refletir nos seus novos formatos e na ampliação de suas possíveis leituras. Daí o surgimento de um novo léxico, — branding, lovemarks, clusters, pontos de contato, e o simultâneo desenvolvimento de conceitos como Hiperpublicidade, Publicidade Híbrida, Ciberpublicidade, Publicidade Pervasiva e Publicidade Expandida. A partir desse último, o artigo propõe um modelo para análise teórica-metodológica da publicidade, embasando-se nas reflexões de planos de leitura de Stuart Hall (1997) e de literacia publicitária ou leitura crítica da publicidade de Nando Malmelin (2010). O objetivo é favorecer a leitura contra hegemônica das mensagens e campanhas publicitárias. Acredita-se que a mudança de perfil da recepção, que pode se tornar mais crítica, venha a promover, a médio ou longo prazo, o desenvolvimento de novas propostas do fazer publicitário.

#### **Relato**

María López Vilar e Rogério Covaleski



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.05 - 3º andar**

## **UM BRINDE A DIDEROT**

**MARINA FRID (PUC-RIO) E WILLIAM CORBO (PUC-RIO)**

### **Resumo**

Este artigo pretende analisar publicidades de cerveja como sistemas de classificação que aproximam e distanciam bens e pessoas, delimitam espaços sociais e produzem significados. Para tanto, examina os anúncios de duas marcas com perspectivas distintas: a Antarctica e a Heineken. Com atuação no mercado nacional, sobretudo no Rio de Janeiro, a Antarctica se apropria de elementos da cultura brasileira e do imaginário carioca para dialogar com um público “local”. Por outro lado, a Heineken apresenta um universo impessoal e cosmopolita para circular em diferentes mercados e atingir um público “global”. O estudo comparativo desses dois casos demonstra como a publicidade constrói representações do consumo de cerveja através de vinculações da bebida com certos temas, espaços, experiências, objetos, isto é, “unidades Diderot”.

### **Relato**

Goiamérico Felício, Aliana Aires e Tânia Hoff

## **JOVENS DO BRASIL PROFUNDO: EXPLORAÇÕES SOBRE USOS**

**TECNOLÓGICOS E CONSUMO MIDIÁTICO EM TAVARES (RS)**

**NILDA JACKS (UFSC), MARIÂNGELA M. TOALDO (UFRGS), FERNANDA CHOCRON MIRANDA (UFRGS) E MARIA CLARA SIDOU MONTEIRO (UFSC)**

### **Resumo**

Neste artigo são apresentados resultados parciais da primeira exploração etnográfica realizada no município de Tavares/ RS, em outubro de 2016. A intenção foi conhecer as práticas relativas ao consumo midiático e uso de plataformas digitais por jovens de 18 a 24 anos, moradores das zonas urbana, rural e litorânea do município. Como procedimentos metodológicos, valemo-nos de dados históricos, geográficos e socioeconômicos; observação e descrição dos ambientes de vivência dos jovens; entrevistas abertas com eles e com outros informantes. Entre as principais informações sobre as práticas juvenis, até o momento, verificamos o uso intensivo de tecnologias digitais que se configuram como elementos-chave no estabelecimento dos relacionamentos entre os jovens, no âmbito do lazer e do trabalho, em todos os cenários observados, configurando novos sentidos ao “ser jovem” no contemporâneo.

### **Relato**

Marina Frid e William Corbo

**CORPO, MÍDIA E CONSUMO: A MODA PLUS SIZE COMO ESTRATÉGIA BIOPOLÍTICA**  
**GOIAMÉRICO FELÍCIO (UFG), ALIANA AIRES (ESPM-SP) E TÂNIA HOFF (ESPM-SP)**

**Resumo**

Considerando o recente e significativo aumento de manifestações midiáticas voltadas para a aceitação de estéticas corporais que fogem do padrão hegemônico vigente – o corpo jovem, magro e saudável –, legitimado especialmente pela indústria da moda e da beleza, abordamos, neste artigo, a estetização do corpo obeso por mensagens publicitárias, de blog e sites de ativismo digital, refletindo sobre as estratégias biopolíticas engendradas nos ordenamentos do consumo. Entendemos que a intensificação do fenômeno do consumo, bem como o desenvolvimento do capitalismo, expresso nos ideais neoliberais e na estetização, consistem em campo fértil para se investigar como o corpo e a vida tornaram-se protagonistas nos agenciamentos contemporâneos. Partimos do entendimento do que significa biopolítica na contemporaneidade, problematizamos o investimento sobre o corpo, com base nas reflexões de Rabinow e Rose (2006), Aidar Prado (2013), Peter Pál Pelbart (2011) e na perspectiva de um consumo transestético da leveza por Lipovetsky (2015,2016).

**Relato**

Nilda Jacks, Mariângela M. Toaldo, Fernanda Chocron Miranda e Maria Clara Sidou Monteiro

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

### **Manhã | 9h às 12h30 | Sala 3.05 - 3º andar**

**RIO, CIDADE-MOSAICO: OLIMPÍADAS E CONSUMO NAS NARRATIVAS DA MÍDIA INGLESA**

**ANA TERESA GOTARDO (UERJ), RICARDO FERREIRA FREITAS (UERJ) E ROBERTO VILELA ELIAS (UERJ)**

**Resumo**

Neste artigo, elegemos três produtos midiáticos ingleses para tentarmos entender que atributos da marca RIO foram ressaltados pela imprensa internacional durante os Jogos Olímpicos de 2016, com especial atenção à violência, ao baixo número de espectadores e à plasticidade da cidade. Escolhemos um programa de rádio, um vídeo feito para a televisão e uma matéria de jornalismo impresso. Diferentes pesquisadores, como Canclini (1995), Featherstone (1995) e Lipovetsky (2006), convergem na definição do consumo como um processo plural, instável e complexo, que se dinamiza nas metrópoles e aquiesce distintos processos comunicacionais no cotidiano. Neste trabalho, interessa-nos a discussão sobre o consumo das (e nas) cidades, em uma perspectiva empresarial contemporânea que as vislumbram como mercadoria.

**Relato**

Ângela Cristina Trevisan Felippi, Ana Carolina D. Escosteguy, Vinicios Gonchoroski de Oliveira e Yhevelin Serrano Guerin



## **CONSUMO MIDIÁTICO: YOUTUBERS E SUAS MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES. COMO EXPLICAR? CLOTILDE PEREZ (USP) E ENEUS TRINDADE (USP)**

### **Resumo**

Este texto busca, a partir da definição de consumo midiático e de agenciamento midiatizador de celebridades youtubers, apresentar um caminho teórico-metodológico que traz a dimensão de agenciamento no campo midiático para compreensão do papel desses influenciadores no âmbito do público jovem. Para tanto foram selecionados 10 dos principais youtubers no Brasil, sendo a análise exemplar mais profunda feita com dois youtubers a partir de suas cinco produções mais visualizadas. Os resultados deste estudo exploratório operacionalizado por metodologia de natureza antropossemiótica revela dimensões subjetivas do habitus manifestado por estas celebridades com potencialidades empáticas à subjetividade do público jovem que merecem a atenção da pesquisa crítica no campo da comunicação e consumo, sobretudo, no que se referem às lógicas possíveis de serem instituídas a partir das práticas midiáticas desses sujeitos.

### **Relato**

Ana Teresa Gotardo, Ricardo Freitas e Roberto Elias

## **OS USOS DO CELULAR NO RURAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: JOVENS E NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE**

**ÂNGELA CRISTINA TREVISAN FELIPPI (UNISC), ANA CAROLINA D. ESCOSTEGUY (PUC-RS), VINICIOS GONCHOROSKI DE OLIVEIRA (UNISC) E YHEVELIN SERRANO GUERIN (UNISC)**

### **Resumo**

O artigo origina-se de pesquisa que investiga o consumo de tecnologias de informação e comunicação (TICs) entre famílias rurais. Mais especificamente, investiga os sujeitos nas suas relações tanto com a mídia tradicional – jornal e revistas, rádio e televisão –, quanto à nova mídia – o telefone celular, o computador e internet, num contexto de novas ruralidades. O recorte proposto aqui está limitado, sobretudo, aos usos do celular entre jovens rurais. São investigados dez jovens, de 14 e 25 anos, moradores de um mesmo município, Vale do Sol, pertencente à microrregião de Santa Cruz do Sul (RS), que apresentam diversidade de ocupações profissionais e de usos do celular, com certa homogeneidade nas práticas e nas significações dessa mídia enquanto grupo, com destaque para o estabelecimento de novas formas de sociabilidade mediadas por essa tecnologia.

### **Relato**

Clotilde Perez e Eneus Trindade



# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.05 - 3º andar**

## **ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU OBJETO: A (DES)POSESSÃO COMO MÍSTICA E LÓGICA CAPITALISTA ROSE DE MELO ROCHA (ESPM-SP)**

### **Resumo**

O artigo, estruturado em dois platôs reflexivos, aborda as relações entre comunicação e consumo a partir de uma nomenclatura e de uma perspectiva pouco usuais. De um ponto de vista epistemológico, sugere o marcador da “impureza” e da “bastardia”. Em termos metódicos, apresenta a possessão como chave de análise.

### **Relato**

Taya Carneiro Silva de Queiroz

## **ALGUNS ASPECTOS DOS USOS DA MODA NA COMUNICAÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS TAYA CARNEIRO SILVA DE QUEIROZ (UNB)**

### **Resumo**

Esta pesquisa objetiva entender como travestis e mulheres transexuais usam a moda para comunicar sua identidade de gênero. Adota-se uma perspectiva que olha para ambos gênero e moda como construtos histórico-culturais e políticos que são estrutura e estruturante, estabelecendo normatividades baseadas em discursos hegemônicos. Analisamos como os significados simbólicos intrínsecos a indumentária chegam a proporcionar uma comunicação de identidades de gênero. O que se mostra central nesse processo de comunicação é a tentativa de construção de uma verdade do “sexo”, e a forma como corpo, indumentária e práticas se relacionam e se significam. Apresento ainda o conceito de “montação” para descrever a relação existente entre os usos da moda e a construção do corpo. Esse conceito pressupõe também encarar a vestimenta como uma tecnologia de transformação corporal que tem um caráter cotidiano e repetitivo.

### **Relato**

Rose de Melo Rocha

### **Avaliação e encerramento**

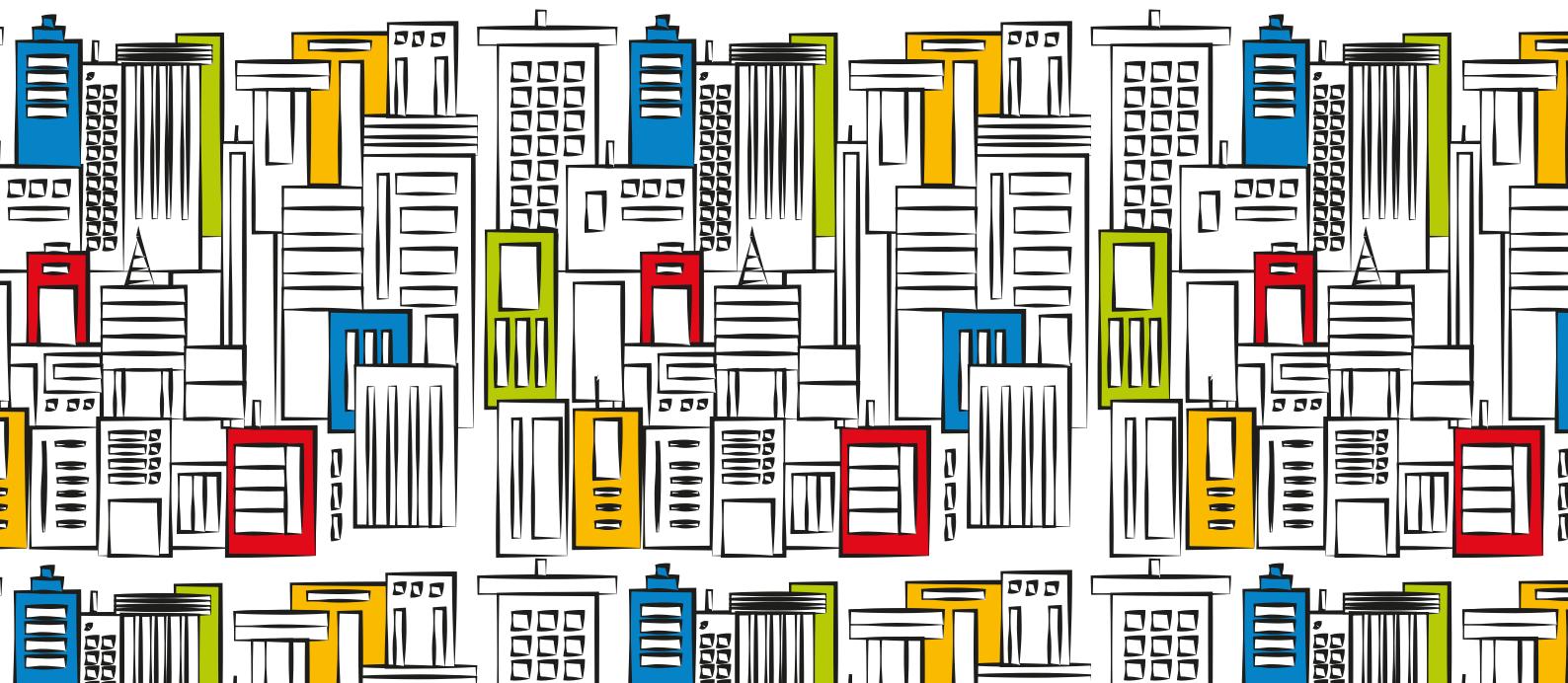


**GT**

# Comunicação e Experiência Estética

Coordenador: Jorge Cardoso Filho (UFBA)

Vice-coordenador: José Benjamim Picado Sousa e Silva (UFF)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h | Sala 3.06 - 3º andar**

## **ESTÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA**

**THALES LELO (UNICAMP)**

### **Resumo**

Os debates críticos em torno da distribuição circunstancial e assimétrica da humanidade são o ponto de partida deste ensaio, que reivindica explorar uma dimensão estética pertinente à discussão. Propõe-se que quando seres normativamente confinados a formas de existência apreciadas como menos que humanas delineiam uma luta por emancipação, não é em primeira instância um reconhecimento de valor moral denegado aquilo que anseiam (já que a violação sofrida opera em domínios que antecedem a própria moralidade), mas sim uma reconfiguração dos regimes de sensibilidade que possibilite que suas vidas sejam percebidas como humanamente cognoscíveis.

### **Relato**

Ivana Bentes

## **O PENSAMENTO POR IMAGENS: A AURORA DAS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS**

**DO HOMO SAPIENS**

**EDUARDO DUARTE (UFPE)**

### **Resumo**

A imagem é um sistema de comunicação e produção de conhecimento desde de tempos remotos da história de nossa espécie. Ela possui uma dinâmica própria que opera não com significados diretos, mas com sistemas de sentidos ambíguos que assumem sentido nos contextos em que são usados. A dinâmica do pensamento por imagens revela uma dimensão pluridimensional e afetiva de sentidos, uma experiência sensível e cognitiva anterior a linguagem escrita. O desenvolvimento de tais ideias foram construídas a partir da observação do filme *A Caverna dos Sonhos Esquecidos*, no qual pinturas rupestres revelam a força da construção do conhecimento por experiência estética direta com imagens.

### **Relato**

Maurício Lissovsky



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.06 - 3º andar**

## **ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNICOLOGIA. DE COMO MELHOR COMPREENDER A COMUNICAÇÃO CONSIDERANDO-A COMO EVENTO ESTÉTICO**

**CIRO MARCONDES FILHO (USP)**

### **Resumo**

Ao estudar a experiência estética, Gilles Deleuze e Félix Guattari acreditam que perceptos, afectos e sensações existem, mesmo na ausência de um ser fruidor. É discutível. De qualquer forma, é correta a crítica deles à afirmação de que é nossa consciência que dá significado ao mundo; não, somos habitados pelo Uno-todo, algo próximo à carne do mundo, de Merleau-Ponty. Acreditamos que haja, entre fruidor e obra, uma ação recíproca, sendo o fruidor também criador, especialmente em seu distanciamento nas pausas, nos silêncios, nos vazios. Ambos se misturam criando um campo de contágio, sem que um se dilua no outro. É o devir. Um artista, ao produzir uma obra, transita por vários níveis, sintetizando-os, dotando a obra de uma potência vital, que os autores franceses chamam de “ritmo”, isto é, aquilo que nos força a pensar. A comunicologia trabalha com isso, busca apreender os processos que ocorrem em nossa mente diante do choque do inusitado. Ela captura o devir, descreve o Acontecimento comunicacional, fundando, com isso, um saber denso e rigoroso na área.

### **Relato**

Eduardo Duarte

## **VIDA E MORTE DE EX MISS FEBEM: BIOPOLÍTICA FEMINISTA E ESTÉTICAS SUBVERSIVAS**

**IVANA BENTES (UFRJ)**

### **Resumo**

As questões políticas e estéticas que emergem da prática ativista feminista, expressa no estudo de caso que vamos analisar: as imagens/fotografias/memes postados no perfil Instagram da personagem/performer Ex Miss Febem, criada pela artista e ativista Aleta Valente. As noções de Beatriz Preciado de “tecnologias do gênero” e “contra-sexualidade” na construção de um pós-feminismo.

### **Relato**

Renata Pitombo



## **CRÍTICA DE MODA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA**

**RENATA PITOMBO (UFRB)**

### **Resumo**

Tendo em vista as múltiplas possibilidades expressivas da atualidade, o presente artigo procura compreender o lugar da crítica, levando em conta seu papel na experiência estética. Mais que exercício polêmico de confrontação de ideias, entendemos a crítica como meio para a disseminação de sentidos e possíveis esclarecimentos dos julgamentos de valor com que aquelas expressões contemporâneas, incluindo aí o campo da moda, se deparam. Para tanto, vamos, inicialmente, observar o surgimento da crítica, enquanto atividade profissional, e situá-la no campo do jornalismo cultural. Na sequência, procuraremos estabelecer uma correlação entre a crítica de arte e a crítica de moda, observando as especificidades de cada campo de atuação, considerando, para isso, a contribuição de diversos autores.

### **Relato**

Laan Mendes de Barros

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 3.06 - 3º andar**

### **A ESTÉTICA QUE VEM**

**CESAR GUIMARÃES (UFMG)**

### **Resumo**

Resumo: Este artigo aborda a experiência estética em dois contextos distintos: uma oficina de fotografia junto às mulheres do povo Tikmũ’ün (índios Maxakali da Aldeia Verde, Minas Gerais) e o processo de criação do escultor José Bezerra, do Vale do Catimbau, Pernambuco. Numa e noutra, a dimensão sensível da experiência é atravessada e constituída pelas forças sociais e cosmológicas.

### **Relato**

Icaro Vidal e Fernanda Bruno

### **SIGNO, MEDIALIDADE E SOBREVIVÊNCIA: DO GESTO PERDIDO AO GESTO PROMETIDO**

**ICARO FERRAZ BERGAMO (UFRJ) E FERNANDA BRUNO (UFRJ)**

### **Resumo**

O presente artigo aborda a recente proliferação de câmeras inteligentes e de dispositivos eletrônicos dotados de sensores visuais de reconhecimento de gestos. A partir das perspectivas sobre o gesto de Clifford Geertz (o gesto como signo), Giorgio Agamben (o gesto como meio) e Georges Didi-Huberman (o gesto como sintoma, a partir de Aby Warburg), problematizase a concepção de gesto subjacente ao desenvolvimento de tais dispositivos ópticos. Assim, abrimos caminho para uma análise das repercussões estéticas e tecnopolíticas que esta captura tecnológica dos gestos pode apresentar.

### **Relato**

Victor Cruzeiro



## **FOTOGRAFIA E ANTROPOGÊNESE: O MELHOR AMIGO DO HOMEM**

**MAURICIO LISSOVSKY (UFRJ)**

### **Resumo**

Observando as formulações assumidas pela distinção humano/animal ao longo da história da filosofia, Giorgio Agamben concluiu que qualquer conceito de humanidade deveria tanto excluir como incluir a natureza animal. Denominou esse dispositivo metafísico de “máquina antropológica”, o processo histórico que produz separações e reconciliações entre humanidade e animalidade. No interior dessa máquina haveria uma zona de indeterminação onde é possível perceber a tensão entre gente e bicho, onde o movimento de separação é suspenso e a máquina exibe sua engrenagem capenga. Seria possível flagrar esse momento? Seria possível visitar esse lugar? A premissa dessa pesquisa é que a câmera fotográfica, como máquina antropológica, tem seu papel antropogênico particularmente visível quando os seres humanos são fotografados com cães. Valendo-se de obras como os pintores Velasquez e Rembrandt e fotógrafos como Robert Capa e William Wegman o presente ensaio visa justificar essa premissa.

### **Relato**

Thales Lelo

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.06 - 3º andar**

## **A LETRA DE FRIDA: FORMAS DO PATHOS NA CALIGRAFIA DE FRIDA KAHLO**

**VICTOR CRUZEIRO (UNB)**

### **Resumo**

Este trabalho avalia se e em que medida novas formas de engajamento social e político no ambiente das mídias digitais, como os vomitaços – séries de ciberprotestos contra o impeachment ocorridos em 2016 –, dialogam com os problemas tradicionais da ação coletiva. Levantamos como hipóteses de pesquisa que estes protestos não apenas se constituíram como ações coletivas, mas possuem dinâmicas próprias, trazem oportunidades de letramento político aos envolvidos e dificultam a repressão estatal. Para desenvolver estas hipóteses, combinamos dados obtidos através de monitoramento das ações do grupo e das estatísticas de acesso à página a entrevistas com as lideranças do Vomitaco.

### **Relato**

Ciro Marcondes Filho

## O GIRO LÚDICO NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA AUDIOVISUAL MUSICAL LAAN MENDES DE BARROS (UNESP)

### Resumo

A dimensão lúdica da experiência estética interacional e seus desdobramentos no contexto da interconexão digital contemporânea. Transformações na estética do audiovisual e articulações entre o universo do documentário e do videoclipe musical. Os giros subjetivo, reflexivo, emocional, imaginário e onírico no documentário expandido. A percepção de um novo giro, de natureza lúdica, no universo do audiovisual. Interatividade e interação na produção e percepção estética de audiovisuais musicais difundidos na Web. Videoclipes expandidos como experiência sensível e interacional, compartilhada e intercultural no contexto da convergência midiática e da sociedade em rede. Transposição de narrativas, interdiscursividade, hibridação de linguagens e narrativas transmídia.

### Relato

César Guimarães

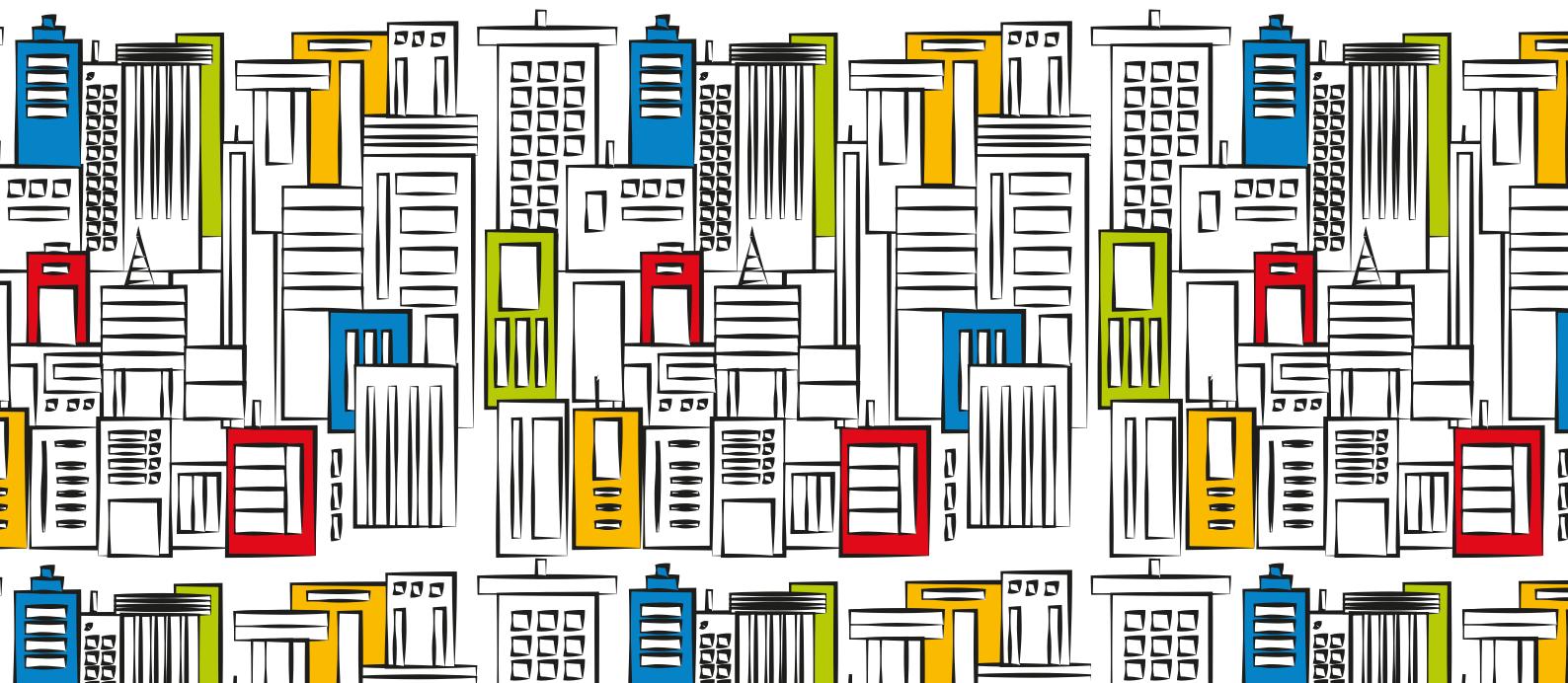
### Avaliação e encerramento



**GT**

# Cultura das Mídias

Coordenador: Marcio Serelle (PUC-MG)  
Vice-coordenadora: Rosana Lima Soares (USP)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 3.07 - 3º andar**

### **FICÇÃO E RESISTÊNCIA NA CULTURA DE ARQUIVO**

VERA LÚCIA FOLLAIN DE FIGUEIREDO (PUC-RIO)

#### **Resumo**

É notório o protagonismo que têm assumido, na cena cultural contemporânea, as diversas formas de “documentalismo”, que, no entanto, não deixam de lançar mão de procedimentos característicos das narrativas ficcionais. Ao mesmo tempo, os bancos de dados vêm ocupando um território cada vez mais significativo, disputando espaço com as narrativas no que diz respeito à maneira de estruturar nossa experiência do mundo. Diante deste quadro, o artigo indaga qual o lugar assumido pela ficção que se propõe como lugar de resistência, discutindo, a partir de obras selecionadas, a relação entre cotidiano e história na representação das tensões sociais.

#### **Relato**

Fábio Raddi Uchôa

### **AUTENTICIDADE, PRESENÇA E FABULAÇÃO NA ILUSTRAÇÃO DOCUMENTAL**

FELIPE DE CASTRO MUANIS (UFF)

#### **Resumo**

Por meio da análise do trabalho dos ilustradores George Cruikshank e Constantin Guys, o presente artigo pretende discutir a tradição da ilustração documental nos séculos XVIII e XIX. Tais autores já ensaiavam, em suas práticas, características que se tornariam caras e comuns nos tensionamentos de discursos documentais contemporâneos, seja no cinema, seja na televisão, mas especialmente nas histórias em quadrinhos, como a questão da presença, da fabulação e da autenticidade. Autores como Charles Baudelaire, Nina Mickwitz e Fernão Ramos serão trabalhados.

#### **Relato**

Gislene Silva



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.07 - 3º andar**

## NARRATIVAS DO TRAUMA NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

GUSTAVO SOUZA (UNIP)

### Resumo

Atos dos homens (Kiko Goifman, 2006) é um documentário que trata da vida na Baixada Fluminense, especialmente nas cidades de Nova Iguaçu e Queimados, após uma chacina encabeçada por policiais militares que resultou na morte de 29 pessoas. Por meio desse filme, este trabalho quer debater as composições de narrativas do trauma no documentário brasileiro, concentrando-se na análise de testemunhos e depoimentos fornecidos pela “ralé brasileira” (SOUZA, 2009). O texto está dividido em duas partes: a primeira se volta para o papel da narrativa na discussão sobre o cinema documental e para o conceito de trauma apontado pelo corpus. Num segundo momento, identifica e discute os subsídios para constituição dessa narrativa, em que se sobressai a revisão da noção de vítima, as lacunas do testemunho e a formação de uma memória.

### Relato

Vera Lúcia Follain de Figueiredo

## RASTROS, CUPINS E CÂNCER: TENSÕES URBANAS NA ERA DE AQUARIUS.

## ECOS MIDIÁTICOS DE PROCESSOS DE GENTRIFICAÇÃO

RENATO CORDEIRO COMES (PUC-RIO) E TATIANA SICILIANO (PUC-RIO)

### Resumo

Os filmes de Kléber Mendonça Filho, especialmente Aquarius (2016), propiciam uma reflexão sobre as representações da metrópole contemporânea e as suas implicações políticas, éticas e culturais. Que perguntas as películas e os espectadores se fazem sobre o fenômeno contemporâneo? O direito à cidade (Lefebvre e Harvey) é discutido a partir do imperativo do progresso, fundado no binômio demolição/construção e no apagamento da memória, combinado aos processos de gentrificação.. A ação de resistência da protagonista pode associar-se às categorias “rastro” (Benjamin) e “sobrevivência da Imagem” (Didi-Huberman). O trabalho põe em pauta a legibilidade da cidade contemporânea, alegorizada nas imagens do câncer e dos cupins, colocando em cena o princípio de corrosão: a doença do corpo humano e a do corpo urbano, cujo locus é a metrópole.

### Relato

Maria Cristina Palma Mungioli e Anderson Lopes da Silva

**O MENINO E O MUNDO (2013) DE ALÊ ABREU: CAMPO-CIDADE, ESTILO INDIRETO LIVRE E O DIREITO À CIDADE**  
**FÁBIO RADDI UCHÔA (UTP)**

**Resumo**

O objetivo deste artigo é analisar a animação em longa-metragem *O menino e o mundo* (2013), de Alê Abreu, levando-se em conta aspectos temáticos, narrativos e interpretativos. Trata-se respectivamente de: a) questionar as particularidades quanto à representação das relações entre campo e cidade (BERNARDET, 1980); b) identificar uma estrutura narrativa com momentos lúdicos, de eclosão do estilo indireto livre (PASOLINI, 1989), onde os regimes de enunciação sofrem modificações; c) examinar o gesto artístico de *O menino e o mundo*, com seus vestígios de utopia transformadora, não sem ambiguidades, inserindo-o no contexto das jornadas de 2013, entre outros discursos acerca do direito à cidade (HARVEY, 2013; LEFEBVRE, 1999).

**Relato**

Renato Cordeiro Gomes e Tatiana Siciliano

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 3.07 - 3º andar**

**CONFRONTO DE TROPICALISMOS E INTERMIDIALIDADE NO CINEMA DE PERNAMBUCO**

**SAMUEL PAIVA (UFSCAR)**

**Resumo**

O cinema produzido em Pernambuco, nos anos 1990, estava atravessado por referências relacionadas a distintas noções de Tropicalismo. A ideia é investigar como, de um lado, esse cinema confronta concepções do “Lusotropicalismo” de Gilberto Freyre, que por sua vez repercutiu na perspectiva do “Movimento Armorial” proposto por Ariano Suassuna nos anos 1970. Por outro, há o interesse no “Tropicalismo” lançado, nos anos 1960, por artistas da “Tropicália”. Tais noções de Tropicalismo estão em confronto quando ocorre, nos anos 1990, a “retomada” do cinema pernambucano em consonância com a eclosão do movimento Manguebeat. A hipótese é que, nesse confronto, a Intermidialidade se constitui como um método capaz de relacionar criticamente a relação do cinema com outras mídias e com a História. Nesse sentido, o curta metragem Maracatu, maracatus (Marcelo Gomes, 1995) será tomado como um dos objetos de estudo, entre outras produções de filmes e discos do referido período.

**Relato**

Gustavo Souza



**A CARNAVALIZAÇÃO E O GROTESCO NA MINISSÉRIE “AMORTEAMO”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PRODUÇÃO DE SENTIDO EM BAKHTIN**  
**MARIA CRISTINA PALMA MUNGIOLI (USP) E ANDERSON LOPES DA SILVA (USP)**

**Resumo**

Este artigo, como parte dos questionamentos de uma tese ainda em construção, apresenta um exercício de análise da minissérie brasileira “Amorteamo” (2015, Rede Globo) à luz da produção de sentido em Bakhtin. De forma mais específica, o objetivo é compreender como a cosmovisão carnavalesca e o grotesco a perpassam toda a minissérie desde os créditos de abertura à construção de personagens e sequências cênicas. Também fazem parte das discussões os elementos de glocalização em termos de estética e plot da minissérie. As considerações finais apontam para as possibilidades abertas por esse tipo de análise em termos de ficção televisiva.

**Relato**

José Maria Mendes

**A PRESENÇA FANTASMÁTICA DO SAMBA: HERANÇA E ASSOMBRAMENTO NO POP-ROCK BRASILEIRO DOS ANOS 1990**  
**CLÁUDIO CORAÇÃO (UFOP) E SAULO RIOS (UFOP)**

**Resumo**

Neste artigo investigamos a reiteração do samba e de seus emblemas na poética do pop-rock brasileiro durante a década de 1990. O embate entre tradição e modernidade emerge como condicionante de uma narrativa que se ancora no samba para dar conta de questões inerentes ao contexto social, cultural e político daquela época. Dessa forma, tomando de empréstimo categorias delineadas por Jacques Derrida (1994), identificamos o samba a partir da perspectiva de uma presença fantasmática que deixou heranças no processo de modernização da música brasileira, assombrando a produção de artistas distintos. “Samba do lado” (1996) de Chico Science e Nação Zumbi, “Mistério do samba” (2000) de Mundo Livre S.A. e “Samba da caixa preta” de Lobão (1998) são reveladoras desse quadro.

**Relato**

Samuel Paiva



# QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.07 - 3º andar**

## A CRÍTICA ACADÊMICA DE COBERTURAS JORNALÍSTICAS EM REVISTAS CIENTÍFICAS ESPANHOLAS

**GISLENE SILVA (UFSC)**

### **Resumo**

Este trabalho investiga graus e procedimentos de crítica de coberturas jornalísticas em cinco revistas da área de Comunicação na Espanha (Latina, Estudios sobre el Mensaje Periodístico, Zer, Anàlisi e Àmbitos). Como objeto empírico, os artigos do período de 2011 a 2015, observando: temas das notícias; mídia; anos das coberturas; gêneros jornalísticos; métodos de análise; perspectivas de análises; e grau de criticidade. Buscou-se como objetivo geral responder à pergunta “o que e como criticam os que criticam?”. Os resultados deste estudo revelam que os autores criticam a cobertura noticiosa (a) pelas ações do jornalismo como ator político envolvido em jogos partidários, interesses econômicos e poderes hegemônicos; (b) pelos enquadramentos adotados em sua ação de formação da opinião pública, não trabalhando contra preconceitos, estereótipos, discriminação e desigualdade, mas sim para a manutenção do status quo; (c) e, ainda, por seus silêncios e omissões frente ao poder hegemônico.

### **Relato**

Cláudio Coração e Saulo Rios

## ENTRE DINÂMICAS DE MERCADO E IDENTITÁRIAS: OS YOUTUBERS E A CONTROVÉRSIA PUBLICITÁRIA D'O BOTICÁRIO

**JOSÉ MARIA MENDES (UFPE)**

### **Resumo**

O presente artigo pretende discutir o papel dos youtubers na repercussão do conteúdo publicitário polêmico, a partir da análise de um corpus de 75 vídeos postados logo após a veiculação da publicidade “Casais” d’O Boticário, em maio de 2015. Ao representar um “abraço gay” nessa peça, a empresa gerou vozes dissonantes e consonantes, as quais, a partir desta controvérsia, se faziam representar e, ao mesmo tempo, passavam a diante a ação publicitária. Ficou evidente que os youtubers desempenharam, então, posição híbrida: tanto agentes midiáticos espontâneos da empresa, quanto, através da proximidade construída com seus espectadores pelos depoimentos postados, agentes de seu próprio fazer midiático. Uma entrada na discussão por convicção ou pelo efeito ressonante que receberiam, o que reflete, assim, não apenas o contexto midiático em que sua posição de “influenciador” os coloca, de busca por audiência e popularidade, mas também o modo como as identidades se constroem através de trocas simbólicas, revelando padrões e dinâmicas, tanto resultantes lógicas de mercado, quanto de disputas identitárias da sociedade que estamos a construir.

### **Relato**

Felipe de Castro Muanis

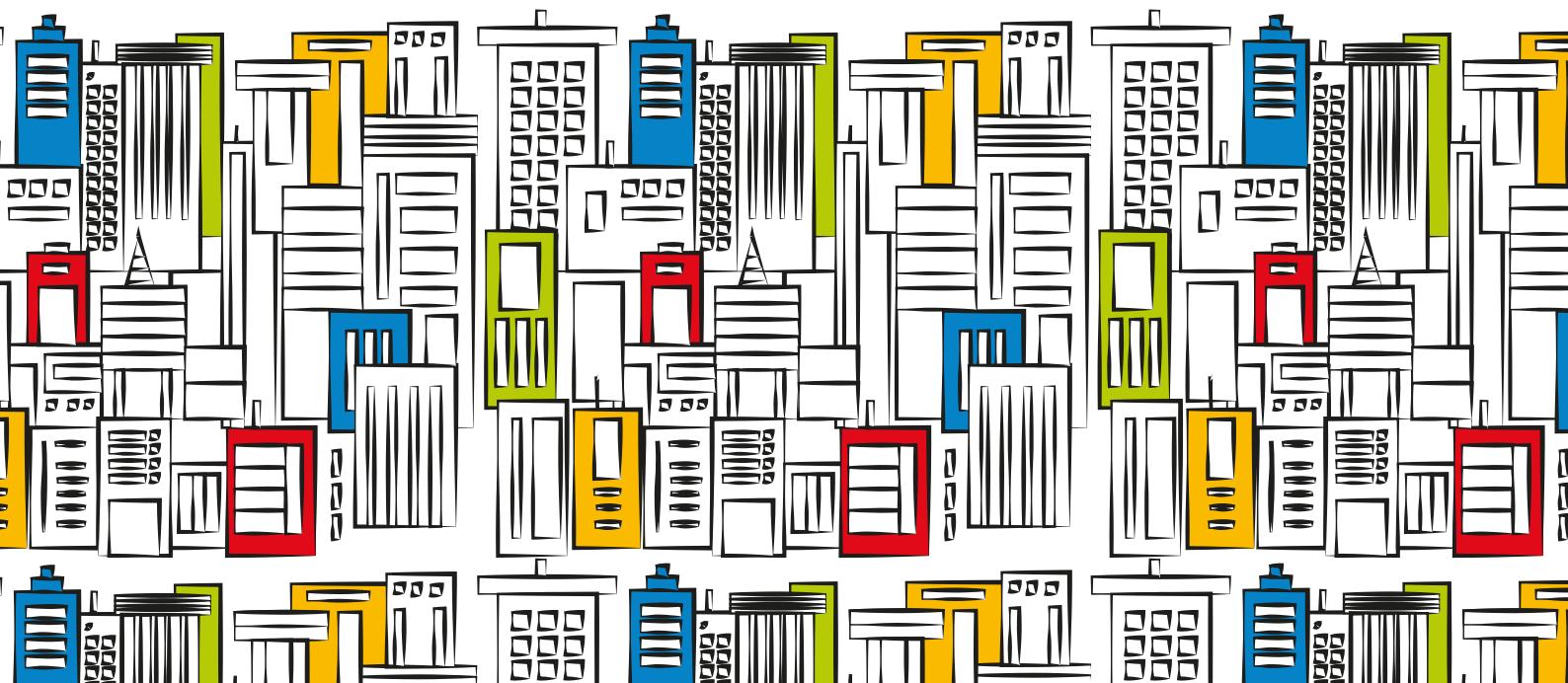
## Avaliação e encerramento



**GT**

# Comunicação e Sociabilidade

Coordenador: Bruno Roberto Campanella (UFF)  
Vice-coordenador: Vander Casaqui (ESPM)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 3.08 - 3º andar**

### **JORNALISMO E NOTICIABILIDADE: QUEM CONSTROI OS VALORES-NOTÍCIA?**

**VERA REGINA VEIGA FRANÇA (UFMG) E MARIA TEREZINHA DA SILVA (UFSC/UFMG)**

#### **Resumo**

O artigo propõe discutir a problemática dos valores-notícia e da noticiabilidade jornalística no quadro mais amplo dos valores sociais, das relações de poder e do pano de fundo cultural que estruturam uma sociedade. Partimos de uma concepção do jornalismo como atividade comunicacional que se distingue por três eixos: 1) a relação com o real; 2) a natureza do seu produto - a informação; 3) a sua ancoragem no interesse público. Situamos as noções de noticiabilidade e de valores noticia na articulação desses três aspectos. Propomos discutir tais conceitos a partir do seu vínculo no campo da vida e dos valores sociais. Ao final, buscamos explorar tais questões empiricamente através de um exercício analítico da cobertura da Operação Lava Jato pela revista Veja.

#### **Relato**

Everardo Rocha e Lígia Lana

### **O AFASTAMENTO DE DILMA ROUSSEFF: AFETOS E DISCURSOS EM DISPUTA NA POLÍTICA**

**JOSÉ LUIZ AIDAR PRADO (PUC-SP) E VINICIUS PRATES (UNIP/UPM)**

#### **Resumo**

Este texto examina os sentidos produzidos no Facebook por dois articuladores (Frente Brasil Popular e Vem pra Rua) entre os vários movimentos a favor ou contra o afastamento da presidente Dilma Rousseff, em abril de 2016. A análise é feita a partir da teoria do discurso de Laclau e da semiótica tensiva de Zilberberg e Fontanille. As questões de pesquisa são: quais foram os contratos de comunicação e os temas construídos pelos enunciadores situados em lados opostos do espectro político? Quais são as oposições semânticas fundamentais? Que discursos políticos atravessam essas convocações? Quais foram os pontos nodais desses discursos? Como se constrói em cada caso a figura do "povo"? Que afetos um e outro movimento põe em cena? Em termos de uma teoria do acontecimento como se posicionam um e outro grupo? Em termos tensivos, como entender esses movimentos a partir de uma semiótica da triagem e da mistura? Finalmente, como pensar a construção da democracia a partir dessa polarização?

#### **Relato**

Vera Regina Veiga França e Maria Terezinha da Silva



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.08 - 3º andar**

## **NUMA ENCRUZILHADA, DOIS CAMPOS: A LÁGRIMA E A LUTA NAS EXPERIÊNCIAS SAGRADAS DO ROSÁRIO E DO NHEMBOÉ**

**LUCIANA DE OLIVEIRA (UFMG) E BÁRBARA REGINA ALTIVO (UFMG)**

### **Resumo**

Duas experiências de pesquisa, duas formas de relação com uma mesma semente, animam o argumento policêntrico presente neste artigo: como formas de vida, experienciadas na fronteira com o regime de visibilidade ocidental e, de diversas maneiras violentamente extermínadas por ele, lançam mão de delicadas estratégias, muito mais afins ao labor de constituição de seus mundos e saberes cosmológicos, como forma de proteção e afirmação? A semente – lágrima de Nossa Senhora, conta de lágrima, mboy em língua guarani—, usada tanto nos rosários que se trançam sobre os corpos negros nos Reinados (forma de afirmação religiosa de matriz africana no Brasil), quanto nos jeasaha sobre os corpos indígenas dos rezadores Kaiowa (nas experiências xamânicas deste povo no Mato Grosso do Sul) é marca da comunicação com os antepassados, com entidades sagradas que guiam e protegem bem como com elementos que nossa filosofia chama de naturais. É exatamente nessa encruzilhada de mundos que tais formas de vida reinscrevem natural e social em agenciamentos decolonias, como também apontam para outros efeitos de pensamento acerca do relacional na comunicação no qual a diferença epistêmica é um marcador de processos de subjetivação política.

### **Relato**

Paulo Vaz e Amanda Santos

## **BORA PRA ACTION: ANÁLISE SOBRE O DISCURSO DO EMPREENDEDOR DE ALTA PERFORMANCE E O SELF QUANTIFICADO**

**FRANCISCO TRENTO (PUC-SP) E ANA CATARINA HOLTZ (PUC-SP)**

### **Resumo**

Visamos analisar o discurso convocatório da busca pela alta performance a partir do uso da tecnologia como fórmula para o sucesso e felicidade de empreendedores. Entendemos os vlogs no Youtube como espaços onde ocorrem várias convocações biopolíticas (PRADO, 2013). Analisamos o discurso de Gabriel Goffi, apoiador do estilo de vida high stakes, promovendo o aperfeiçoamento pessoal e profissional a partir de hacks no corpo e tarefas diárias. Usando os vídeos do seu canal no Youtube, por exemplo “como fazer o café high stakes”, em que Goffi ensina a fazer um café que ajuda a manter o foco e a melhorar a produtividade, procuramos entender quais as convocações presentes neste discurso. Através das teorias de biopolítica (FOUCAULT, 2008; ROSE, 2011) ressaltamos como tais práticas e discursos são atrelados à uma lógica de quantificação do self (HILLE, 2016) visando preparar os corpos para uma jornada de trabalho 24/7 (CRARY, 2014), característica do capitalismo conectivo (CASAQUI, 2015).

### **Relato**

Leandro de Paula Santos e Julia Salgado

## **EMPREENDEDORISMO BÍBLICO: SOBRE AS FONTES MORAIS DO SUCESSO NA IURD**

**LEANDRO DE PAULA SANTOS (UFRJ) E JULIA SALGADO (UFRJ)**

### **Resumo**

O presente artigo discute a exaltação da subjetividade empreendedora na sociedade brasileira, em especial entre o público neopentecostal, tendo como referência empírica textos produzidos e divulgados pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Como pressuposto, assumimos que, nas últimas décadas, uma das tarefas primordiais da racionalidade neoliberal consiste no chamado “empreendimento de si”, que sugere a gradativa substituição da ideia do sujeito-trabalhador pela do sujeito-empresa. Nesse processo, evidenciamos ter sido necessário que o próprio conceito de “empreendedor” se transformasse para que pudesse englobar novas e múltiplas aplicações. A presença desse ideário em meio às sensibilidades do neopentecostalismo brasileiro se faz, como demonstramos, através da promoção de materiais de cunho inspiracional e pedagógico, que lançam mão de narrativas bíblicas para construir a noção da subjetividade empreendedora como um dado a-histórico.

### **Relato**

Luciana de Oliveira e Bárbara Regina Altivo

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 3.08 - 3º andar**

### **O NU E O TESTEMUNHO: ENUNCIAÇÃO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM POSTAGENS DE REDES SOCIAIS**

**ANGIE BIONDI (UTP)**

### **Resumo**

O texto observa como se efetiva a enunciação de vítimas de violência sexual e de gênero através de relatos e fotos vinculados à campanha Creating Consent Culture. A análise privilegia postagens do Instagram, cuja hastag foi apropriada como espaço de registro, denúncia e desabafo das experiências pessoais de agressão redesenhandando sua forma de uso. Este adensamento do teor testemunhal parece decisivo para refletir as principais linhas de reformulação subjetiva e política da figura da vítima que comparece investida neste contexto. Dois aspectos se destacam: a) o processo de constituição de uma subjetividade da vítima pautado pela centralidade da autoimagem; b) a instauração de uma cena enunciativa que os materiais privilegiam pelo modo como estabelecem linhas conversacionais com os demais sujeitos. Às diretrizes informativa e pedagógica que pautavam o uso da rede social soma-se o caráter autobiográfico na tentativa de dar conta da ampliação das demandas produzidas pelas vítimas.

### **Relato**

Louise Ferreira Carvalho



**TRAUMA, IDENTIDADE E TESTEMUNHO: DESLOCAMENTOS CONCEITUAIS E A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA**  
**PAULO VAZ (UFRJ) E AMANDA SANTOS (UFRJ)**

**Resumo**

Este trabalho pretende analisar as relações entre os conceitos de trauma e identidade, discutindo as mudanças ocorridas nos últimos 50 anos em torno destes termos, como modo de refletir sobre a produção da subjetividade contemporânea. A emergência de testemunhos no espaço público será tomada enquanto sintoma de uma moralidade calcada na figura da vítima. O objetivo será pensar como indivíduos podem se apropriar de narrativas disponíveis na mídia para reinterpretar suas experiências passadas e se pensarem também como vítimas de violência.

**Relato**

Angie Biondi

**O QUE PODE UM CORPO SEM CABEÇA?: UMA GENEALOGIA DAS CENAS DE DECAPITAÇÕES**

**LOUISE FERREIRA CARVALHO (UFRJ)**

**Resumo**

O objetivo deste artigo é realizar uma genealogia do corpo decapitado nas artes e nas mídias ocidentais. Nos últimos anos, diversas cenas de decapitações foram divulgadas nas redes sociais, suscitando questões envolvendo obscenidade, censura e violência. Partindo desse fenômeno, a intenção é retornar à tradição do corpo sem cabeça na iconografia moderna, quando a transgressão da figura humana pautada no modelo antropomórfico divino não apenas evidencia a força da ameaça à coesão do “eu”; marca também um ambicioso projeto político de transformação do corpo e da vida. Elegem-se dois momentos históricos e artísticos para a construção teórica: os “retratos de guilhotinados” disseminados na Revolução Francesa e o Acéfalo de Georges Bataille teorizado em 1936.

**Relato**

José Luiz Aidar Prado

# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.08 - 3º andar**

## **COSMÉTICA PRÓ-IDADE: ASTÚCIAS DAS RETÓRICAS DO CONSUMO EM TEMPOS DE LONGEVIDADE**

**GISELA GRANGEIRO DA SILVA CASTRO (ESPM) E JULIANA ACQUARONE DA ROCHA (ESPM)**

### **Resumo**

Ao ganhar espaço no conjunto das preocupações sociais, a longevidade passa a constituir um mercado de consumo e adquire visibilidade na comunicação publicitária. Na constante atualização de seus recursos retóricos visando ampliar o escopo do que está subsumido às lógicas do consumo, a propaganda de cosméticos antienvelhecimento articula novos discursos modalizadores do “envelhecer bem”. Este trabalho busca identificar alguns destes recursos na retórica pró-idade que se diz solidária na luta contra a discriminação da mulher. Contextualiza-se sua utilização nas dinâmicas de consumo contemporâneas, marcadas pelo “coaching” midiático da gestão de si no competitivo mercado das subjetividades. Dado o papel central da comunicação na constituição dos modos de ser e de estar juntos, conclamamos ao pensamento crítico para opor resistência aos ardis das retóricas do consumo.

### **Relato**

Francisco Trento e Ana Catarina Holtz

## **IMAGENS DE PAGU: TRAJETÓRIA MIDIÁTICA E CONSTRUÇÃO DE UM MITO**

**EVERARDO ROCHA (PUC-RJ) E LÍGIA LANA (PUC-RJ)**

### **Resumo**

Este artigo investiga a trajetória biográfica e midiática de Patrícia Galvão (1910-1962). Inicialmente, o momento de sua aparição, quando Pagu se tornou conhecida como figura feminina do movimento modernista brasileiro, é apresentado e discutido. Em seguida, as duas grandes transformações de seu perfil – Pagu criminosa, presa política e torturada e, mais de uma década depois, jornalista e crítica cultural –, são examinadas. Na análise, articulamos a crítica de jornais e revistas, biografias e estudos acadêmicos, propondo leituras dos significados centrais das imagens de Pagu. Ela desempenhou inúmeras atividades artísticas, políticas e culturais, permitindo uma inconstância que fez de si permanente promessa de fragmentos capazes de múltiplas combinações. Por fim, sugerimos algumas hipóteses para o apagamento e o ressurgimento de Pagu no imaginário brasileiro.

### **Relato**

Gisela Grangeiro da Silva Castro e Juliana Acquarone da Rocha

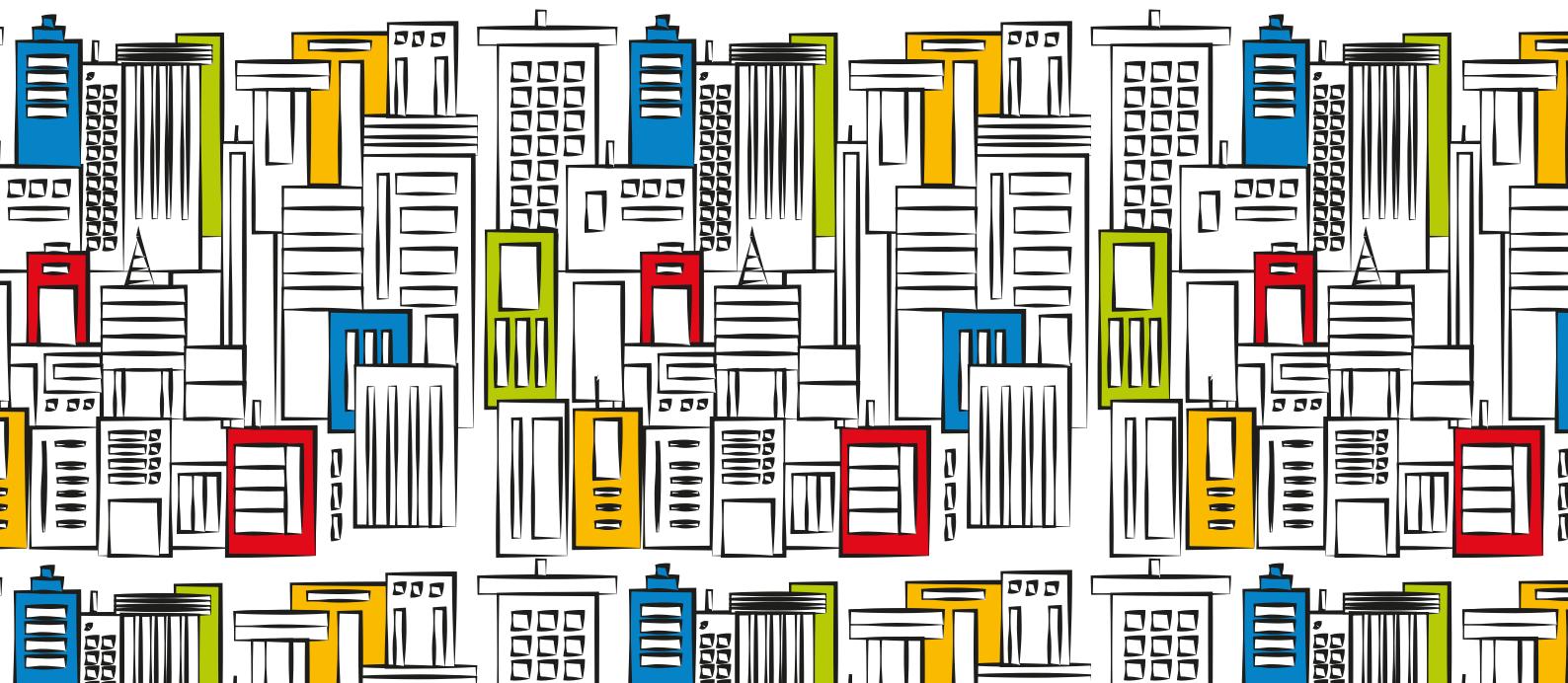
### **Avaliação e encerramento**



**GT**

# Recepção: Processos de Interpretação, Uso e Consumo Midiáticos

Coordenadora: Roseli Figaro (USP)  
Vice-coordenadora: Liliane Brignol (UFSM)



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Manhã | 9h às 12h | Sala 3.09 - 3º andar**

## **A MECÂNICA DA AUTONOMIA: DO TIPÓGRAFO-EDITOR AO LEITOR-TIPÓGRAFO**

**BRUNO GUIMARÃES MARTINS (UFMG)**

### **Resumo**

Roger Chartier descreve três figurações do editor, história que se inicia pela edição da voz, se desvincula das obrigações comerciais do livreiro-editor e ganha autonomia intelectual e estética por volta de 1830. O presente artigo transpõe estas figurações para a cultura dos impressos no Brasil com o intuito de compreender reflexos entre autonomia editorial e práticas de leitura. Identificamos como princípio para uma recepção autônoma a consciência dos processos de significação e manipulação de relações entre forma e significado. Investigaremos como gestos editoriais ao explicitar relações entre materialidade tipográfica e construção de sentido apontam os caminhos para uma leitura autônoma. Na tentativa de compreender a mecânica deste fenômeno, analisamos textos publicados pelo “tipógrafo-editor” Francisco de Paula Brito (1809-1861) nos quais é possível visualizar a autonomia das ações editoriais espelhadas na recepção dos leitores.

### **Relato**

Regiane Ribeiro e Valquíria Michela John

## **A NOÇÃO DE ENGAJAMENTO: SENTIDOS E ARMADILHAS PARA OS ESTUDOS DE RECEPÇÃO**

**RAFAEL GROHMAN (FIAM-FAAM)**

### **Resumo**

Na busca por compreender as atividades dos sujeitos em processos comunicacionais/ de recepção, surgem algumas expressões como participação, empoderamento e engajamento. O artigo busca problematizar os sentidos da noção de “engajamento” e seus impactos e armadilhas para os estudos de recepção. De um sentido político a um envolvimento com obras midiáticas e marcas, a noção se refaz. Após explorar algumas obras que tratam de engajamento em estudos de comunicação (principalmente a pesquisa inglesa em comunicação e os estudos de fãs), questionamos seu uso e sugerimos uma alternativa no sentido de reconectar as atividades comunicacionais e midiáticas dos sujeitos às práticas sociais mais gerais.

### **Relato**

João Araújo, Maíra Bianchini e Rodrigo de Souza Bulhões



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.09 - 3º andar**

## **A POLÍTICA DOS ELEITORES NO FACEBOOK DOS CANDIDATOS: PROCESSOS INTERACIONAIS ONLINE NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2014**

**LÍDIA RAQUEL HERCULANO MAIA (UNISINOS)**

### **Resumo**

As eleições presidenciais brasileiras de 2014 foram marcadas por intenso processo de debates nas redes e nas ruas. O que propiciou o estabelecimento de vínculos dos eleitores entre si e com equipes de campanha. Nesse contexto, este artigo investiga os processos interacionais desenvolvidos nas páginas dos três principais candidatos à Presidência no Facebook. A partir de uma pesquisa empírica de viés qualitativo, discutimos conceitualmente a midiatização da política e tensionamos a circulação de sentidos em três prismas: (a) o da participação do eleitor como co-produtor dos conteúdos que lhe são endereçados; (b) o da formação de zonas de contato constituídas pelas interações entre internautas e equipes de campanha e (c) das zonas de embates e afetos tecidas pelos eleitores nos espaços destinados aos comentários. Concluindo que a tecnologia pode trazer inúmeros benefícios democráticos, mas essas possibilidades só terão sentido a partir dos usos e apropriações feitas pelos cidadãos.

### **Relato**

Tamires Ferreira Coelho

## **CIRCULAÇÃO EM REDE: A COMUTABILIDADE DOS POLOS DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO NO FLUXO COMUNICACIONAL DIGITAL**

**MOISÉS SBARDELOTTO (UNISINOS)**

### **Resumo**

Este artigo reflete sobre a complexidade da circulação em um contexto de midiatização digital, em que ocorre a emergência de novos interagentes comunicacionais em conexão. Primeiro, revisam-se criticamente algumas linhas de análise presentes em estudos sobre circulação. Em seguida, problematiza-se a organização da circulação do socius em plataformas sociodigitais como Facebook e Twitter, propondo uma articulação teórico-metodológica para a observação e descrição dos processos de circulação no ambiente digital, a partir da emergência de redes comunicacionais e dos circuitos que as mobilizam. Reflete-se, então, sobre a comutabilidade produção-recepção nos processos de circulação em rede, considerando-se que tais polos só existem reciprocamente, constituindo-se mutuamente mediante a dinâmica da circulação. Por fim, como conclusão, afirma-se que, na diversidade de interagentes em rede, a circulação do socius leva à sua própria reconstrução social.

### **Relato**

Bruno Guimarães Martins

**TELENOVELAS, CLASSE E CAPITAL SIMBÓLICO**  
**VENEZA RONSINI (UFSM)**

**Resumo**

O texto examina o processo de identificação/desidentificação com classe social que ocorre na recepção das telenovelas, mediante a análise da incorporação da ideia de respeitabilidade por mulheres de classe trabalhadora. A respeitabilidade é um capital simbólico por garantir prestígio social através da identificação com o papel da mulher dedicada ao trabalho e à família, atributos considerados positivos no modo de vida das classes trabalhadoras e por se contrapor às imagens da mulher vulgar. Se, por um lado, a adoção desta ideia colabora para o reconhecimento social das mulheres; por outro, reproduz seu papel subordinado nas relações de gênero.

**Relato**

Juliana Doretto

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 3.09 - 3º andar**

**EXPERIMENTAÇÕES METODOLÓGICAS E INTERSECCIONALIDADE EM RELATOS DE SERTANEJAS CONECTADAS PELO FACEBOOK**  
**TAMIRES FERREIRA COELHO (UFOP/UFMG)**

**Resumo**

Abordamos o desenho metodológico na construção de uma pesquisa sobre autonomia e subjetivação política na exposição de mulheres de Guaribas-PI no Facebook. Consideramos a condição de sujeita capaz de autonomia (e de decidir por sua própria vida) e convidamos as entrevistadas a falarem de desejos e experiências pessoais. A exposição e escrita de si não resultam em resistência e consciência permanentes sobre as opressões, mas podem ajudar no desenvolvimento de suas competências, inclusive de suas habilidades argumentativas. A dimensão política do aparecer dessas mulheres se reinventa ao longo das apropriações, da criatividade que pode permeá-las diante de um espaço digital de interlocução e também de controle. O desafio da pesquisa leva em consideração falar com elas (não por elas), percebendo opressões, desrespeitos e problemas descritos em suas falas e postagens, experimentando formas de compreendê-las.

**Relato**

Rafael Grohmann



## **CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A MULHER LATINA: REFLEXÕES E TENSIONAMENTOS A PARTIR DA RECEPÇÃO TRANSMIDIÁTICA DE ORANGE IS THE NEW BLACK**

**REGIANE RIBEIRO (UFPR) E VALQUÍRIA MICHELA JOHN (UFPR)**

### **Resumo**

Discute-se os resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, em andamento, referente à visibilidade e formas de representação da mulher latina na ficção seriada televisiva e o modo como essas representações circulam, como são percebidas, tensionadas e reapropriadas pelos espectadores dessas narrativas. Neste artigo, a circulação das representações é problematizada a partir da série Orange is the new Black (OITNB), produção original da Netflix, sistema de streaming mais bem sucedido no Brasil. A série foi selecionada para esta discussão a partir do mapeamento mais amplo em todas as produções originais Netflix que a identifica como uma das séries com maior representatividade e visibilidade de mulheres latinas bem como uma das séries que mais gera engajamento nos sites de redes sociais. O tensionamento se dá a partir da perspectiva da recepção transmídia da série, a partir do Facebook, com ênfase na fanpage e nos três grupos com maior adesão produzidos pelos fãs da série.

### **Relato**

Sandra Depexe

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 3.09 - 3º andar**

## **CIRCULAÇÃO DE SALVE JORGE NO TWITTER**

**SANDRA DEPEXE (UFSM)**

### **Resumo**

O foco do texto está no consumo simultâneo de televisão e do Twitter, especialmente, na observação de como esse consumo faz a telenovela circular novamente nos comentários dos receptores. Foram utilizados aportes da Análise de Redes Sociais e métodos de monitoramento de mídias sociais para tornar visível as ações dos sujeitos comunicantes sobre a telenovela Salve Jorge (Rede Globo, 2012/2013). Apontamos os desafios metodológicos da pesquisa de recepção na internet e as múltiplas formas pelas quais a narrativa da telenovela é apropriada na rede.

### **Relato**

Moisés Sbardelotto

## **“FÃ NÚMERO 1”: AS MENSAGENS ENVIADAS PELAS CRIANÇAS AO JORNALISMO INFANTOJUVENIL JULIANA DORETTO (FIAM-FAAM)**

### **Resumo**

Este trabalho é parte de tese de doutorado que aborda a participação de crianças e jovens na construção da narrativa jornalística em veículos a eles destinados. Parte-se do pressuposto de que, ainda que o surgimento de novos meios de produção e canais de distribuição possibilite a democratização midiática, apenas a provisão de recursos e instrumentos não garante que os meninos e as meninas de fato influenciem na produção jornalística (BUCKINGHAM, 2009). Nesse sentido, o trabalho analisou as correspondências recebidas pela revista infantojuvenil “Ciência Hoje das Crianças” de julho de 2013 a junho de 2014. Notou-se que as crianças missivistas, de modo voluntário ou estimulado por professores, enxergam o espaço de correspondência como uma plataforma pela qual podem intervir na oferta editorial da publicação, mas de modo reforçador, ou seja, pedindo mais do que já veem e apreciam.

### **Relato**

Lídia Raquel Herculano Maia

## **FANFICTIONS DE TELENOVelas BRASILEIRAS: PROPOSTA METODOLÓGICA E O PANORAMA 2010-2015**

**JOÃO ARAÚJO (UFBA), MAÍRA BIANCHINI (UFBA) E RODRIGO DE SOUZA BULHÕES (UFBA)**

### **Resumo**

O presente artigo objetiva apresentar e debater a abordagem metodológica utilizada pelo grupo de pesquisa A-Tevê/UFBA para o levantamento, sistematização e análise dos dados referentes à produção de fanfictions, ou ficções de fãs, inspiradas em telenovelas brasileiras. Para isso, apresentamos o conjunto de ferramentas e abordagens utilizadas pelo grupo em dois levantamentos distintos realizados no interior do projeto Obitel/Brasil, o primeiro compreendendo as fanfics de telenovelas inéditas de redes abertas brasileiras exibidas integralmente entre 2010 e 2013, e o segundo compreendendo aquelas que foram finalizadas em 2014 e 2015. Além de debater as mudanças operadas no método entre as duas varreduras, apresentamos ainda dados e conclusões preliminares obtidas pela comparação entre elas, constatando um crescente letramento do público brasileiro nos meandros da cultura digital e nas linguagens e práticas do fandom de um período para o outro.

### **Relato**

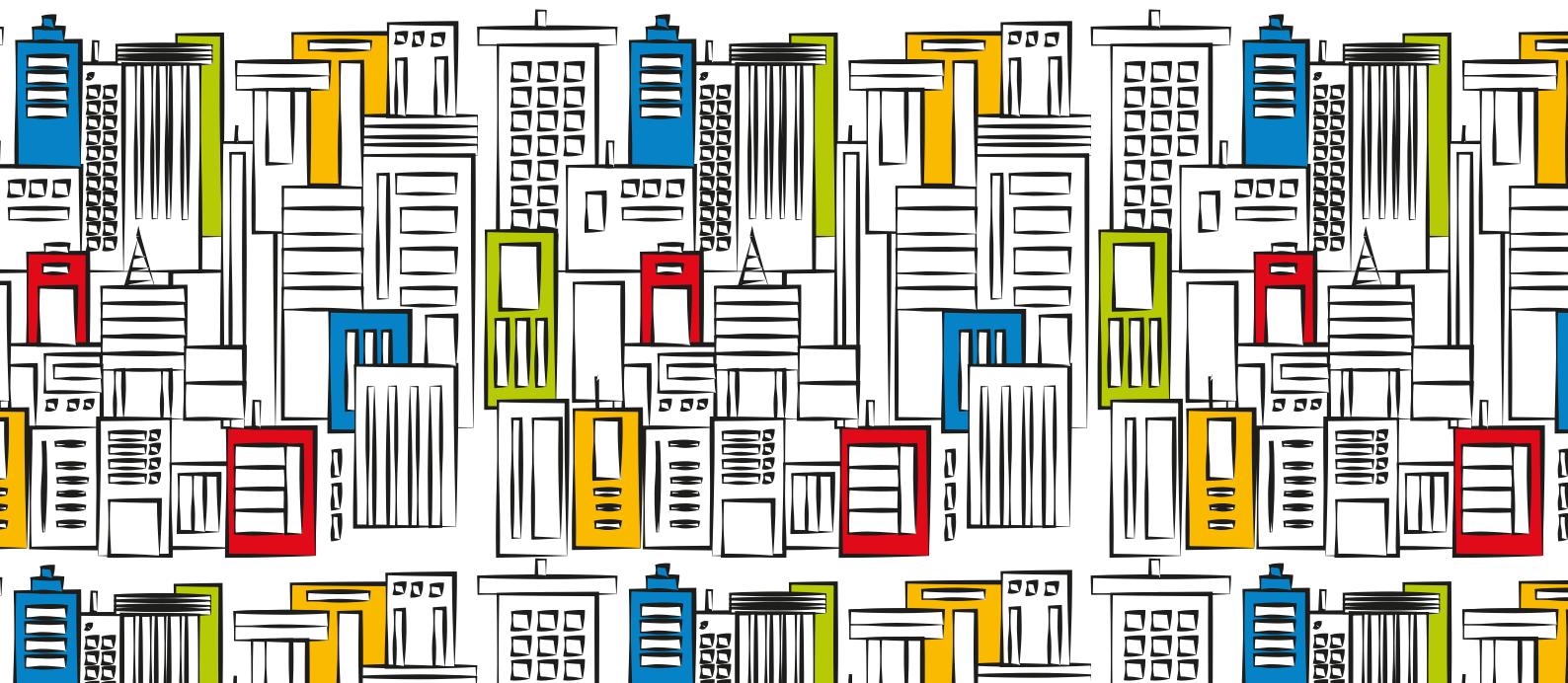
Veneza Ronsini

## **Avaliação e encerramento**

**GT**

# Comunicação e Cibercultura

Coordenadora: Fátima Regis (UERJ)  
Vice-coordenador: Carlos D'Andréa (UFMG)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h | Sala 1 - 5º andar**

## **SENSIBILIDADE PERFORMATIVA E COMUNICAÇÃO DAS COISAS.**

### **EXPLORANDO AS NARRATIVAS ALGORÍTMICAS NA FITBIT CHARGE HR2**

**ANDRÉ LEMOS (UFBA) E ELIAS BITENCOURT (UFBA)**

#### **Resumo**

O objetivo do artigo é afirmar o caráter social dos objetos e apresentar aquilo que diferencia as redes sociotécnicas de objetos quotidianos, daquelas de objetos aumentados digitalmente. Estas últimas caracterizam a Internet das Coisas (IoT). Denominamos essa diferença de “Sensibilidade Performativa” (SP). Mostraremos que a SP não é uma característica técnica de sensores e atuadores, mas uma propriedade que coloca o objeto infocomunicacionalmente ampliado em uma rede de comunicação mais ampla a partir de performances e procedimentos algorítmicos. Destacamos como essa SP pode ser vista como um elemento fundamental para pensar um modelo de “comunicação das coisas”, explorando as narrativas procedimentais da Fitbit Charge HR2.

#### **Relato**

Julio Cesar Lemes de Castro

## **“CULTURAL TECHNIQUES” E A MATERIALIDADE DA COMUNICAÇÃO:**

### **CONTRIBUIÇÕES PARA UMA “DIGITAL LITERACY”**

**LIRÁUCIO GIRARDI JÚNIOR (FACASPER/USCS)**

#### **Resumo**

Este artigo procura destacar como certas questões relacionadas ao estudo das mídias e da materialidade da comunicação já aparecem, em momentos diferentes e de um modo muito particular, nas obras de Walter Benjamin e João do Rio. Essas referências iniciais servem de base para que se possa entender as consequências da aproximação que tem ocorrido, atualmente, entre a Teoria das Mídias Alemã e os estudos sobre as Cultural Techniques. Finalmente, o artigo procura entender como as possibilidades abertas por essa aproximação modificam o entendimento da cibercultura e são capazes de dar novas orientações a uma Cyber ou Digital Literacy.

#### **Relato**

José Messias e Letícia Perani Soares



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 1 - 5º andar**

## **"VISUALIZADA E NÃO RESPONDIDA": SOBRE A MEDIAÇÃO DIGITAL DAS RELAÇÕES AMOROSAS E A EMERGÊNCIA DE PATOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS**

**FRANCINE TAVARES (UFRJ)**

### **Resumo**

Ao conectar dados de uma pesquisa empírica sobre relações afetivo-sexuais mediadas por Tecnologias Digitais de Comunicação (TDC) ao pensamento de autores como Gregory Bateson (1956; 1987) e Franco "Bifo" Berardi (2007;2014) sobre a relação entre ambiente, comunicação e patologias, este artigo constrói uma rede sociotécnica a partir da qual é possível refletir sobre a emergência das patologias contemporâneas e sua relação com os atuais modos de vida. Mais do que respostas, este trabalho, que parte de uma pesquisa concluída em direção a outra em andamento, tem como objetivo incitar questionamentos sobre as possíveis contribuições da Comunicação enquanto campo de conhecimento para a investigação e compreensão de fenômenos patológicos, especialmente o que tem se configurado como "amor patológico" e "love addiction" no Brasil e no mundo, respectivamente.

### **Relato**

Robson da Silva Braga e Naiara Silva Evangelo

## **REDES SOCIAIS COMO MODELO DE GOVERNANÇA ALGORÍTMICA**

**JULIO CESAR LEMES DE CASTRO (USP/PUC-SP)**

### **Resumo**

O modo de gestão do social típico da contemporaneidade, associado ao neoliberalismo, pode ser caracterizado como governança algorítmica. Trata-se de uma forma de governo dos outros, no registro foucaultiano, que se distingue do regime disciplinar e da biopolítica moderna, prevalentes até boa parte do século XX, e é vislumbrada por Deleuze como sociedade de controle. As redes sociais que florescem no contexto da Web 2.0, como o Facebook, são tomadas como modelo de seu funcionamento. E, para apreender sua dinâmica, a governança algorítmica é examinada em três dimensões fundamentais. A primeira é a dimensão relacional: o indivíduo é fragmentado em seus traços digitais, os quais são recombinados em múltiplas relações. A partir daí se desdobra a dimensão vetorial: tais relações são orientadas, captando tendências e embutindo projeções sobre o futuro. Por fim, essa orientação deslancha a dimensão agenciadora, desempenhando os papéis de potencialização de afinidades e contenção de diferenças.

### **Relato**

Liráucio Girardi Júnior

**"MEEOOO, ISSO É MUITO BLACK MIRROR": A NOTA DA UBER COMO PUNIÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIAL NA SOCIEDADE DA VIGILÂNCIA DISTRIBUÍDA**

**ROBSON DA SILVA BRAGA (UERJ) E NAIARA SILVA EVANGELO (UERJ)**

**Resumo**

Este artigo analisa de que modo usuários e motoristas da Uber interpretam a média de notas que recebem na plataforma virtual utilizada para solicitar o serviço. Investigamos como eles reagem à possibilidade de serem “banidos do sistema”. Discutimos os protocolos contemporâneos de vigilância (Fernanda Bruno) e punição (Michel Foucault; Zygmunt Bauman) presentes nas mídias digitais. Para isso, aplicamos cinco procedimentos metodológicos: a) enquete no Facebook sobre a nota no Uber; b) observação não participante em um grupo de motoristas da Uber do Rio de Janeiro no Facebook (Uber - Motoristas RJ); c) observação participante durante corridas no Uber; d) aplicação de questionário com usuários e motoristas; e) e entrevistas com quatro usuários e quatro motoristas da Uber. O objetivo foi identificar que comportamentos sociais são considerados importantes para se obter uma boa avaliação e jamais ser banido de uma sociedade de vigilância distribuída e punição constante e imediata.

**Relato**

Suely Fragoso

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 1 - 5º andar**

**O QUE É UM HACKER: TRAJETÓRIAS DE UM TERMO EM USO**

**LEON RABELO (UNB)**

**Resumo**

O termo ‘hacker’ é amplamente presente na cultura contemporânea, sendo também usado em diversos contextos de pesquisa acadêmica, seja como objeto de estudo ou conceito interpretativo. Para fazer um levantamento mais preciso sobre a sua conceituação, o presente trabalho visa percorrer os diferentes sentidos que o termo acumulou nos estudos comunicacionais dos últimos anos. Para tal, levantou-se um conjunto de artigos publicados nos principais encontros nacionais de pesquisa em Comunicação, onde estivesse presente o termo ‘hacker’. Em cima disso, faz-se considerações próprias e encaminhamentos sobre o que seria a discussão do termo hoje, dentro dos estudos comunicacionais e diante dos últimos eventos históricos.

**Relato**

João Alexandre Peschanski



## **ENTRE GAMERS E HACKERS: REFLEXÕES SOBRE A CULTURA DIGITAL JOSÉ MESSIAS (UFF) E LETÍCIA PERANI SOARES (UFJF)**

### **Resumo**

O presente artigo apresenta uma aproximação entre jogo e cultura hacker. Numa abordagem histórica e filosófica, ambas serão tratadas/investigadas por seu potencial de ligação nas relações entre homem/o humano e a tecnologia, sobretudo seu papel na difusão e atual estado da cultura digital. Além da trajetória compartilhada, as condições de existência dessas figuras estão entrelaçadas pelos vínculos afetivos e as propriedades de seu suporte material. No texto, estão destacados o convite a ação e configuração/ customização como parte integral da experiência de jogo e motor da cultura hacker, e principalmente o potencial dessas ações saírem do âmbito virtual e incluírem ações antes mesmo do ato de jogar.

### **Relato**

Leon Rabelo

## **OS MODOS DE EXISTÊNCIA DO GAMEPLAY: UM EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO COM CITIES: SKYLINES SUELY FRAGOSO (UFRGS)**

### **Resumo**

Este texto apresenta uma aplicação de ideias propostas na Investigação sobre os Modos de Existência (Latour, 2013) como chave de leitura do gameplay, tendo como base uma situação de jogo com Cities: Skylines. Após uma revisão dos fundamentos teóricos, a análise destaca os modos de existência mais proeminentes no gameplay ([FIC], [TEC] e [HAB]) e seus cruzamentos ([FIC-TEC], [FIC-HAB] e [TEC-HAB]).

### **Relato**

André Lemos e Elias Bitencourt

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 1 - 5º andar**

## **A WIKIPÉDIA E O PODER: UMA AVALIAÇÃO NEOMARXISTA JOÃO ALEXANDRE PESCHANSKI (FACASPER)**

### **Resumo**

Em que medida a Wikipédia é emancipadora? Esta questão específica foi normalmente pressuposta nas ciências críticas, como se as dinâmicas institucional e cultural que emanam desse projeto colaborativo estivessem necessariamente de acordo com uma compreensão profunda da democracia. Este curto ensaio desenvolve uma reflexão do potencial emancipador da Wikipédia, a partir de uma configuração qualitativa de inspiração neomarxista, baseada em um modelo tridimensional de poder.

### **Relato**

Raquel Recuero, Gabriela Zago e Felipe Bonow Soares

## **MÍDIA SOCIAL E FILTROS-BOLHA NAS CONVERSAS POLÍTICAS NO TWITTER**

**RAQUEL RECUERO (UFRGS/UFPEL), GABRIELA ZAGO (UFRGS) E FELIPE BONOW SOARES (UFRGS)**

### **Resumo**

O trabalho tem por objetivo explorar as características da circulação de informações na mídia social diante da possibilidade de formação de filtros-bolha. Para tanto, são analisados dois conjuntos de dados relacionados a conversas políticas em torno de acontecimentos recentes no País. O ambiente escolhido para a análise é o do site de rede social Twitter. O método utilizado envolve uma combinação de análise de redes sociais com análise de conteúdo. Os resultados apontam para a existência de grupos ideologicamente distintos na discussão dos temas abordados, colocando em xeque o caráter democrático da mídia social e seu potencial para ampliar a pluralidade de fontes informativas dos usuários.

### **Relato**

Francine Tavares

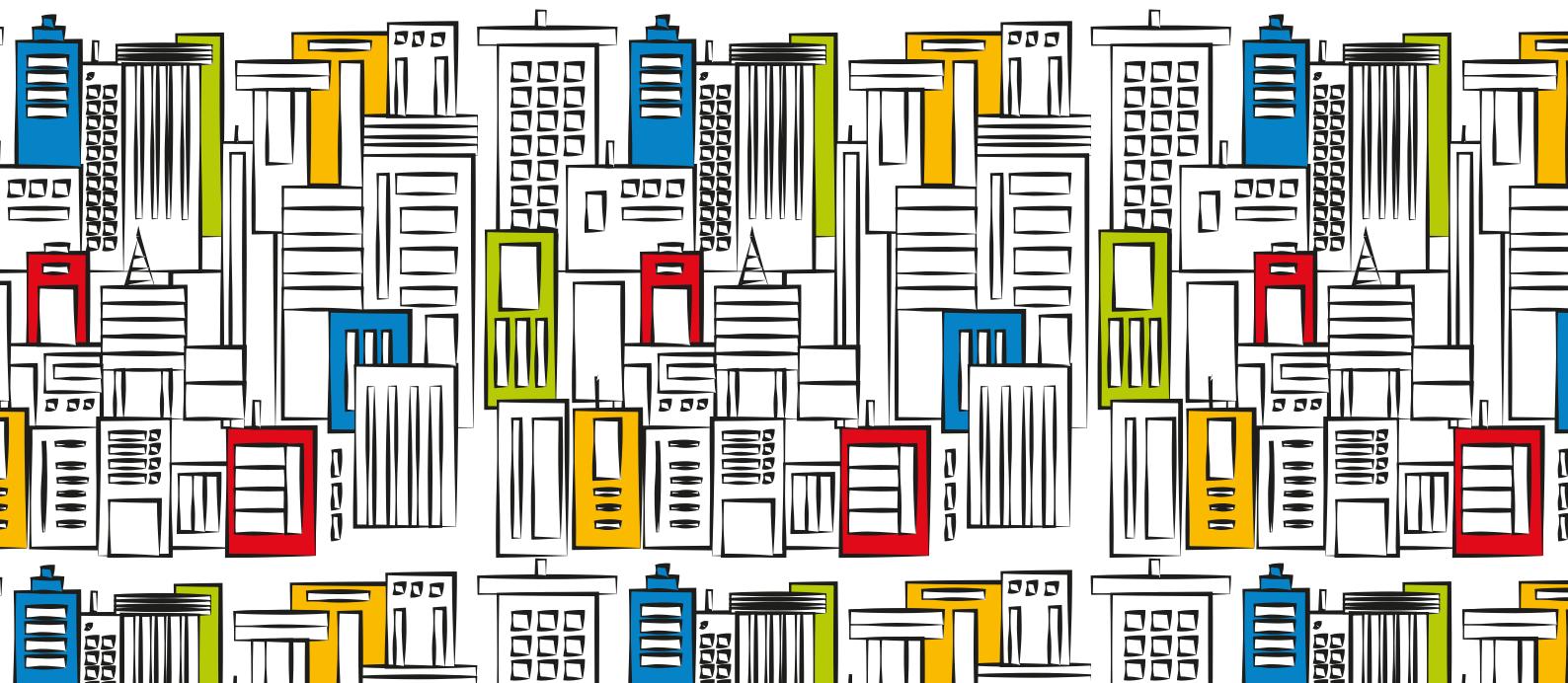
### **Avaliação e encerramento**



**GT**

# Epistemologia da Comunicação

Coordenador: Carlos Alberto de Carvalho (UFMG)  
Vice-coordenador: Francisco J. Paoliello Pimenta (UFJF)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h | Sala 2 - 5º andar**

## **AMÉRICA LATINA EM PAUTA: UM BALANÇO DAS PESQUISAS LATINO-AMERICANAS DE COMUNICAÇÃO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (2012-2016)**

**ALAN MILHOMEM DA SILVA (UFT)**

### **Resumo**

O trabalho traça um panorama das pesquisas em Comunicação na América Latina publicadas em três periódicos brasileiros da área qualificados como Qualis A2 pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O objetivo do trabalho é identificar o espaço ocupado pelas pesquisas latino-americanas nas publicações brasileiras, destacando os trabalhos preponderantes, os objetos que mobilizam as pesquisas e as metodologias utilizadas. Para composição do corpus, foram selecionadas as edições de 2012 a 2016 das revistas, totalizando 41 edições e 439 artigos. Em seguida, foi feita a análise categorial do conteúdo de 33 artigos referentes a pesquisas latino-americanas em comunicação. O estudo revelou que as pesquisas latinas tiveram pouco espaço nos periódicos brasileiros nos últimos cinco anos, que predomina os estudos empíricos, com metodologia qualitativa e objetos de estudos variados.

### **Relato**

Luís Mauro Sá Martino e Angela Cristina Salgueiro Marques

## **A COMUNICAÇÃO COMO CIÊNCIA BÁSICA TARDIA: UMA HIPÓTESE PARA O DEBATE**

**LUIZ SIGNATES (UFG)**

### **Resumo**

Este trabalho indaga que tipo de ciência é (ou pode ser) a comunicação, aventando a hipótese de, em face de avaliações epistemológicas e de contexto histórico-social, constituir-se como uma ciência básica tardia. Para isso, investiga-se a classificação das ciências no Brasil e o posicionamento da comunicação como ciência social aplicada, examinando o conflito sobre a definição das subáreas no interior do campo e com a Capes, como uma tensão entre a apreensão teórico-científica e a profissionalizante da comunicação. Em seguida, busca-se avaliar até que ponto a comunicação pode ser considerada uma ciência aplicada, em contraste com as categorias que definem as ciências básicas. Por fim, lança-se a hipótese que intitula este trabalho, com base nas evidências de que o desenvolvimento da comunicação tem aspectos de ciência básica e nas profundas alterações das relações sociais trazidas pela emergência das tecnologias de comunicação, sobretudo a internet, e seus modos de ser e viver.

### **Relato**

Else Lemos



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 2 - 5º andar**

## **COMUNICAÇÃO E HARD SCIENCES: POSSIBILIDADES EPISTÊMICAS PARA O QUANTITATIVISMO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**

**LUIZ GUILHERME ANTUNES (USP) E DANIEL TORRES GUINEZI (USP)**

### **Resumo**

No presente artigo buscaremos dimensionar as decorrências epistemológicas, metodológicas e práticas do uso instrumental de metadados gerados por tecnologias digitais, em especial por Smartphones, na pesquisa científica em Ciências da Comunicação. A proposta toma como referência histórica a transformação ocorrida nas Ciências Econômicas a partir do século XIX, época em que o Marginalismo surge, utilizando-se da moeda como instrumento de medição que transforma a economia em uma ciência aplicada. De forma análoga, os metadados coletados por serviços de informação digital registram intenções, sentimentos e demandas sociais que podem ser utilizadas nas Ciências Sociais para a construção de novos modelos teóricos, com o potencial de deslocar a posição e o status atuais do campo. Mais do que uma simples aplicação de técnica, tal proposta implica em profundas transformações na maneira como a pesquisa é realizada hoje em dia, e pode levar a perigosas distorções se não for usada adequadamente.

### **Relato**

Potiguara Mendes da Silveira Jr. e Camille Balestieri

## **OS OBSCUROS OBJETOS DA TECNOCULTURA: CAMINHOS PARA UMA ABORDAGEM MATERIALISTA DA TECNOLOGIA NA COMUNICAÇÃO**

**LUIZA CAROLINA DOS SANTOS (UFRGS)**

### **Resumo**

Este artigo se propõe a apontar caminhos para uma abordagem materialista da tecnologia na comunicação, tomando como referência a questão da prescrição maquinária e da automação. Para tanto, este trabalho se inicia com um panorama dos estudos no âmbito das materialidades no campo da comunicação, especialmente na perspectiva da cibercultura. Posteriormente apresentamos criticamente teorias materialistas recentes para, por fim, explorarmos indagações emergentes do contexto tecnológico contemporâneo e apontarmos para a necessidade de um olhar da comunicação para as questões que envolvem automação e inteligência artificial e do desenvolvimento de uma perspectiva teórico-metodológica capaz de responder adequadamente a tais endereçamentos.

### **Relato**

José Luiz Warren Jardim Gomes Braga

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO COMO JOGO ÉTICO: PARA UMA  
COMUNICOLOGIA DO CONHECIMENTO**  
**LUIZ CLAUDIO MARTINO (UNB)**

**Resumo**

A presente intervenção propõe passar em revista as condições éticas que cercam a produção do conhecimento a partir de duas orientações complementares: 1) análise do fundamento da racionalidade como processo ético, ou a atitude intelectual no conflito de interpretações e teses; 2) traçar o perfil das modificações desta problemática frente às influências do novo ambiente mediático que caracteriza nossas sociedades atuais. O objetivo é tentar explicitar as novas condições de produção de conhecimento, particularmente aqueles concernentes aos novos problemas éticos frente ao desenvolvimento do marketing intelectual. A tese subjacente é de que a nova arquitetura comunicacional, proporcionada pelos meios de comunicação, não é apenas um veículo neutro para a divulgação da ciência, mas influí diretamente na ideia mesma que temos do conhecimento e da atitude intelectual que cerca sua produção. Neste sentido, o presente texto é uma contribuição à comunicologia do conhecimento.

**Relato**

Maurício Liesen

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

### **Manhã | 9h às 12h30 | Sala 2 - 5º andar**

**COMUNICAÇÃO TRANS: TEORIA, GÊNERO E PSICANÁLISE**  
**POTIGUARA MENDES DA SILVEIRA JR. (UFJF) E CAMILLE BALESTIERI (UFJF)**

**Resumo**

A pergunta de fundo é sobre um estilo de referência para a teoria da comunicação. A tentativa de resposta percorre um roteiro que parte da retomada de alguns passos constituintes dos estudos de gênero; descreve o conceito de “revirão” (fluxo contínuo de reversões e viravoltas da vida mental e social) como base da teoria psicanalítica da comunicação denominada Transformática; e toma o quadro A Transfiguração, de Rafael, como exemplar de um estilo Trans, um estilo Maneiro.

**Relato**

Luiz Claudio Martino



## **COMUNICAÇÃO GERATIVA: UM DIÁLOGO COM OLIVER SACKS JOSÉ LUIZ WARREN JARDIM GOMES BRAGA (UNISINOS)**

### **Resumo**

O texto elabora um diálogo com estudo de Oliver Sacks sobre a surdez. O eixo é dado por um objetivo de investigação de longo prazo, sobre características do fenômeno comunicacional. A situação limite criada pela surdez oferece acuidade sobre essa questão. Algumas premissas desenvolvidas em textos anteriores são apresentadas, como ângulos para o diálogo. No livro de Sacks, que aborda o problema da surdez por uma diversidade de perspectivas, o artigo seleciona observações e proposições que ora corroboram aquelas premissas, ora são tomadas como desafios à reflexão. Do diálogo entre as proposições básicas inicialmente apresentadas e as pistas obtidas no estudo de Sacks, resultam inferências relacionadas à situação limite; e derivações pertinentes ao fenômeno em perspectiva abrangente.

### **Relato**

Alan Milhomem da Silva

## **PÓS-DISCIPLINARIDADE E REFLEXIVIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A PESQUISA EM RELAÇÕES PÚBLICAS ELSE LEMOS (FACASPER)**

### **Resumo**

Discute-se relações públicas como disciplina, e como as funções socioestrutural e cultural têm influenciado seu desenvolvimento na era pós-disciplinar. Por meio de revisão bibliográfica e tomando como base o debate epistemológico em curso em obras e periódicos de referência em relações públicas, identificam-se desafios e oportunidades para a expansão dos estudos na área considerando-se o ambiente contemporâneo de relações públicas e a coexistência das abordagens mesossocial (organizacional) e sociocrítica. Tais perspectivas são vistas como mutuamente complementares, indicando novas possibilidades para o estudo de relações públicas na era pós-disciplinar, no contexto da modernidade reflexiva.

### **Relato**

Luiza Carolina dos Santos



# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 12h às 18h | Sala 2 - 5º andar**

## **AFETIVIDADE DO CONHECIMENTO NA EPISTEMOLOGIA: A SUBJETIVIDADE DAS ESCOLHAS NA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO**

**LUÍS MAURO SÁ MARTINO (FACASPER) E ANGELA CRISTINA SALGUEIRO MARQUES (UFMG)**

### **Resumo**

Este ensaio propõe uma reflexão sobre as relações intersubjetivas nos estudos de Comunicação, partindo das experiências de orientação de pesquisa em diversos níveis, de Iniciação Científica à Pós-Doutorados. O argumento é de que embora a Comunicação seja uma “Ciência Social Aplicada”, pesquisas na Área não têm na noção de “alteridade” uma categoria central. De um ponto de vista Positivista, a subjetividade é compreendida como um obstáculo para a pesquisa, na medida em que, local de cruzamento de emoções e afetos, se opõe à análise racional de qualquer coisa. No entanto, alguns epistemólogos argumentam, ao contrário, que não há conhecimento fora de condições subjetivas específicas. Este texto propõe que na pesquisa em Comunicação não apenas a subjetividade é uma condição fundamental, como a relação com a alteridade precede qualquer ação epistemológica.

### **Relato**

Luiz Signates

## **A COM-PARTILHA: SOBRE A COMUNICAÇÃO (DO) SOCIAL**

**MAURÍCIO LIESEN (USP)**

### **Resumo**

Este trabalho trata de um oxíromo presente no conceito de comunicação social. A partir das obras de Jean-Luc Nancy e Bernhard Waldenfels e suas reflexões sobre o “com” como categoria filosófica, argumenta-se em prol de uma “conversão” do conceito, na qual a comunicação não seria mais definida sob seus aspectos sociais, mas, ao contrário, o social seria constituído pela comunicação. Tal conversão é discutida sob seus aspectos éticos (alteridade), ontológicos (comunidade) e políticos (espaço-entre).

### **Relato**

Luiz Guilherme Antunes e Daniel Torres Guinezi

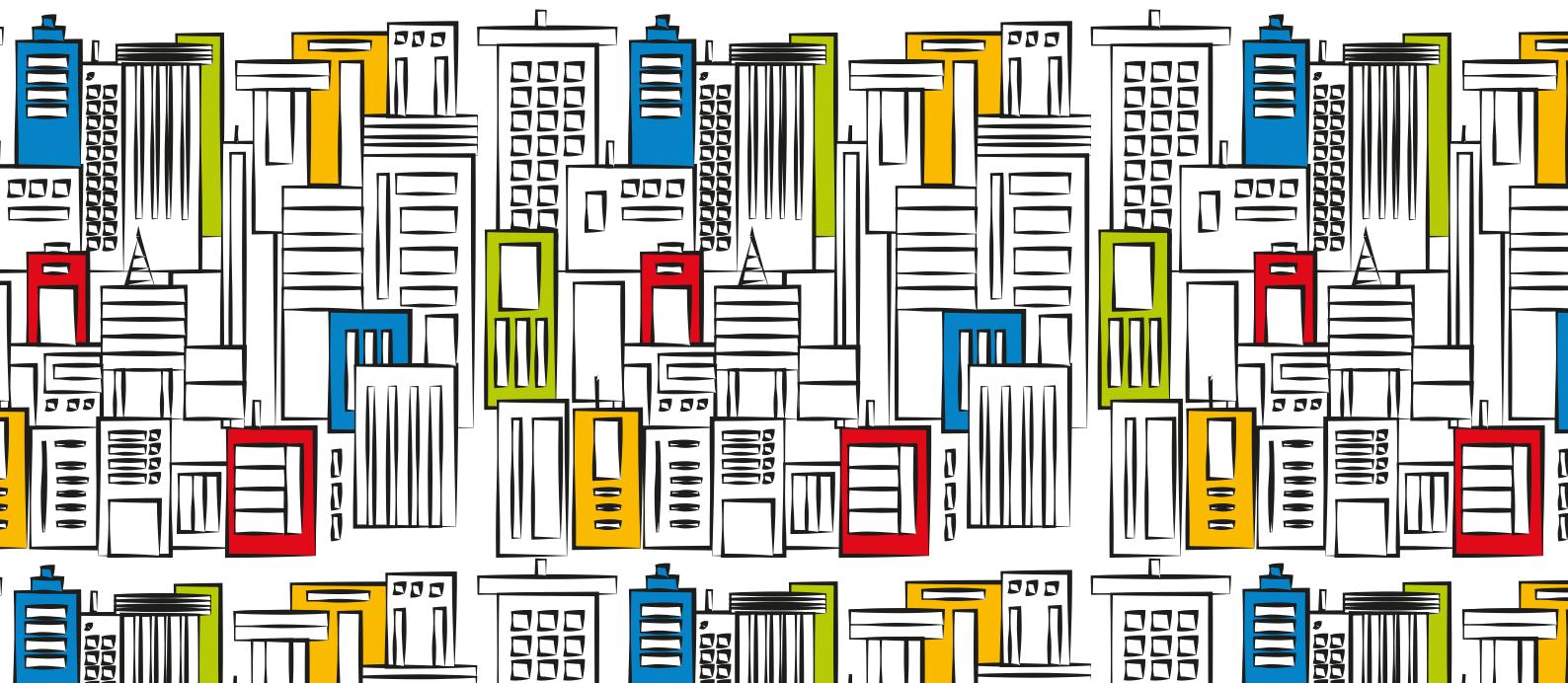
### **Avaliação e encerramento**



**GT**

# Estudos de Televisão

Coordenadora: Gabriela Borges (UFJF)  
Vice-coordenador: Marcel Vieira (UFPB)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 11 - 5º andar**

### **O FEMININO DÁ O TOM: RESULTADOS DE UMA ANÁLISE HISTÓRICA E CULTURAL DO TALK SHOW NO BRASIL**

**FERNANDA MAURÍCIO (UFMG) E JULIANA GUTMAN (UFBA)**

#### **Resumo**

Apesar da crescente popularidade do talk show no Brasil, ainda é raro o interesse acadêmico pelo gênero. Ao mesmo tempo, a referência que temos no país é normalmente associada à linhagem que reproduz o modelo estadunidense institucionalizado por Jô Soares. Este trabalho sintetiza parte de uma extensa pesquisa (2011- 2016) sobre historicidades do talk show brasileiro. No artigo, privilegiamos a análise de uma segunda linhagem do gênero, menos reconhecida, que foi inaugurada por Hebe Camargo ainda na década de 1950 e que vem sendo reconfigurada por programas apresentados por mulheres até desembocar no contemporâneo Encontro com Fátima Bernardes. A constituição de instrumental metodológico e análise, com assento nos Estudos Culturais e aporte do conceito foucaultiano de formação discursiva, volta-se para recuperação de matrizes televisivas, disputas e dispersões que constituíram regularidades do gênero ao longo de quase sete décadas da TV aberta brasileira.

#### **Relato**

Maria Immacolata Vassalo de Lopes

### **A TELEVISUALIDADE MEDIATIZADA DO TESTEMUNHO: A DISMORFIA CORPORAL NUM CANAL DO YOUTUBE**

**IGOR SACRAMENTO (FIOCRUZ) E WILSON COUTO (FIOCRUZ)**

#### **Resumo**

Este texto analisa o processo de mediatisação da televisualidade considerando os testemunhos de Daiana Garbin no seu próprio canal do YouTube, intitulado EuVejo. A noção de televisualidade mediatizada parte da compreensão de que as estratégias, gêneros e formatos televisivos participam da vida social e não são apenas um conjunto estável de regras. Numa sociedade marcada pelo imperativo da visibilidade e pelo discurso terapêutico, a produção da subjetividade é constituída pelo desejo de ser visto de acordo com os signos de autoestima e adequação promovidos por diversas expressões culturais. Sendo assim, há outro aspecto que destacamos aqui: o modo de exposição de si realizado por Daiana Garbin no YouTube em larga medida hibridiza formatos televisivos com formas características da internet. Concluímos que a televisualidade mediatizada participa intensamente dos processos de exposição voluntária da intimidade na internet.

#### **Relato**

Bruno Leal e Felipe Borges



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 11 - 5º andar**

## **DA IMPLEMENTAÇÃO AO SWITCH-OFF: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO DE ATRASO DA TV DIGITAL NO BRASIL**

**LÍVIA CIRNE (UFMA)**

### **Resumo**

O presente trabalho propõe uma discussão sobre o cenário de implementação da televisão digital no Brasil, apresentando noções sobre as tecnologias escolhidas, as características gerais do sistema e uma reflexão crítica ao processo de digitalização. Observa-se que os entraves políticos e os sequenciais adiamentos do switch-off (desligamento do sinal analógico) dificultaram a disseminação da TV Digital brasileira e, em paralelo, outras tecnologias de interatividade emergiram, tais como os serviços de streaming suportados pelas smart TVs e por outros dispositivos periféricos (chromecast, Apple TV, boxee, etc.).

### **Relato**

João Martins Ladeira

## **FLUXOS SOB DEMANDA NAS PLATAFORMAS TELEVISIVAS: um estudo do**

**Globo Play**

**JOÃO MASSAROLO (UFSCAR) E DARIO MESQUITA (UFSCAR)**

### **Resumo**

Na era da convergência, o desenvolvimento tecnológico propiciou uma série de mudanças no modo de produção e distribuição dos programas televisivos, possibilitando o surgimento de serviços de vídeo sob demanda (VOD), que tendem a coexistir com os conteúdos organizados em sequência linear da grade televisiva. Neste trabalho, pretende-se analisar o modelo em formação de fluxo sob demanda, com o objetivo de entender a resiliência da grade de programação no contexto das plataformas televisivas. Pretende-se assim, abordar o Globo Play como uma plataforma televisiva experimental, procurando caracterizar a maratona de mídias, através do projeto pioneiro de binge-watching da série Supermax, como uma experiência de engajamento das audiências.

### **Relato**

Ariane Holzbach



## **A ELABORAÇÃO AUDIOVISUAL COMO FATOR PARA MANTER A ATENÇÃO EM CENAS COMPLEXAS DE DR. HOUSE**

**RENATO PUCCI JR. (UAM) E MAURÍCIO MONTEIRO (UAM)**

### **Resumo**

Imagens e trilha sonora da série Dr. House são examinados a fim de entender sua atuação no sentido de manter a atenção dos espectadores em cenas de debate, em que a busca do diagnóstico correto é permeada pelo jargão médico e pela racionalidade. O conceito de *hailing*, proposto por Jeremy Butler, é utilizado para caracterizar o chamamento da atenção dos espectadores. A música dos debates da série é definida como *eletroacústica*, segundo estudos de Joseph N. Straus. O artigo propõe uma função facilitadora da trilha dos debates em vista do acompanhamento, pelo espectador, das conjecturas e refutações. O conceito de atenção fundamenta-se na psicologia cognitiva, segundo Gazzaley e Rosen. A partir dos resultados da pesquisa, pretende-se apontar caminhos estilísticos para que produtos televisivos de ficção contenham debates argumentativos sem, com isso, reduzir o número de espectadores.

### **Relato**

Leandro Lage

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**manhã | 9h às 12h30 | Sala 11 - 5º andar**

## **TELENOVELA E MEMÓRIA EM TEMPOS DE TRANSMÍDIA**

**MARIA IMMACOLATA VASSALO DE LOPES (USP)**

### **Resumo**

O artigo tem por objetivo lançar luz sobre a ficção televisiva e seu papel na construção da memória social e da identidade cultural tomando como objeto a telenovela brasileira. Realiza um estudo de caso dessa construção onde a telenovela se constitui em evento transmídia. Partimos da concepção de telenovela como “narrativa da nação” e “recurso comunicativo” que faz dela “lugar de memória” e documento de época. Ela cria um repertório compartilhado e por isso, é um lugar onde a memória pode ser exercitada e em que representações sobre modos de vida são depositados e depois reappropriados. Assim é, ao mesmo tempo, memória, arquivo e identidade. Esses pontos de partida permitiram verificar que no âmbito da convergência e transmídia em que vivemos, a telenovela é renovada como locus complexo de construção e reconstrução identitárias. Revelam, acima de tudo, a especial capacidade dessa narrativa em conectar dimensões temporais diversas e em criar uma memória midiática dentro da nação.

### **Relato**

Igor Sacramento e Wilson Couto



## **A TV QUE VOCÊ NÃO VÊ: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO TELEVISIVA BRASILEIRA DIRECIONADA PARA CRIANÇAS PEQUENAS**

**ARIANE HOLZBACH (UFF)**

### **Resumo**

Embora pouco observada pelas pesquisas em Comunicação, a programação televisiva para crianças pequenas vem ganhando contornos de superprodução recentemente, quando espaços como YouTube e Netflix abrem novas possibilidades de consumo televisivo. No Brasil, é possível apontar diversificadas estratégicas desenvolvidas pelas empresas que criam e gerenciam esses conteúdos de forma a atrair um número cada vez mais estratosférico de público, o que vem reconfigurando o circuito comunicativo desse conteúdo e a própria relação que as crianças mantêm com seus desenhos favoritos. Para entender melhor esse fenômeno, o artigo fará um breve histórico da presença dos desenhos na televisão, com destaque para o contexto brasileiro, para então analisar as estratégias de veiculação e espraiamento de um dos mais famosos desenhos animados brasileiros direcionados para crianças com até 3 anos: a Galinha Pintadinha.

### **Relato**

Lívia Cirne

## **OS MULTI-CHANNEL NETWORKS E O AUDIOVISUAL NA INTERNET: MACHINIMA, MAKER E AWESOMENESSTV**

**JOÃO MARTINS LADEIRA (UNISINOS)**

### **Resumo**

Investiga-se uma experiência recente em termos de audiovisual voltado a serviços de streaming, estes que tendem a se afirmar como mecanismos ávidos por se apropriar, na internet, de formas pregressas para a televisão – broadcast e multicanal. Aborda-se os multi-channel networks (MCNs), empreendimentos que contam com envolvimento diverso, indo desde conglomerados globais de comunicação, como Disney e Time Warner, até operações de tecnologias de informação, com destaque para Google. Com o intuito de alimentar plataformas como YouTube, mas não apenas, os MCNs buscam dar forma a uma lógica para a imagem que, como em outras tentativas de definir a televisão do séc. XXI, depende de ferramentas tão diversas quanto dispositivos móveis e televisões inteligentes. Inserido no âmbito de um diagrama de controle, pauta-se por uma lógica do protocolo, guiada pela expectativa de econteúdo apto a trafegar livremente pelos espaços mais diversos.

### **Relato**

João Massarolo e Dario Mesquita



# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 11 - 5º andar**

## **NOTÍCIAS DE UMA GUERRA DISTANTE: TV, TESTEMUNHO E A REGULAÇÃO DA COMOÇÃO**

**LEANDRO LAGE (UFAM)**

### **Resumo**

O objetivo do trabalho é refletir sobre a dimensão testemunhal de certas imagens televisivas e sobre estratégias telejornalísticas de regulação da comoção relacionadas a operações de enquadramento das vítimas. O artigo analisa as imagens do resgate do “menino da ambulância”, o garoto sírio Omran Daqneesh, divulgadas em agosto de 2016. Inicialmente, explora-se o contexto de surgimento das imagens do menino e discute-se as possibilidades de moralização do espectador televisivo. Em seguida, são examinadas as dimensões testemunhais das imagens do menino sírio, bem como os modos de enquadrar o sofrimento engendrados pelas operações telejornalísticas, com base na utilização do vídeo do salvamento pelo Jornal Nacional. Por fim, analisa-se a configuração das estratégias televisivas de regulação da comoção, confrontando-as com uma problematização ética das imagens.

### **Relato**

Fernanda Maurício e Juliana Gutman

## **O TELESPECTADOR COMO DETETIVE: APROXIMAÇÕES À EXPERIÊNCIA TELEVISIVA CONTEMPORÂNEA A PARTIR DE TRUE DETECTIVE**

**BRUNO LEAL (UFMG) E FELIPE BORGES (UFMG)**

### **Resumo**

A partir do estudo da primeira temporada de True Detective, o artigo explora a imagem do telespectador contemporâneo como um detetive em busca de sentidos e relações para as narrativas com as quais se envolve. O programa da HBO, cuja trama é guiada por narradores não confiáveis, convoca um telespectador interessado em “perfurar” e “reassistir” sua narrativa, conforme terminologia cunhada por Jason Mittell (2009). Ao longo do trabalho, refletimos em que medida essa postura telespectatorial, que encontra paralelo com o leitor desconfiado destacado por Paul Ricoeur (2010), constitui um movimento crítico para além da série ou se esgota num prazer metanarrativo. No caso de True Detective, a própria possibilidade de um discurso conter uma verdade é colocada em xeque, no que pode ser sua principal contribuição no que tange à atuação do telespectador-detetive.

### **Relato**

Renato Pucci Jr. e Maurício Monteiro

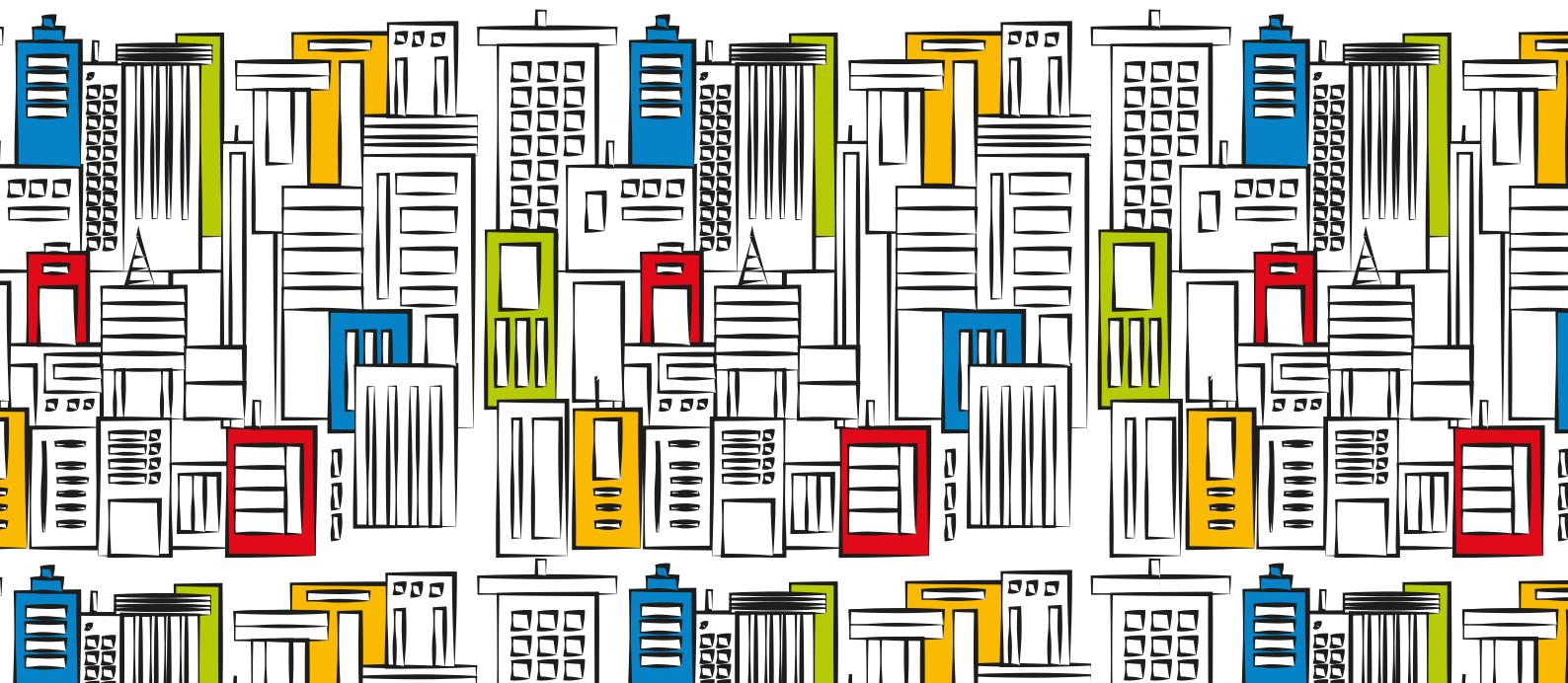
### **Avaliação e encerramento**



**GT**

# Comunicação e Política

Coordenadora: Danila Cal (UFPA)  
Vice-coordenadora: Liziane Guazina (UnB)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 12 - 5º andar**

### **AS OPORTUNIDADES QUE VALEM A PENA: UM ESTUDO DA PARTICIPAÇÃO EM CONSULTAS ONLINE**

**SAMUEL ANDERSON ROCHA BARROS (UFBA)**

#### **Resumo**

As oportunidades para a participação política em ambientes online têm se multiplicado em grande número ano após ano. Uma pergunta que se apresenta, então, é quais são as circunstâncias em que as pessoas entendem que as oportunidades valem o esforço necessário para a ação política. Por ser uma das iniciativas de participação mais empregada pelo governo brasileiro, as consultas online se apresentam como um objeto estrategicamente oportuno para uma avaliação ampla do emprego efetivo da internet para a participação política. O presente artigo apresenta um levantamento da participação em todas as consultas realizadas pelo governo federal brasileiro ao longo de 2015 para investigar quais elementos explicam a participação através destes mecanismos. Os resultados indicam que o tema e algumas características da plataforma podem ajudar a explicar a variação no número de comentários enviados.

#### **Relato**

Viktor Henrique Carneiro de Souza Chagas e João Guilherme Bastos dos Santos

### **ACESSO À INFORMAÇÃO, POLÍTICA DIGITAL E SUSTENTABILIDADE**

#### **AMBIENTAL NO BRASIL**

**DANILO ROTHBERG (UNESP)**

#### **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa sobre a esfera da transparência proativa on-line das políticas de sustentabilidade ambiental no Brasil. Foram avaliadas as informações sobre políticas da área disponíveis em 284 páginas web dos portais de governo dos 26 Estados brasileiros, Distrito Federal e Ministério do Meio Ambiente por meio de análise de conteúdo orientada por categorias formuladas com apoio na literatura sobre avaliação de políticas públicas. A análise indica que os portais exibem de 14% a 47% das informações tidas como necessárias para a caracterização completa de uma política da área, conforme o contexto teórico-metodológico da pesquisa. Os resultados sugerem que, quanto mais desenvolvido for o agronegócio em nível macrorregional, maior será o desempenho da macrorregião na transparência online. A correspondência entre transparência de governo e desenvolvimento econômico – que considera a existência de meios que facilitam a responsabilização de governos como incentivo ao aprofundamento da governança democrática, que por sua vez tende a favorecer o desempenho da economia – tem sido explorada por vários estudos e é corroborada pelos resultados da presente pesquisa.

#### **Relato**

Ana Javes Andrade da Luz e Maria Helena Weber



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 12 - 5º andar**

## **TUDO NORMAL: A PAUTA ANTIPOLÍTICA NO ENQUADRAMENTO**

## **MULTIMODAL DA COBERTURA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF**

**CARLA CANDIDA RIZZOTTO (UFPR), KELLY PRUDÊNCIO (UFPR) E RAFAEL CARDOSO SAMPAIO (UFPR)**

### **Resumo**

Defendemos neste artigo a utilização da análise de enquadramento multimodal para a compreensão da cobertura jornalística, pois somente uma análise sistemática dos diferentes modos comunicativos da notícia – imagem, narrativa e frame – pode aproximar o pesquisador da imagem geral construída pelo noticiário e da real experiência de recepção do público. Este artigo traz um primeiro exercício analítico sobre parte de um corpus de uma pesquisa em andamento sobre o impeachment de Dilma Rousseff, composto por 187 notícias do jornal O Globo e 131 da Folha de S. Paulo. Foi possível perceber que a cobertura dos dois jornais privilegiou um enquadramento do processo de impeachment como um fato ordinário da política nacional, como mera disputa política entre grupos rivais, sem oferecer interpretações para além do protocolo básico da redação da notícia.

### **Relato**

Eurico Oliveira Matos Neto, Tatiana Maria Silva Galvão e Pedro Mesquita

## **O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF NOS EDITORIAIS DE FOLHA E ESTADÃO: UM ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO SOBRE O POSICIONAMENTO POLÍTICO DOS JORNais**

**FRANCISCO PAULO JAMIL MARQUES (UFPR), CAMILA MONT'ALVERNE (UFPR) E ISABELE MITOZO (UFPR)**

### **Resumo**

O artigo examina como Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo se posicionaram politicamente em seus editoriais acerca do impeachment de Dilma Rousseff. O estudo comparativo abrange as dimensões quantitativa e qualitativa de 507 editoriais (FSP=156; OESP=351) publicados entre 2015 e 2016 que mencionam “impeachment” ou “impedimento”. Propõem-se duas hipóteses: 1) Os jornais constroem de modo gradativo e sincronizado com o desenvolvimento institucional do processo a legitimidade do afastamento de Dilma; 2) Os periódicos expõem pontos de vista similares sobre o processo, ancorando a legitimidade deste, sobretudo, em argumentos jurídicos. Os resultados apontam que: os editoriais pautam o impeachment antes de o processo se iniciar institucionalmente; ambos se preocupam em construir a legitimidade do afastamento, mas mobilizam argumentos distintos; OESP defende o impeachment como saída mais adequada, enquanto FSP prefere a renúncia de Dilma e Temer, seguida de novas eleições.

### **Relato**

Carla Candida Rizzotto, Kelly Prudêncio e Rafael Cardoso Sampaio

**@DILMABR NO IMPEACHMENT: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA DE DILMA ROUSSEFF NO TWITTER**  
**EURICO OLIVEIRA MATOS NETO (UFBA), TATIANA MARIA SILVA GALVÃO (UFBA) E PEDRO MESQUITA (UFBA)**

**Resumo**

Este artigo examina o uso de redes sociais para comunicação política de líderes políticos. Mais especificamente, são analisados os conteúdos publicados pelo perfil de Dilma Rousseff no Twitter (@dilmabr) durante o período que compreende o processo de Impeachment da ex-presidente. Para isso, propõe-se: a) análise quantitativa relacionando a frequência de postagem a etapas-chaves do processo; b) exame de ferramentas de interatividade (RTs e hashtags); e c) desenvolvimento e aplicação de categorias para análise do conteúdo publicado. Como resultado, a análise qualitativa dos conteúdos de tweets publicados por Dilma demonstra que críticas dirigidas ao processo, a atores políticos envolvidos e a empresas tradicionais de jornalismo foi o tipo de conteúdo mais frequente, seguido de mensagens em que há uma clara demarcação de posições político-ideológica e tweets com uma dimensão de prestação de esclarecimentos aos seus seguidores acerca das denúncias que motivaram a abertura do processo.

**Relato**

Francisco Paulo Jamil Marques, Camila Mont'Alverne e Isabele Mitozo

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

### **Manhã | 9h às 12h30 | Sala 12 - 5º andar**

**COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE: UMA POLÍTICA DE MEMÓRIA E (TAMBÉM) DE COMUNICAÇÃO**  
**FERNANDA NALON SANGLARD (UERJ)**

**Resumo**

A proposta deste artigo é refletir sobre a função comunicacional das comissões da verdade e, em especial, da Comissão Nacional da Verdade (CNV) criada no Brasil. Instituída em 2012 – com atuação até 2014 – com o objetivo de investigar as violações de direitos cometidas entre 1946 e 1988, período que compreende a ditadura militar (1964-1985), a CNV é considerada uma política pública de memória, mas, defende-se aqui, que também deve ser entendida como política de comunicação. A partir de análise de conteúdo aplicada ao noticiário, entrevistas com integrantes da CNV, assessores e jornalistas que cobriram os trabalhos do colegiado, propõe-se analisar em que medida a comunicação foi um elemento-chave para as principais crises, mas também para o relativo sucesso da comissão.

**Relato**

Regiane Lucas de Oliveira Garcêz



## **COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL E MEMÓRIA POLÍTICA: PRESERVAÇÃO E APAGAMENTO DE INFORMAÇÕES OFICIAIS NOS SITES DAS CAPITAIS**

**ANA JAVES ANDRADE DA LUZ (UFRGS) E MARIA HELENA WEBER (UFRGS)**

### **Resumo**

O trabalho apresenta um diagnóstico da preservação dos Sistemas de Comunicação Governamental nos sites oficiais das capitais brasileiras, referente ao período entre os anos de 2009 e 2016, a fim de analisar a importância da preservação e da garantia de acesso público a essas informações para a constituição da memória coletiva, social e política das cidades governadas. Utilizando a pesquisa documental e ancorada nos conceitos que norteiam a comunicação pública, comunicação governamental, democracia digital e memória, analisa também em que medida os contextos políticos das sucessões municipais influenciam nos cenários de preservação e apagamento identificados nos sites oficiais.

### **Relato**

Rousiley C. M. Maia e Larissa Arantes

## **A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA EM UMA PERSPECTIVA COMUNICACIONAL**

**REGIANE LUCAS DE OLIVEIRA GARCÉZ (UFMG)**

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo problematizar a noção de representação política a partir de uma perspectiva comunicacional e discursiva centrada na linguagem, a fim de avançar na discussão de alguns dilemas clássicos: a) se um representante deve fazer o que os seus representados querem, b) se o representante age em nome de alguém ou de algum interesse, no lugar de alguém ou para alguém, c) se a representação política é democrática, d) se existe de fato uma crise atual da representação e e) quando a representação é legítima. Conclui-se que uma abordagem comunicacional da representação política é capaz de contribuir para a compreensão de que a) o ato de representar é sistêmico, difuso e multifacetado; b) uma abordagem comunicativa considera símbolos e imagens importantes para a compreensão da representação política, c) a legitimidade se constitui discursivamente entre representantes e representados e deve levar em conta o protagonismo dos afetados.

### **Relato**

Fernanda Nalon Sanglard



# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

## **Tarde | 14h às 18h | Sala 12 - 5º andar**

### **TROCA DE RAZÕES E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA: EXPLORANDO MÚLTIPLOS ESPAÇOS COMUNICATIVOS DA ESFERA PÚBLICA**

**ROUSILEY C. M. MAIA (UFMG) E LARISSA ARANTES (UFMG)**

#### **Resumo**

Pesquisas empíricas sobre a comunicação empreendida por movimentos sociais analisam tipicamente um único tipo de media e, assim, descortinam apenas uma “porção” do ambiente mediático. Este artigo discute as vantagens de se desenvolver uma abordagem ampliada de diferentes práticas de comunicação pelos movimentos sociais, a fim de dar a ver os dilemas desses agentes para construir estratégias adequadas a contextos comunicativos com lógicas próprias e públicos diferenciados. Com o objetivo de ilustrar as nossas reflexões, focalizamos o modo através do qual o Movimento Tarifa Zero, de Belo Horizonte, articula razões públicas através da comunicação: i) no processo mediado pelos media de massa; ii) no Facebook e iii) em assembleias presenciais.

#### **Relato**

Danilo Rothberg

### **VENI, VIDI, VOMITI: OCUPAÇÕES VIRTUAIS, DESOBEDIÊNCIA CIVIL E O ATIVISMO ESCATOLÓGICO DO VOMITAÇÔ**

**VIKTOR HENRIQUE CARNEIRO DE SOUZA CHAGAS (UFF) E JOÃO  
GUILHERME BASTOS DOS SANTOS (UERJ)**

#### **Resumo**

Este trabalho avalia se e em que medida novas formas de engajamento social e político no ambiente das mídias digitais, como os vomitaços – séries de ciberprotestos contra o impeachment ocorridos em 2016 –, dialogam com os problemas tradicionais da ação coletiva. Levantamos como hipóteses de pesquisa que estes protestos não apenas se constituíram como ações coletivas, mas possuem dinâmicas próprias, trazem oportunidades de letramento político aos envolvidos e dificultam a repressão estatal. Para desenvolver estas hipóteses, combinamos dados obtidos através de monitoramento das ações do grupo e das estatísticas de acesso à página a entrevistas com as lideranças do Vomitaço.

#### **Relato**

Samuel Anderson Rocha Barros

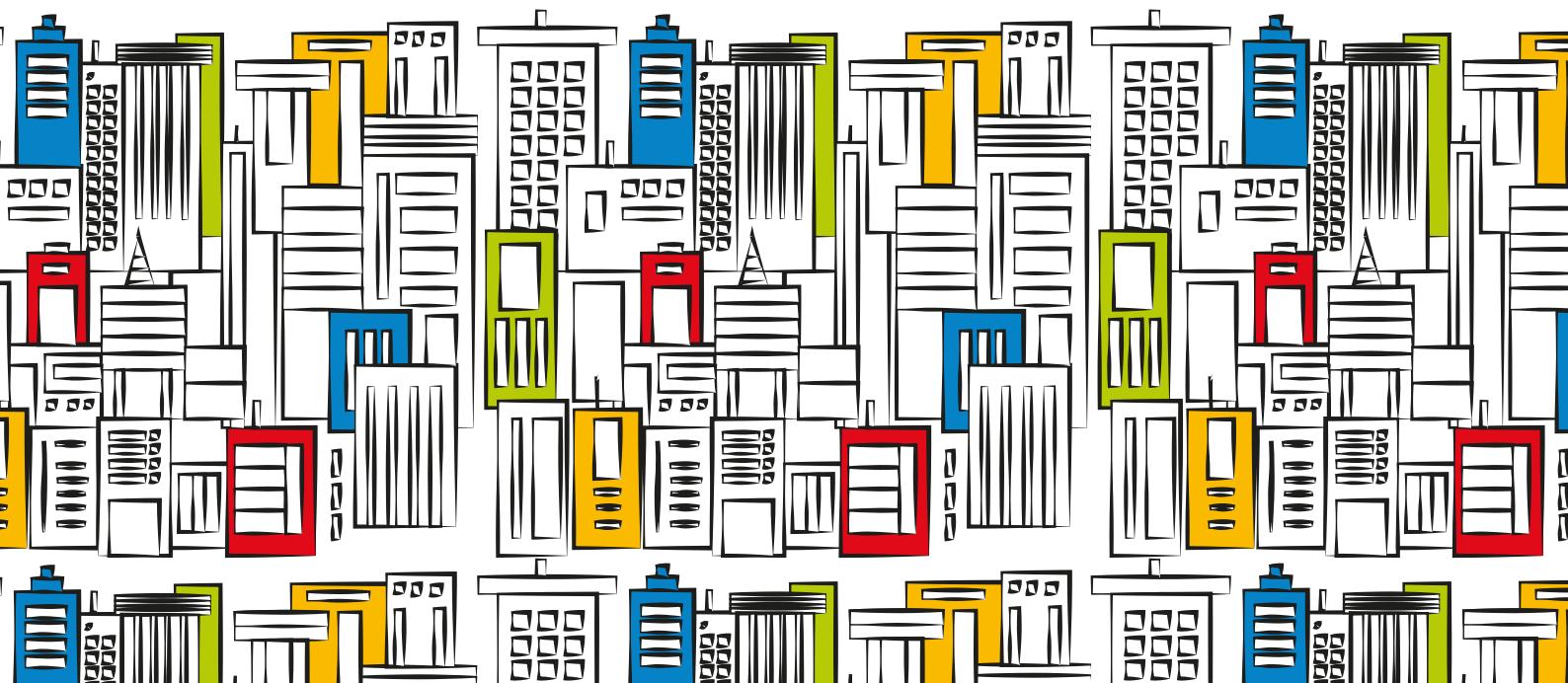
#### **Avaliação e encerramento**



**GT**

# Memórias nas Mídias

Coordenadora: Barbara Heller (UNIP)  
Vice-coordenadora: Priscila Ferreira Perazzo (USCS)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 13 - 5º andar**

### **A MEMÓRIA DA IDA AO CINEMA E A MOBILIZAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS NO CASO DO CINE BELAS ARTES**

**TALITHA FERRAZ (ESPM-RJ)**

#### **Resumo**

Apresento o caso da reabertura e patrimonialização do Cine Belas Artes, cinema de rua de São Paulo que foi reativado após intensa participação de cinéfilos e entusiastas envolvidos no âmbito do Movimento Belas Artes (MBA). Em meio a lutas empreendidas pelo MBA entre 2011 e 2015, demais atores, públicos e privados, se associaram às etapas de retomada do equipamento. Com base em análises sobre recentes transformações na instituição cinematográfica; memória das práticas da ida ao cinema; memória coletiva e identidade; e partilha de territórios existenciais e experiências afetivas, percebo que episódios de reabertura de cinemas históricos podem envolver uma série de capturas e instrumentalizações da memória e das potências criativas de discursos e atos das audiências. No exemplo do Cine Belas Artes, as espontaneidades de seus públicos e ações do MBA transformaram-se em valiosos insumos para a consecução de objetivos de instâncias privadas e da política pública cultural/patrimonial.

#### **Relato**

Allysson Viana Martins

### **NEM REVOLUCIONÁRIA, NEM HEROICA: CRÍTICA À MEMÓRIA HEGEMÔNICA DA BOSSA NOVA**

**MOZAHIR SALOMÃO BRUCK (PUC-MG) E HEROM VARGAS (UMESP)**

#### **Resumo**

Neste artigo, propomos problematizar a memória “oficial” da bossa nova que a identifica como um rompimento com a linguagem do samba-canção, como uma estética revolucionária e inovadora que estabeleceu para a música popular brasileira um marco original e moderno. O “novo” da bossa nova merece ser repensado, pois, ao analisar a gênese do gênero e aspectos musicais e de linguagem, é possível observar que, em parte, ela apenas reconfigurou ou deu nova plasticidade ao samba e ao samba-canção, permanecendo tributária e indissociada dessas linhagens da canção. A base conceitual da argumentação está no conceito de memória coletiva de M. Pollack e de cultura como memória de I. Lotman.

#### **Relato**

Thalita Ferraz



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 13 - 5º andar**

## **MEMÓRIA E NARRATIVA NA FANPAGE “MARIA DO RESGUARDO”**

**RAFAELLA PRATA RABELLO (UERJ) E LETÍCIA CANTARELA MATHEUS (UERJ)**

### **Resumo**

O artigo analisa as interações em torno de uma postagem da fanpage do Facebook “Maria do Resguardo”, que publica fotografias antigas da cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, tendo como foco o desenvolvimento de novas competências narrativas no ambiente da cibercultura, a partir da produção de memória sobre a cidade. A hipótese principal é que o conjunto das interações a partir do consumo dessas imagens configurariam isso que pode ser chamado de micronarrativas. O artigo discute ainda os padrões de processamento de memória nas redes sociais, em especial quando se trata de imaginar e projetar uma cidade idealizada e ressignificada em inúmeras postagens. Foi usado o método da etnografia voltada para ambientes virtuais associado ao conceito de dialogismo.

### **Relato**

Monica Rebecca Ferrari Nunes e Marco Antonio Bin

## **O JORNAL DO BRASIL É QUE ERA JORNAL DE VERDADE: JORNALISMO, MEMÓRIAS E NOSTALGIA**

**ANA PAULA GOULART RIBEIRO (UFRJ) E ITALA MADUELL VIEIRA (UFRJ)**

### **Resumo**

O artigo se propõe a analisar depoimentos produzidos em diferentes circunstâncias, ao longo das últimas décadas, sobre o Jornal do Brasil e o seu suplemento cultural, o Caderno B. Para isso, mobilizaremos o conceito de nostalgia. Trata-se de um tipo de memória específica, caracterizada por uma certa maneira de apropriação do passado. O que uma memória nostálgica nos diz dos profissionais de imprensa que lembram? O que nos diz do presente, do contexto atual da lembrança, deste momento que vive o jornalismo brasileiro? E o que nos diz também do lugar que o JB, como instituição, ocupa na história da imprensa? Essas foram algumas questões que permearam nossa análise.

### **Relato**

Rafaella Prata Rabello e Letícia Cantarela Matheus

## **RETROFUTURISMO, ESPAÇO E CORPO-MÍDIA: STEAMPUNK E A MEMÓRIA DO FUTURO**

**MONICA REBECCA FERRARI NUNES (ESPM) E MARCO ANTONIO BIN (FIAM-FAAM/ESPM)**

### **Resumo**

Este artigo é resultado parcial de pesquisa vinculada ao PPGCOM-ESPM desenvolvida com apoio do CNPq. Objetiva-se descrever e analisar a cena steampunk e suas teatralidades atentando às conexões que se estabelecem entre a ambiência espacial e comunicativa dos encontros deste coletivo jovem vividos no município de Paranapiacaba, estado de São Paulo, e a produção de memória que realizam. Destacam-se as narrativas midiáticas e a experiência do corpo-mídia como fundamentos das criações dos steamers. Com base em autores da Teoria Semiótica de Tártu-Moscou e de pensadores vinculados a matrizes sociais e filosóficas para a compreensão da memória, espera-se demonstrar que a memória produzida nestes grupos se revela como memória do futuro considerando a dimensão inventiva do retrofuturismo que caracteriza a cultura steampunk.

### **Relato**

Ana Carolina Lima Santos

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**manhã | 9h às 12h30 | Sala 13 - 5º andar**

## **GUERRAS DE MEMÓRIAS MULTIMÍDIA NOS 50 ANOS DO GOLPE MILITAR**

**ALLYSSON VIANA MARTINS (UNIR/UFBA)**

### **Resumo**

Os jornais representam uma inscrição da realidade histórica de determinada época. Este artigo discute as guerras de memórias nas produções jornalísticas digitais para a constituição e estabilização da história da ditadura militar, uma vez que as digitalizações da memória e do jornalismo trazem novas configurações para ambos. Desta maneira, averigua-se a narrativa multimídia sobre os 50 anos do Golpe Militar produzida pela Folha de S. Paulo, com atuação já em 1964 e hoje o veículo jornalístico mais acessado do país. As informações enciclopédicas e didáticas e os documentos históricos são priorizados em detrimento das narrativas jornalísticas padrões e das memórias pessoais, com citações das fontes utilizadas para explicitar opiniões contrárias à narrativa oficial defendida pela narrativa multimídia, sobretudo no caso das justificativas dos militares para suas ações.

### **Relato**

Mozahir Salomão Bruck e Herom Vargas



## **AS IMAGENS DE DILMA ROUSSEFF DA DITADURA CIVIL-MILITAR AO IMPEDIMENTO: TRÂNSITOS ENTRE O QUE FOI E O QUE PODERIA TER SIDO ANA CAROLINA LIMA SANTOS (UFOP)**

### **Resumo**

A fotografia, entendida em seu valor de testemunho histórico e em sua potência poética, pode comportar leituras distintas dos fatos, de como eles foram e de como poderiam ter sido. O presente artigo investiga de que modo essas duas facetas se apresentaram em imagens de Dilma Rousseff feitas na ditadura civil militar e reapropriadas durante a campanha eleitoral de 2014 e a luta contra o impedimento de 2016. Por meio da análise do processo de transmutação de sentido e de adequação memorialista por qual passaram essas imagens, avalia-se as implicações da mudança de temporalidade que as permeou, posto que, recompostas e ressignificadas, as fotos já não aludiam mais a um passado dado e se configuravam como materializações de uma instância simbólica que apontava para o futuro, para certo horizonte de expectativas. Além disso, tenta-se explicitar como, ao fazer desaparecer distinções entre passado e presente, as imagens inadvertidamente ajudaram a sabotar o amanhã por elas almejado.

### **Relato**

Ana Paula Goulart Ribeiro e Itala Maduell Vieira

## **NARRAR AS RUÍNAS: A MEMÓRIA COMO CORPO POLÍTICO DIEGO GRANJA DO AMARAL (UFF)**

### **Resumo**

Lançando mão da hermenêutica em Ricoeur (2010;2012), o presente artigo investiga a hipótese de que o território Palestino como corpo político (SAFATLE, 2015), encontra fundamento na dimensão simbólica da palavra narrada. Com apoio do método indiciário (GIZBURG, 1989), desejamos construir esta hipótese através do rastreamento de relatos que compõem uma espécie de narrativa polifônica sobre a questão Palestina. Entre os textos estão os poemas do poeta símbolo da Palestina Mahmoud Darwish, a narrativa memorialística de Sahar Hamouda e as reportagens de Joe Sacco. Como operador central, a narrativa como vetor da memória catalisa o luto em potência política. À guisa de conclusão, defendemos que a identidade palestina se organiza a partir de um mosaico de vozes a partir do exílio da memória.

### **Relato**

Irene Machado

# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 13 - 5º andar**

**LES LIEUX DE LA MEMÓIRE EM FUOCAMMARE (GIANFRANCO ROSI, 2016):  
NOVOS APONTAMENTOS SOBRE O INDIZÍVEL E O IRRREPESENTÁVEL  
SOBRE REFUGIADOS**

**RAFAEL TASSI TEIXEIRA (UTP)**

**Resumo**

O trabalho tenta cotejar as questões da imagem e o sentido dos deslocamentos acionados pela memória da (não) representação em um filme que parece girar em torno de uma (única) imagem (cadáveres de imigrantes escondidos em um barco na ilha de Lampedusa), trazendo à tona, novamente, a questão das zonas escuras da memória e da impossibilidade representacional que, pelo menos desde Shoah (Claude Lanzmann, 1986), reorganiza o problema da admissão da memória-imagem (imagem-memória) como testemunho e como imponderável nas representações sobre os cadáveres, nesse caso, dos refugiados contemporâneos.

**Relato**

Diego Granja do Amaral

**ESPAÇOS AUDIOVISUAIS DA MEMÓRIA EM IMAGENS CINEMÁTICAS**

**IRENE MACHADO (USP)**

**Resumo**

Trata-se de investigar as propriedades espaciais das imagens sonoro-acústicas nas criações audiovisuais do cinema. Ao operar transformações de caráter temporal as imagens sonoro-acústicas atualizam os sentidos de presença, espacializando o tempo que gera memória. Não a memória da lembrança, mas a memória que transforma as esferas de consciência em exercício crítico. Nesse sentido, os filmes criam paisagens semióticas que serão analisadas com base na experiência de dois trabalhos: Aquarius de Kleber Mendonça Filho e Terra sonâmbula de Teresa Prata.

**Relato**

Rafael Tassi Teixeira

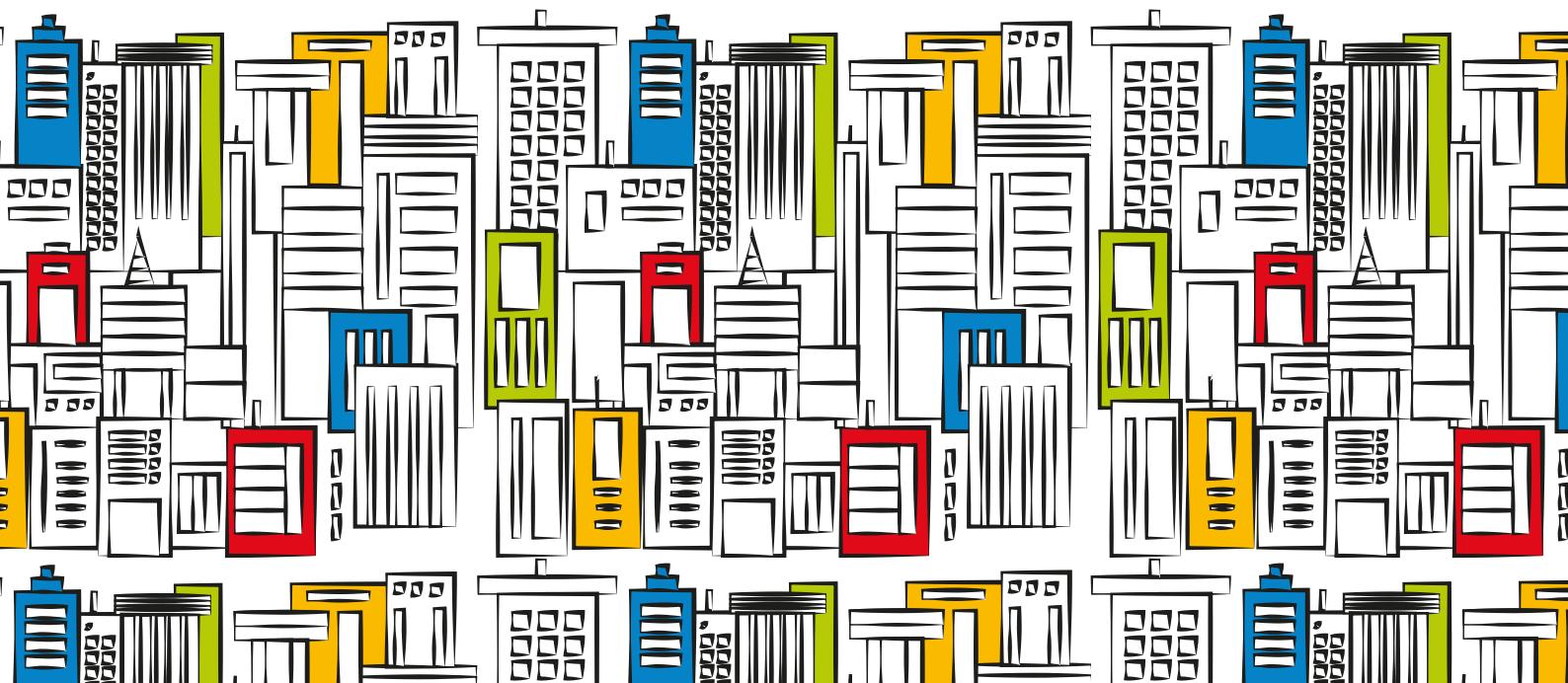
**Avaliação e encerramento**



**GT**

# Práticas Interacionais e Linguagens na Comunicação

Coordenadora: Isaltina Gomes (UFPE)  
Vice-coordenador: João Batista Cardoso (USCS)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h | Sala 14 - 5º andar**

## **PRESERVAÇÃO E EXPLORAÇÃO AMBIENTAL NO TELEJORNALISMO: APONTAMENTOS SOBRE O DISCURSO DO NORDESTE VIVER E PRESERVAR**

**EUTALITA BEZERRA DA SILVA (UFRGS)**

### **Resumo**

O programa de televisão Nordeste Viver e Preservar é exibido pela Rede Globo, em Pernambuco, com o intuito de informar e sensibilizar sobre a necessidade de proteção ambiental. Este artigo tem por objetivo apresentar como o programa apela ao lucro e à manutenção do meio ambiente para a exploração futura como propulsores de uma vontade de preservar, embora estas propostas sejam contrárias à própria noção de preservação. O objeto empírico, que discutimos à luz da Análise de Discurso de matriz francesa, é formado por sequências discursivas colhidas em reportagens publicadas pelo programa entre 2008 e 2015.

### **Relato**

Kleber Santos de Mendonça

## **PRÁTICAS DISCURSIVAS NA AMAZÔNIA: A DISPUTA JORNALÍSTICA NO PLEBISCITO NO PARÁ**

**EVELYN CRISTINA FERREIRA DE AQUINO (UFPA), PAULO JORGE MARTINS  
NUNES (UFPA) E THAIS LUCIANA CORREA BRAGA (UFPA)**

### **Resumo**

O artigo objetiva identificar e compreender as práticas discursivas belenenses sobre o plebiscito no Pará, em 2011, a partir dos jornais impressos O Liberal e Diário do Pará. Discurso é tomado como um evento comunicativo singular que envolve atores sociais em um ambiente específico. O jornalismo, como ato de palavra social, inscreve o eu e o outro em situações de co-presença e mútua afetação. Adotou-se a natureza comunicacional, proposta por Vera França, como postura teórico-metodológica. Utilizou-se os Estudos Críticos do Discurso, propostos por Van Dijk, como técnica de coleta dos dados. Os resultados apontaram que os dois periódicos construíram discursos contrários à divisão do Pará. O Liberal evidenciou o interesse mercadológico e posicionamento político de acordo com o governo do Estado, tratando Carajás e Tapajós como forasteiros. Já o Diário do Pará adotou postura eminentemente política, de acordo com os interesses do Grupo RBA.

### **Relato**

Vania Oliveira Fortuna



# QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO

**Tarde | 14h às 18h | Sala 14 - 5º andar**

## **TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA, VISIBILIDADE E CONSUMO: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DOS CONTEÚDOS**

**ANA SILVIA LOPES DAVI MÉDOLA (UNESP) E MARIANE FRASCARELI LELIS (UNESP)**

### **Resumo**

As emissoras de televisão brasileiras não hegemônicas como as TVs universitárias encontram no contexto midiático atual a possibilidade de alterar o paradigma dos índices de audiência vigentes no sistema analógico. Isto porque a convergência digital, aliada ao surgimento das redes sociais, são recursos efetivos de promoção da visibilidade dos seus programas, pois potencializam a disseminação dos conteúdos disponibilizados aos diversos públicos. Sob o olhar semiótico dos regimes das interações sociais e de visibilidade, o presente trabalho analisa as estratégias adotadas pela TV Unesp nas redes sociais com vistas a estabelecer um novo posicionamento no consumo de televisão universitária.

### **Relato**

Yvana Carla Fechine de Brito e Sofia Costa Rêgo

## **TELEVISÃO EM SEMIOSE: MÍDIA, INTERMÍDIA, TRANSMÍDIA**

**GEANE CARVALHO ALZAMORA (UFMG)**

### **Resumo**

Com base no modelo peirceano de semiose, compreendemos mídia como forma expressiva que concretiza processos sígnicos de mediação. Estes envolvem a determinação oriunda de um signo precedente, seu objeto, e a representação por associação (experiência colateral) de um signo posterior, seu interpretante. Nessa perspectiva, a dinâmica reticular da televisão contemporânea, caracterizada pela multiplicação de canais e pela fragmentação do público, é examinada como processo mediador que opera em dois níveis: a) em dinâmica intermídia, por integrar instâncias midiáticas variadas que determinam sua atual composição multitelas; b) em dinâmica transmídia, quando associa à intermedialidade televisiva mediações provenientes de práticas interacionais em redes sociais online. Pelo prisma da semiose, a dinâmica transmídia configura aprimoramento lógico da dinâmica intermídia porque incorpora novos hábitos de ação que atualizam pragmaticamente as referências de linguagem televisiva.

### **Relato**

Ana Silvia Lopes Davi Médola e Mariane Frascareli Lelis

**ESTRATÉGIAS TRANSMÍDIAS E CONSTRUÇÃO DO ÉTHOS DO TELEJORNAL:  
O CASO DO JORNAL DA RECORD NEWS**  
**YVANA CARLA FECHINE DE BRITO (UFPE) E SOFIA COSTA RÊGO (UFPE)**

**Resumo**

Uma das principais características da televisão atualmente é o seu apelo à transmidiação, um modelo de produção orientado pela distribuição em distintos meios e plataformas tecnológicas de conteúdos complementares e/ou associados a um determinado programa. Em cada campo de produção televisiva (teledramaturgia, jornalismo, publicidade etc.), a transmidiação assume estratégias, manifestações e funções variadas. Interessa-nos aqui mostrar como as estratégias transmídias participam da construção do éthos do apresentador e do telejornal. Para a análise, escolhemos o Jornal da Record News, exibido pela emissora de jornalismo 24 horas da Record TV. O programa, que também é exibido por streaming em uma página específica no portal R7, estreou em maio de 2011, apresentando-se como o primeiro telejornal transmídia do País.

**Relato**

Geane Carvalho Alzamora

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 14 - 5º andar**

**“EU SOU A DIVA QUE VOCÊ QUER COPIAR”: CORPO, GÊNERO E INTERAÇÃO NOS VIDEOCLIPES**

**DENISE DA COSTA OLIVEIRA SIQUEIRA (UERJ)**

**Resumo**

Este artigo propõe uma leitura sobre a construção da categoria de divas no universo da cultura pop contemporânea e da indústria da música. Tais personagens assumem traços de empoderamento na construção de um imaginário sobre o gênero feminino pleno de sensualidade e força. A diva da indústria pop, modelo mostrado em videoclipes comerciais de artistas como Beyoncé, Valeska Popozuda e Anitta, reconstroi seu corpo com exercícios, dietas e cirurgias metamorfoseando-o em um processo de produção de sentidos, de construção de uma linguagem. A diva da cultura das mídias submete o homem a seus caprichos, mostra-se desafiadora, poderosa. Partindo dessas observações, o objetivo da pesquisa é estudar a interação midiatisada e a construção das emoções a partir da leitura de comentários de usuários sobre os corpos femininos exibidos em três videoclipes musicais disponíveis da plataforma Youtube.

**Relato**

Natália Martins Flores



## **O CAMPO JORNALÍSTICO E A “LEI ANTI-HOMOFobia”: UMA ANÁLISE DAS CATEGORIZAÇÕES DE PERTENCIMENTO SOBRE O PROJETO DE LEI DA CÂMARA 122 NOS JORNais IMPRESSOS BRASILEIROS**

JULIANA DEPINÉ ALVES GUIMARÃES (PUC-RIO)

### **Resumo**

O Projeto de Lei da Câmara 122 (PLC 122), também conhecido como “lei anti-homofobia”, tinha como objetivo incluir a discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero no Código Penal, na Lei do Racismo (Lei nº 7.716/1989). Proposto em 2001 na Câmara dos Deputados, o projeto foi arquivado no Senado Federal em janeiro de 2015. A proposição legislativa teve seu texto alterado diversas vezes, especialmente por conta da oposição realizada pela Frente Parlamentar Evangélica no Congresso. Este artigo apresenta conclusões parciais de tese de doutorado, em andamento, que pretende investigar a produção discursiva a respeito do PLC 122 em quinze jornais impressos das cinco regiões do Brasil, com base nos pressupostos metodológicos da Análise de Categorização de Pertencimento (ACP). Nossa estudo evidenciou quatro padrões analíticos, que englobam categorizações acerca dos sujeitos LGBT; do projeto de lei em si; da homossexualidade; e do Brasil, Congresso e Estado Brasileiros.

### **Relato**

Denise da Costa Oliveira Siqueira

## **O FALAR DE SI E DA PRÁTICA CIENTÍFICA: REFLEXIVIDADE EM BLOGS DE CIÊNCIA ESCRITOS POR CIENTISTAS**

NATÁLIA MARTINS FLORES (UFSM)

### **Resumo**

Investigamos a configuração discursiva dos blogs de divulgação científica escritos por cientistas. A partir do aporte teórico-metodológico dos estudos do discurso de Michel Foucault (1969;1971) e Dominique Maingueneau (2011), analisamos os enunciados de 1.329 posts de 43 blogs escritos por cientistas, identificando em quais formações discursivas (FDs) eles se encontram inscritos. A interpretação do corpus permitiu a identificação de enunciados que se inscrevem na FD da reflexividade constituindo: 1) modalidades de enunciação de falar de si, de falar da ciência e de falar da práxis científica; 2) funções-sujeito de Cientista blogueiro protagonista, que posiciona o enunciador como personagem do enunciado, e de Cientista blogueiro comentador, que o legitima a opinar sobre a prática científica e 3) estratégias enunciativas de promoção de si e de procura do outro. Os blogs moldam-se como espaços de reflexividade para o cientista e para a ciência e sua discursividade reitera o lugar social do cientista como guardião do discurso sobre a ciência.

### **Relato**

Juliana Depiné Alves Guimarães



# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 14 - 5º andar**

## **A INTERAÇÃO PELAS BORDAS: TELEJORNALISMO E POROSIDADE NAS FAVELAS CARIOCAS**

**KLEBER SANTOS DE MENDONÇA (UFF)**

### **Resumo**

Nosso objetivo é pensar as práticas interacionais no telejornalismo contemporâneo pelo viés discursivo, ou seja: a partir de aparatos teórico metodológicos que pensam o processo de produção de sentidos como lócus prioritário de manifestação das relações de poder e da construção de subjetividades (PÊCHEUX, 1997). Considerando como corpus de análise duas reportagens telejornalísticas, veiculadas pelo RJTV (Rede Globo), sobre ações de “pacificação” de algumas favelas do Rio de Janeiro em 2011, o trabalho exercita uma metodologia analítica que considere tal complexidade enunciativa. Se a emissora analisada propõe/impõe lugares de fala às fontes escolhidas como vozes autorizadas da favela “pacificada”, ainda assim o trabalho material de engendramento de sentidos é um ritual sujeito a falhas (ORLANDI, 2004). Será graças à porosidade (BENJAMIN, 2000) das sociabilidades nos espaços das favelas que veremos irromper, nessas margens, os vestígios das práticas de inserção de si dos moradores.

### **Relato**

Evelyn Cristina Ferreira De Aquino, Paulo Jorge Nunes e Thais Luciana Correa Bragat

## **PORTO MARAVILHA: A “INEVITABILIDADE” DAS REMOÇÕES DE FAVELAS COMO DISCURSO LEGITIMADOR**

**VANIA OLIVEIRA FORTUNA (UVA)**

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é investigar a produção de sentidos do Porto Maravilha na cobertura jornalística do jornal O Globo. Utilizando como metodologia a Análise de Discurso, nos moldes propostos por Eni Orlando (1999) e Kleber Mendonça (2007), concentrarmos nossa análise nas reportagens veiculadas entre 2010 e 2015 sobre as remoções no Morro da Providência. Analisamos a construção discursiva de consenso sobre um projeto neoliberal de cidade que “prometia” transformar o Rio em cidade global. O estudo parte da hipótese de que a forma de pautar o jornalismo do O Globo, quando o assunto é Porto Maravilha, é decorrência das determinações das estratégias de comunicação da parceria público-privada que viabilizou o projeto. Os discursos do Porto Maravilha se entrelaçaram aos dos megaeventos esportivos, notadamente os Jogos Olímpicos de 2016, visto que a legitimação dessa grande intervenção urbana se apoiou, em grande medida, na preparação da cidade para as Olimpíadas.

### **Relato**

Eutalita Bezerra da Silva

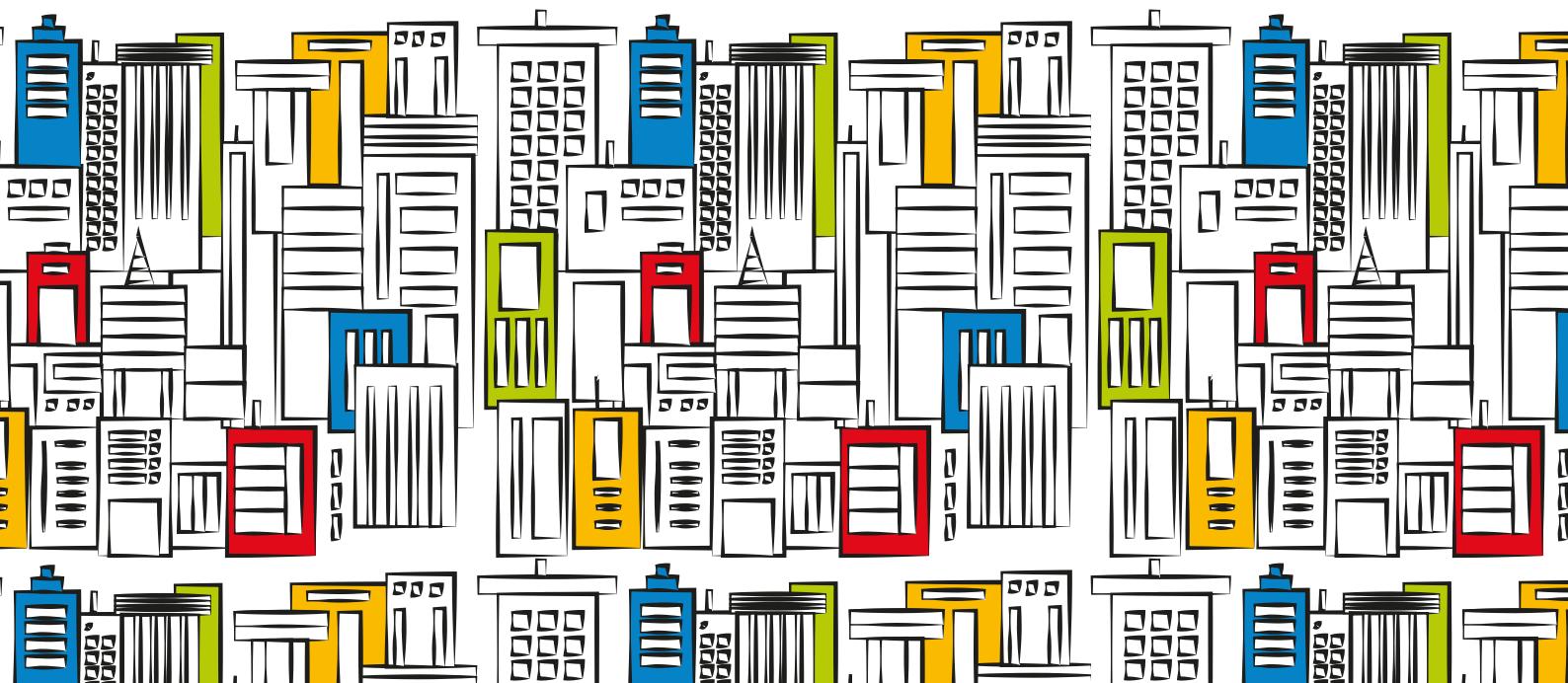
## **Avaliação e encerramento**



**GT**

# **Estudos de Som e Música**

Coordenador: Micael Herschmann (UFRJ)  
Vice-coordenadora: Adriana Amaral (UNISINOS)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 15 - 5º andar**

### **REGUETÓN EM CUBA: CENSURA, OSTENTAÇÃO E RASURAS DE POLÍTICAS MIDIÁTICAS**

**SIMONE LUCI PEREIRA (UNIP) E THIAGO SOARES (UFPE)**

#### **Resumo**

Através da censura de um videoclipe pelos sistemas midiáticos cubanos, aborda-se as controvérsias explicitadas pela presença do reguetón em Cuba. Gênero musical que se ancora, fortemente, nas diásporas caribenhas nos Estados Unidos, o reguetón encena debates sobre a construção de uma noção de panlatinitude transnacional, juvenil e cosmopolita, marcada pelo consumo e pela ostentação, que parece questionar a singularidade de Cuba como nação socialista na América Latina. Levanta-se a problemática em torno da performance do “indivíduo bem-sucedido” que possui mansões e carros num país cuja economia é fortemente mediada pelo Estado; visualiza-se conflitos com outros gêneros musicais cubanos e postula-se que formas alternativas e não-oficiais de produção e divulgação explicitando acionamentos identitários globais fissuram políticas nacionais sobre o “ser cubano”.

#### **Relato**

Leonardo de Marchi

### **TECNOLOGIAS MUSICAIS, MATERIALIDADES ARTÍSTICAS E ATIVISMO**

#### **FEMININO: O CASO DO GIRLS ROCK CAMP PORTO ALEGRE**

**PAULA GUERRA (UNIVERSIDADE DO PORTO), LUIZA BITTENCOURT (UFF),**

**RAFAEL LAGE (UFF) E GABRIELA GELAIN (UNISINOS)**

#### **Resumo**

O presente artigo pretende (i) examinar o ambiente de invisibilidade feminina na música e a ascensão feminina no rock; (ii) verificar o histórico do movimento Riot Grrrl e dos Girls Rock Camps; compreender seus objetivos e motivações; identificar os principais agentes envolvidos na produção da edição de Porto Alegre e analisar as estratégias de articulação, produção e divulgação; (iii) investigar o uso da inteligência coletiva e do ethos Do It Yourself na transmissão de conhecimento acerca das tecnologias musicais durante o evento, bem como durante a organização deste, por meio do uso das tecnologias digitais durante as etapas de produção e divulgação do Girls Rock Camp Porto Alegre; e (iv) ao final, averiguar a relação da participação no Girls Rock Camp Porto Alegre com a construção de uma identidade roqueira nas meninas.

#### **Relato**

Cíntia Sanmartin Fernandes e Paula R. Travancas



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 15 - 5º andar**

## **DINÂMICAS ESPACIAIS E TEMPORAIS DA MÚSICA AO VIVO NO CENTRO DE RECIFE**

**LAÍS BARROS F. DE ALMEIDA (UFPE), JEDER JANOTTI JUNIOR (UFPE)**

### **Resumo**

A música ao vivo no coração de Recife possui uma rede de lugares que dificilmente é reconhecida por quem conhece a cidade apenas nos dias de carnaval. Estamos nos referindo à música ao vivo vivenciada a partir do final da tarde e ligada a ideia de atividades noturnas como teatros, casas de shows, galerias, cafeterias, bares e restaurantes. Por isso o artigo investiga e cartografa a multiplicidade e a dinâmica desses espaços culturais a partir de conceitos como mediação, performance, heterotopias, heterocronias e rede. E demonstra como a configuração espacial e temporal da música ao vivo de pequeno porte na região central de Recife está fortemente atrelada aos contextos de territorialização dos bairros, ao dispositivo cultural do palco italiano, bem como às “gambiarras” do palco de chão (configurações espaciais a partir da contingência) e às nossas relações com o consumo de música ao vivo nas cidades, sempre da ordem de partilha e violência.

### **Relato**

João Henrique T. Santiago

## **GOIÂNIA NOISE FESTIVAL: AS IDENTIFICAÇÕES (QUASE) NEOTRIBAIS DO PÚBLICO**

**JOÃO HENRIQUE T. SANTIAGO (UFG)**

### **Resumo**

Este artigo propõe a discussão dos dados obtidos a partir de pesquisa de campo realizada durante a 22ª edição do Goiânia Noise Festival, em agosto de 2016. Com o objetivo de compreender os principais aspectos identitários das neotribos formadoras do público e delimitar o ponto até o qual a Internet opera como dispositivo de viabilização midiática para o festival independente, observações de campo foram realizadas em conjunto com a aplicação de questionários durante os três dias de evento, revelando informações pertinentes sobre as preferências, sobretudo, musicais dos frequentadores.

### **Relato**

Laura Seligman

## **COMO MONETIZAR SEU VÍDEO NO YOUTUBE? ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE VALOR PARA CONTEÚDOS DIGITAIS ATRAVÉS DA LÓGICA SOCIAL DO DERIVATIVO**

**LEONARDO DE MARCHI (UERJ)**

### **Resumo**

Neste artigo, analisa-se o imbróglio da “diferença de valor” (value gap) do YouTube à luz da lógica social do derivativo, a fim de se compreender como se gera e se distribui dinheiro no mercado digital de música. A hipótese é que o método utilizado para a criação de valor monetário para vídeos digitais tem sido emprestado dos mercados financeiros, particularmente o de derivativos. Assim, a monetização de qualquer vídeo na plataforma não está relacionada à sua visualização apenas, mas a um composto de atributos independentes. Todas essas variáveis são coletadas e traduzidas em valores por algoritmos, que redistribuem quantias voláteis de dinheiro para os agentes da indústria da música. Ao mesmo tempo, estes agentes perdem poder de pressão sobre o YouTube na medida em que transferem o monitoramento da lei de direitos autorais para o Content ID. Assim, passam a responder pelos riscos desse modelo de negócio. Por fim, propõem-se reflexões sobre as consequências desse fenômeno para a ordem social do mercado fonográfico.

### **Relato**

Cássio de B. Lucas e Marcelo B. Conter

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 15 - 5º andar**

## **CONTINUIDADE INTENSIFICADA NOS ESTUDOS DE SOM NO CINEMA: UM ESTUDO DE CASO**

**RODRIGO CARREIRO (UFPE)**

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo discutir a pertinência do conceito de continuidade intensificada para a análise da banda sonora de filmes e outros produtos audiovisuais. Além de detalhar a origem do conceito, desenvolvido por David Bordwell, o artigo examina algumas tentativas prévias de correspondência conceitual entre o termo e certas estratégias edição de som e mixagem utilizadas por profissionais de pós-produção sonora, e testa as premissas desenvolvidas através de um estudo de caso: a análise do som de uma sequência do filme Drive (2011), de Nicolas Winding Refn.

### **Relato**

Simone Pereira de Sá



**OTAKUS, K-POPPERS E COSPLAYERS: PERFORMANCE E JOGOS IDENTITÁRIOS NOS EVENTOS DE ANIMÉ**  
**CÍNTIA SANMARTIN FERNANDES (UERJ) E PAULA R. TRAVANCAS (UERJ)**

**Resumo**

A grande popularidade da cultura pop japonesa no Brasil, impulsionada pelo chamado boom dos animês nos anos 1990, levou à criação dos eventos de animê. Essas convenções, inicialmente voltadas para fãs de animações e seriados japoneses, hoje atraem tribos urbanas que se fundam no gosto por diversos segmentos da cultura pop mundial. A multiplicidade de imaginários acionados pelas diferentes atividades dos eventos corporifica-se nas diversas estéticas lá encontradas. Apoiado em pesquisa de campo de inspiração etnográfica, este artigo parte da compreensão da estética como ética para vislumbrar o elã que permite a comunhão entre tribos. Para tanto, são analisadas cinco atividades comuns aos eventos que dependem da participação dos visitantes para ganharem vida: o cosplay, o animekê, os covers de k-pop, os videogames de dança e o combate medieval. Tais atividades evidenciam modos de socialidade que produzem sentidos por meio da performance, em suas dimensões de encenação, brincadeira e jogo.

**Relato**

Simone Luci Pereira e Thiago Soarest

**CULTURA DIGITAL, VIDEOCLIPES E A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE MÚSICA BRASILEIRA POP PERIFÉRICA**  
**SIMONE PEREIRA DE SÁ (UFF)**

**Resumo**

O artigo aborda as listas dos dez vídeos mais vistos no youtube no Brasil entre 2012 e 2015, visando a discutir o papel do videoclipe “pós MTV” na construção da Rede de Música Brasileira Pop Periférica e propondo um modelo de análise oriundo da Teoria Ator-Rede, em diálogo com as definições da sociologia da música sobre gênero e cena musical.

**Relato**

Rodrigo Carreiro

# **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 15 - 5º andar**

## **ALL STAR, MAS É UM ARTIGO SOBRE SAMPLEAMENTO E NOVAS FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DE FANTASMAS FONOGRÁFICOS**

**CÁSSIO DE B. LUCAS (UFRGS) E MARCELO B. CONTER (UFRGS)**

### **Resumo**

O presente artigo discute a concepção de que registros fonográficos tem uma característica fantasmagórica, potencializada e atualizada por práticas de sampleamento. Ao introduzir amostras sonoras de canções antigas em registros novos, o presente passa a ser assombrado por imagens sonoras do passado, e o acúmulo de tais fanstamagorias acaba por quebrar a compreensão linear do tempo. Para enfrentar tal desafio, tornam-se necessários dois movimentos de investigação: (1) compreender o sampleamento como procedimento basilar do tipo de comunicação musical a que nos referimos; e (2) analisar sua lógica de disseminação, investigando os desdobramentos que geram processos de diferenciação de um dado fenômeno. De modo a verificar tal processo na música sampleada contemporânea, como estudo de caso, optamos pela recente disseminação massiva de remixagens da canção All Star, do conjunto Smash Mouth, na internet.

### **Relato**

Laís Barros F. de Almeida e Jeder Janotti Junior

## **A MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM AMBIENTES ONLINE**

**LAURA SELIGMAN (UNIVALI)**

### **Resumo**

A midiatização do cotidiano ganhou impulso com os Sites de Redes Sociais. É ali também que os processos de identificação se constroem. As interações possíveis em sites como o Facebook tornam esses atos uma espécie de representação de si. Ao publicar algo e ao interagir com publicações alheias, damos e recebemos manifestações de afetos a partir da exposição de uma identidade construída especialmente para aquele ambiente. Esta investigação procurou representações do self a partir do compartilhamento de bens culturais e midiáticos. Os procedimentos metodológicos envolveram distintas etapas, incluindo Análise de Conteúdo. Essa representação midiatizada resultou em uma prevalência de músicas como bem mais publicado e com o maior número de interações. Publicadas em forma de videoclipes, revelaram uma juventude romântica, que expõe sua afetividade na praça pública das redes sociais e que usa os videoclipes como mensagens que retratam como ela gostaria de ser reconhecida.

### **Relato**

Paula Guerra, Luiza Bittencourt, Rafael Lage e Gabriela Gelain

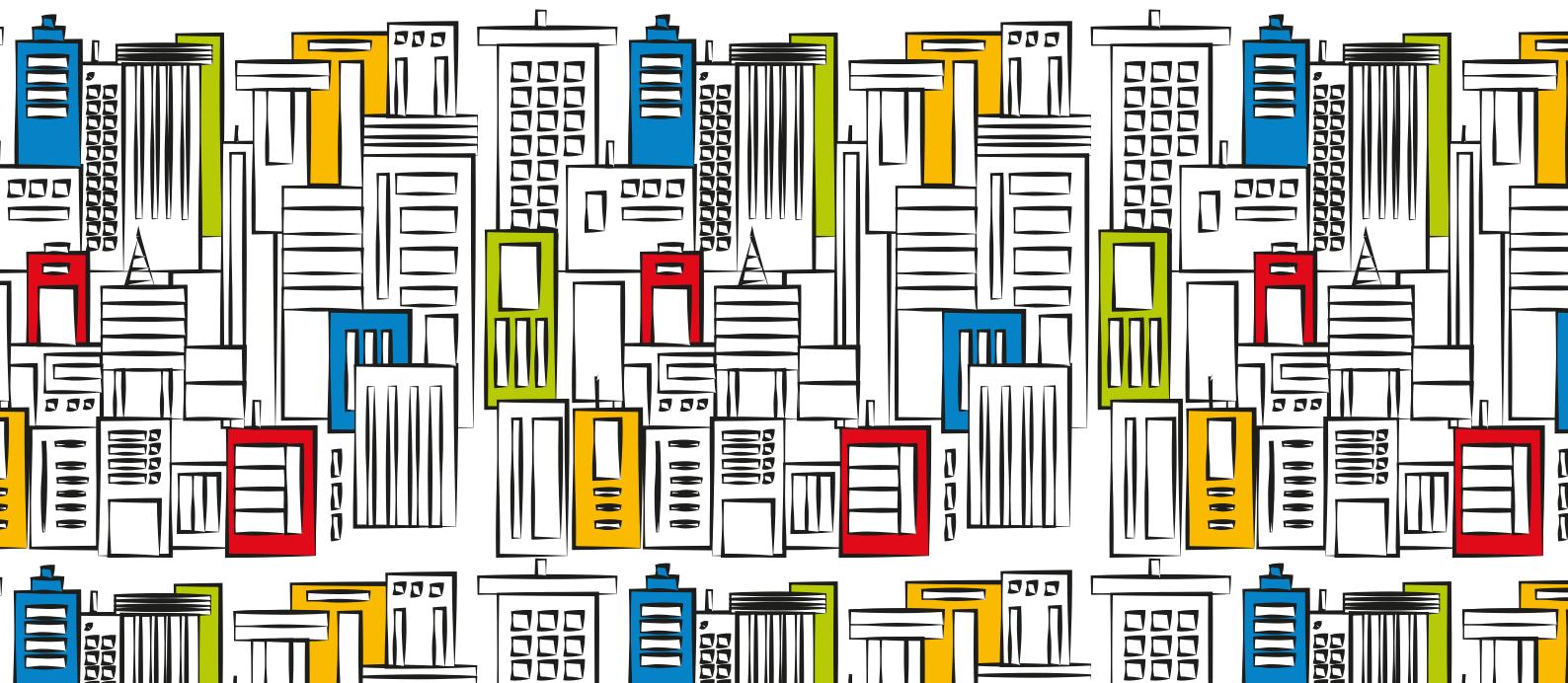
### **Avaliação e encerramento**



**GT**

# Imagen e Imaginários Midiáticos

Coordenadora: Denize Araújo (UTP)  
Vice-coordenadora: Ana Taís Martins Portanova Barros (UFRGS)



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

## **Manhã | 9h às 12h | Sala 16 - 5º andar**

### **IMAGINÁRIO E CONTÁGIO PSÍQUICO**

**MALENA CONTRERA (UNIP) E LEONARDO TORRES (UNIP)**

#### **Resumo**

O objetivo deste artigo é refletir, a partir de fatos relatados pela mídia, a questão do contágio psíquico (possessões coletivas) bem como relacioná-lo com os estudos do imaginário, compreendendo como os processos de empatia e mimese facilitam tais contágios e os quadros de possessão coletiva. Evidencia a ação dos conteúdos imaginários, que emergem do Inconsciente Coletivo, em momentos de forte comoção e afetação. O artigo possui como metodologia a coleta de dados e revisão bibliográfica, tendo como principais referenciais teóricos Carl G. Jung (1990; 1991; 2011), Edgar Morin (1989; 1990; 1992), Christoph Wulf (1997; 2004), James Hillman (1993), Frans de Waal (2012), Rafael Lopez-Pedraza (1997), Norval Baitello Júnior (2014).

#### **Relato**

Fabiano Flores e Ada Machado

### **IMAGENS, TRABALHADOR E DESSIMBOLIZAÇÃO DA CULTURA E DO SUJEITO PÓS-MODERNO**

**FABIANO FLORES (UFSM) E ADA MACHADO (UFSM)**

#### **Resumo**

No presente texto destinamo-nos a problematizar a esfera midiática enquanto agente promotor de dessimbolização do sujeito e da cultura pósmodernos. O fazemos revisando a literatura que consideramos a mais especializada no tema, desde nossas bases teóricas: Sodré (1994; 2000), Sartori (2001), Kehl (2002) e, principalmente, Dufour (2005). A posição deste referencial é pela existência de responsabilidade da televisão nos processos de dessimbolização contemporâneos. Finalizamos o texto com a análise, através de metodologia semiótica, de um audiovisual intitulado “Construção Civil”, com vistas a nele verificar a presença dos apontamentos realizados pela literatura.

#### **Relato**

Anelise Angeli de Carli



# **QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 16 - 5º andar**

## **IMAGEM VERSUS TEXTO: É POSSÍVEL FAZER AS PALAVRAS VALEREM TANTO OU MAIS QUE AS IMAGENS?**

**MONICA MARTINEZ (UNISO)**

### **Resumo**

Este artigo tenta refletir se haveria em modalidades jornalísticas mais aprofundadas da realidade, como o jornalismo literário, caminhos para diminuir o abismo entre o denso conteúdo das imagens e a superficialidade das narrativas jornalísticas contemporâneas. Do ponto de vista de método, trata-se de um trabalho teórico que se apoia em noções centrais, como jornalismo literário, imagens endógenas e exógenas, iconofagia, mediosfera, mitologia criativa e arquétipos. Para ilustrar exemplos bem sucedidos, usa-se o método de produção do documentarista brasileiro Eduardo Coutinho e a reportagem brasileira “São Gabriel e seus Demônios”, da Agência Pública, vencedora em 2016 do Prêmio Gabriel García Marques. Uma das conclusões é a de que são necessárias epistemologias mais compreensivas, sistêmicas e ecológicas da realidade não só para realizar os processos e produtos jornalísticos, mas também para analisá-los em toda a sua complexidade.

### **Relato**

Lucia Leão, Vanessa Lopes, Mirian Meliani e Bernardo Queiroz

## **NOTAS PARA UM PENSAMENTO POR IMAGEM: DO DISCURSO VISUAL À IMAGEM DA QUEDA**

**ANELISE ANGELI DE CARLI (UFRGS)**

### **Resumo**

No presente artigo, apresentamos uma reflexão sobre a noção de imagem a partir da fotografia que ficou conhecida como The Falling Man, feita durante o atentado de 11 de setembro de 2001 em Nova Iorque. Partimos do conceito de imagem-síntoma e procuramos suas relações com os conceitos mobilizados pela ideia de discurso jornalístico e discurso visual. Apontamos para a necessidade de adicionar elementos da teoria da imagem à discussão no caso de fotografias que venham a se tornam elas mesmas um acontecimento. Para isso, recorremos à interpretação de Didi-Huberman dá ao pensamento de Aby Warburg e às formulações a respeito do pensamento por parte da teoria do imaginário de Gilbert Durand.

### **Relato**

Monica Martinez

**IMAGINÁRIOS DE PODER E REDES MIDIÁTICAS: DIÁLOGOS ENTRE O  
CREATIVE TIME SUMMIT E O BRASIL**  
**LUCIA LEÃO (PUC-SP), VANESSA LOPES (PUC-SP), MIRIAN MELIANI (PUC-SP)  
E BERNARDO QUEIROZ (PUC-SP)**

**Resumo**

No campo da pesquisa em comunicação, especificamente no âmbito dos estudos do imaginário, observamos o surgimento de discussões que problematizam temas como iconoclasmo, imagem e poder. Nesse cenário, o artigo tem como objetivo desenvolver um estudo transversal sobre os imaginários de poder nas redes midiáticas. Através de mapeamentos das imagens e discursos presentes nas redes do Creative Time Summit, o artigo propõe relações com projetos brasileiros. O artigo baseia-se no conceito de imaginário de Durand e adota como metodologia de análise a cartografia dos processos de comunicação e compartilhamento do imaginário desenvolvida por Leão. Nosso argumento é que as guerras das imagens, a criação de imagens nas comunidades, a compreensão processual e a formulação de pactos que compreendem as relações entre natureza e cultura configuram eixos de análise nas redes midiáticas capazes de revelar as complexas tramas dos imaginários do poder de nossa época.

**Relato**

Alberto Klein

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Manhã | 9h às 12h30 | Sala 16 - 5º andar**

**HISTÓRIA E TRADIÇÃO NO UNIVERSO DAS IMAGENS TÉCNICAS**

**DIRK MICHAEL HENNICH (UNIVERSIDADE DE LISBOA)**

**Resumo**

O Universo das Imagens Técnicas difere-se essencialmente, conforme uma tese central de Vilém Flusser, do universo da escrita e mais ainda do universo das narrativas mitológicas. A história é neste contexto um evento singular e temporário no processo cultural da humanidade, inseparável da invenção da escrita, sendo esta, assim como a história, condenada ao desaparecimento na medida em que as imagens técnicas ganham cada vez mais importância. Todavia, fica em aberto o valor da tradição num tempo pós-histórico, considerando a tradição como essência significativa no perpassar da história local e global da humanidade e igualmente como fundamento da possibilidade de responsabilidade perante a mais diversa manifestação cultural do humano. Questiona-se assim, no presente ensaio, mais uma vez o lugar da história e da tradição no universo das imagens técnicas que, perante uma dissolução acelerada do imaginário transmitido, também atinge a capacidade de responsabilidade em geral.

**Relato**

Thiago Costa



## **OS SCREEN TESTS DE ANDY WARHOL E A VIDA E MORTE DAS IMAGENS**

**THIAGO COSTA (UFRJ)**

### **Resumo**

Neste artigo é proposto pensar os Screen tests realizados por Andy Warhol sob a ótica do retrato fotográfico (portrait). Ambos geram imagens de rosto que olham para o espectador e tornam presente sua ausência. O que elas realmente querem? Como conclusão, foi sugerido pensar as imagens como atores não humanos da sociedade e que buscam viver e se manterem vivas. Isto, para elas, só seria possível através do olhar do espectador e das suas mediações.

### **Relato**

Erick Felinto

## **OCEANO DIGITAL: IMAGINÁRIO MARINHO, TECNOLOGIA E IDENTIDADE EM VILÉM FLUSSER**

**ERICK FELINTO (UERJ)**

### **Resumo**

Este trabalho se propõe investigar o imaginário do mar e das criaturas marinhas no pensamento de Vilém Flusser, especialmente em seu singular livro *Vampyroteuthis Infernalis*. Almeja-se demonstrar que *Vampyroteuthis Infernalis* é não somente o trabalho mais original do autor, senão que dialoga, de modo quase profético e com profunda atualidade, com outros temas e pensadores contemporâneos no campo da teoria cultural. *Vampyroteuthis Infernalis* constituiria, assim, uma reflexão filosófica fundamental sobre o tema da identidade na relação com os aparatos tecnológicos e a cultura digital.

### **Relato**

Dirk Michael Hennrich

## **QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO**

**Tarde | 14h às 18h | Sala 16 - 5º andar**

## **DEMÔNIOS, BUNDAS E EXCREMENTOS: LUTERO E A PRODUÇÃO DA OFENSA EM IMAGENS**

**ALBERTO KLEIN (UEL)**

### **Resumo**

Este trabalho analisa a produção da ofensa em imagens, bem como seu caráter midiático e iconoclasta. Tomando como recorte três gravuras panfletárias do período da Reforma Protestante, o artigo debruça-se sobre a articulação de elementos abjetos da cultura, tais como excrementos, peidos e bundas, como estratégias de agressão e demonização da alteridade. As ações de Martinho Lutero, em um contexto de consolidação do panfleto como instrumento de propaganda, são examinadas à luz das seguintes debates teóricos: a dinâmica de imagens ofensivas, segundo W.J.T. Mitchell bem como as observações de Peter Sloterdijk sobre uma filosofia do corpo.

### **Relato**

Florence Dravet



## **MITOLOGIA AFRO-BRASILEIRA E IMAGINÁRIO ANTROPÓFAGO: EXU, O ANDRÓGINO CANIBAL**

### **FLORENCE DRAVET (UCB)**

#### **Resumo**

O presente artigo propõe explorar o imaginário antropófago brasileiro e o mito de Exu a fim de extrair uma proposta epistemológica que parte de uma metafísica canibal afro-brasileira. Retomamos o Manifesto Antropófago e o atualizamos na mitologia afro-brasileira. Ao enfrentar essa realidade pelo viés do imaginário, propomos ultrapassar as barreiras das representações em torno da antropofagia. Desta forma, pensamos que o mito de Exu, enquanto andrógino canibal, permite expressar as bases de uma episteme comunicacional própria, brasileira e contemporânea.

#### **Relato**

Malena Contrera

#### **Avaliação e encerramento**





FACULDADE  
CÁSPER LÍBERO  
1947 - 2017

